

# Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia



**DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA  
DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE**

Reitora:

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Inês Cabral Ururahy de Souza**

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão:

**Prof. Dr. Cristiano Simão Miller**

Coordenadora Acadêmica:

**Prof<sup>a</sup>. Me. Marcele Xavier Torres**

Coordenadora do Curso:

**Prof<sup>a</sup>. Esp. Manuela Hentzy de Azeredo Siqueira**

Núcleo Docente Estruturante:

**Prof<sup>o</sup>. Me. Christiano Abelardo Fagundes Freitas**

**Prof<sup>a</sup>. Esp. Manuela Hentzy de Azeredo Siqueira**

**Prof<sup>a</sup>. Me. Marcele Xavier Torres**

**Prof<sup>a</sup>. Esp. Márcia Luzia Gama de Jesus Pessanha**

**Prof<sup>a</sup>. Me. Rachel Ferreira Klem de Mattos**

## APRESENTAÇÃO

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Fluminense (UNIFLU), que tem como marco de criação o parecer do Conselho Federal de Educação (CEF) 21/65, de 04/02/1965, e que celebrou 50 anos de reconhecimento de sua primeira turma em 2019, possui grande importância para a região Norte, Noroeste Fluminense e para o País, por ser um dos cursos mais antigos do Brasil ainda em exercício, formando ao longo de meio século milhares de profissionais, muitos dos quais estão em plena atuação: parte atua em outras regiões brasileiras. Ainda há muitos que, por opção, ideologia ou necessidade, fazem um excelente trabalho “em casa”.

O curso de Pedagogia do UNIFLU integrou o catálogo de graduações da antiga Faculdade de Filosofia de Campos (FAFIC), sendo reconhecido pelo parecer CFE 544/68 de 30/04/1968 – Doc. 92, Decreto 64.105, de 12/02/1969, DOU 14/02/1969–pág. 1469, ano de formatura da primeira turma, uma trajetória que representa o movimento da profissão na história regional, em 2004, viu sua mantenedora transformar as três faculdades (FOC, FDC E FAFIC) no Centro Universitário Fluminense.

Com a transferência do Curso para o Campus I do Centro Universitário Fluminense em 2015, em toda sua história, a missão principal do curso de Pedagogia do UNIFLU sempre foi qualificar profissionais para atuar em uma das mais importantes atividades das sociedades democráticas.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia propõe a formação do profissional sob a forma de Licenciatura, buscando assim, a formação de Pedagogos, não mais na perspectiva de uma formação especializada, expressa nas tradicionais e antigas habilitações, mas sim, numa perspectiva de formação com possibilidades de aprofundamento em campos do saber educacional, orientando-se a uma programação continuada de estudos.

O Curso visa oportunizar uma formação multidimensional que contemple:

- a) Planejamento, organização, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor de educação;
- b) Planejamento, organização, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;



- c) Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares;
- d) Ação pedagógica nos diferentes espaços sociais do aprender;
- e) A pesquisa em todos os níveis, da descrição à intervenção na realidade.

Isto posto, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia do Centro Universitário Fluminense, aqui apresentado, é resultado da reelaboração e atualização do PPC de 2015. Sua redação, que teve como diretrizes as mais recentes orientações do INEP, orienta os trabalhos não só da Coordenação do Curso de Pedagogia e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), como de todo o colegiado e corpo discente.

Este documento foi construído democraticamente porque, após consulta à legislação educacional vigente e observação das tendências do mercado, envolveu diversas instâncias, sendo por todas aprovado: ele nasceu de discussão entre a Coordenação do Curso e o NDE; recebeu colaboração dos alunos do curso através dos representantes de turma, que coletaram entre os colegas ideias, demandas e sugestões para o aumento da excelência do processo ensino-aprendizagem voltado à formação pedagógica; foi encaminhado ao corpo docente para apreciação, com as justificativas sobre as principais mudanças ocorridas desde o PPC de 2015, e, por fim, submetido à Coordenação Acadêmica e à Pró-Reitoria de Graduação, que apresentaram sua versão finalizada aos Órgãos Colegiados do UNIFLU.

Nesse sentido, este projeto pedagógico está aberto às inovações práticas, bem como às legislações, que exigem fazer reestruturações capazes de propiciar o fortalecimento dos vínculos entre educação e sociedade visando direcionar, positivamente, os destinos das pessoas e as políticas públicas que as influenciam. Por essas razões, o PPC de Pedagogia é atualizado para fazer frente aos desafios, sempre que se fizer necessário.

A preocupação que permeia todo o PPC é a formação de um profissional com senso crítico e reconhecida capacidade em articular os conceitos para resolver problemas, agindo de forma ética e com eficiência, criatividade, autonomia, determinação, objetividade, sensibilidade e sociabilidade, competências tão reconhecidas e valorizadas pelo mundo do trabalho e acadêmico.

<b>DADOS GERAIS DO CURSO</b>		
<b>Denominação</b>	Curso de Licenciatura em Pedagogia	
<b>Área</b>	Ciências Humanas	
<b>Modalidade</b>	Presencial	
<b>Titulação</b>	Licenciatura em Pedagogia	
<b>Autorização do Curso</b>	Decreto nº 55.910, de 12/04/1965 – DOU 20/05/1965	
<b>Reconhecimento do Curso</b>	Decreto 64105 de 12/02/1969	
<b>Renovação de Reconhecimento do Curso</b>	Portaria Nº 266, DE 3 DE ABRIL DE 2017	
<b>Criação do Centro</b>	Portaria nº 3433 de 22.10.2004 (D.O.U. de 25.10.2004)	
<b>Código do Curso</b>	110730	
<b>Regime acadêmico</b>	Semestral / Sequencial	
<b>Integralização</b>	Tempo mínimo de integralização	8 Semestres
	Tempo máximo de integralização	12 semestres
<b>Carga horária</b>	3840 horas/aulas 3200 horas/relógio	
<b>Turnos de oferta</b>	Noturno	
<b>Número de vagas</b>	50 vagas anuais	
<b>Campus</b>	Campus I (Código 659726) Rua Tenente Coronel Cardoso, 349 Centro – CEP 28010-801 Campos dos Goytacazes/RJ	

## SUMÁRIO

<b>1 DADOS INSTITUCIONAIS</b>	<b>9</b>
1.1 Contextualização da IES	9
1.2 Missão, Objetivos e Metas Da Instituição, Na Sua Área De Atuação	12
1.3 Valores do UNIFLU	13
<b>2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO DE PEDAGOGIA</b>	<b>14</b>
2.1 Missão e Visão do Curso	14
2.2 Concepção do Curso	15
2.3 Justificativa Para a Oferta	20
2.4 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	25
2.5 Objetivos do Curso e da Aprendizagem	27
2.5.1 Objetivos Específicos	28
2.6 Perfil Profissional do Egresso	29
2.7 Competências e Habilidades	31
2.8 Campo de atuação do egresso	35
2.9 Requisitos e formas de acesso	37
<b>3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA</b>	<b>39</b>
3.1 Representação Gráfica do Perfil de Formação:	39
3.2 Concepção do currículo (eixos de formação)	40
3.3 Matriz Curricular	42
3.4 Ementário e Bibliografias do Curso	46
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>72</b>
4.1 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	79
4.2 Apoio ao discente:	80
4.3 Incentivo a Pesquisa e Extensão	81
4.4 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais, para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena	82
4.5 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	83
4.6 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental	84
4.7 Política de acessibilidade	85
4.8 Disciplina de Libras	85



4.9	Integralização curricular, transversalidade e atualidade .....	86
<b>5</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS ESPECÍFICAS .....</b>	<b>87</b>
5.1	Estágio Curricular Supervisionado .....	87
5.2	Atividades Complementares .....	88
5.3	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	92
5.4	Avaliação .....	94
5.5	Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem .....	94
5.6	Avaliação do Projeto Pedagógico e do Curso .....	97
5.7	Orientação Acadêmica .....	100
5.8	Núcleo de Apoio Psicopedagógico.....	101
<b>6</b>	<b>CORPO DOCENTE .....</b>	<b>102</b>
6.1	Colegiado de Curso .....	104
6.2	Titulação do Corpo Docente do Curso .....	105
6.3	Experiência Profissional do Corpo Docente.....	106
6.4	Experiência de magistério superior do corpo docente.....	107
6.5	Produção Científica, cultural ou tecnológica .....	107
6.6	Atuação do Coordenador de Curso.....	108
6.7	Experiência Profissional, de magistério superior, de gestão acadêmica e regime de trabalho do coordenador .....	110
6.8	Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	111
6.9	Programas de internacionalização e participação de intercâmbios.....	113
<b>7</b>	<b>INSTALAÇÕES FÍSICAS.....</b>	<b>114</b>
7.1	Infraestrutura.....	114
7.2	Espaço Físico .....	114
7.3	Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral .....	120
7.4	Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso .....	120
7.5	Sala de Professores.....	121
7.6	Salas de Aula.....	122
7.7	Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática .....	123
7.8	Biblioteca .....	123
7.9	Acervo .....	127

7.10 Laboratório didático especializado – Laboratório de Lúdico - Brinquedoteca .....	127
<b>8 ANEXOS.....</b>	<b>131</b>
8.1 Anexo I – Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia .....	131
8.2 Anexo II – Regulamento de Atividades Complementares.....	144
8.3 Anexo III – Regulamento para elaboração do Artigo Científico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do UNIFLU.....	148
8.4 Anexo IV – Regulamento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) .....	156
8.5 Anexo V – Regulamento do Laboratório de Lúdico – Brinquedoteca .....	160
8.6 Anexo VI – Atributos Docentes.....	163



## 1 DADOS INSTITUCIONAIS

### 1.1 Contextualização da IES

O UNIFLU está localizado na Região Norte do Estado do Rio de Janeiro, no município de Campos dos Goytacazes. É o maior município em extensão territorial do Estado, correspondendo a 41,4% da área total da Região Norte Fluminense. Ao Norte, faz divisa com o Estado do Espírito Santo, estando a, aproximadamente, 290 km da capital do Estado do Rio de Janeiro.

Segundo dados do IBGE (2017), a população de Campos é de 463.731 mil habitantes. No ano de 2021 a população do município foi estimada em **514.643** mil habitantes em função da implantação do complexo portuário do Açu, o que justifica cada vez mais a expansão da rede educacional da região em todos os níveis e modalidades. Sendo assim, os números comprovam que há demanda crescente por profissionais qualificados e por requalificação da mão-de-obra regional, que agora conta com 15 instituições de ensino superior formando profissionais nas mais diversas áreas.

Historicamente, a economia do Norte Fluminense, baseada na atividade açucareira, apresentava como principal polo o município de Campos dos Goytacazes, configurando os demais municípios como periféricos, tanto em produção como em número de usinas, excetuando-se o vizinho município de São João da Barra, que contava com a pesca e o turismo como principais atividades econômicas. Campos dos Goytacazes sempre possuiu representatividade nacional no campo político, intelectual e cultural - Nilo Peçanha, que foi presidente da República e patrono nacional do ensino técnico e profissionalizante, era campista, assim como José Cândido de Carvalho, autor de “O coronel e o Lobisomem”, membro da Academia Brasileira de Letras e ganhador de um prêmio Jabuti, para citar apenas dois exemplos. No início da década de 1970, o município assistiu à derrocada da produção canavieira e ao empobrecimento da classe trabalhadora, apresentando significativo aumento da sua população urbana. Nesta mesma década, o futuro da região ganhava novas perspectivas com a descoberta de petróleo na plataforma continental da Bacia de Campos. Essa descoberta veio marcar um novo ciclo econômico e momento histórico para o município e sua região. A Petrobrás decide, ainda na década de 1970, instalar,

na cidade vizinha Macaé, uma base terrestre de operações, atraindo outras empresas particulares, algumas multinacionais, e prestadoras de serviço que também passam a montar sedes na cidade.

O surgimento de uma atividade econômica que utiliza tecnologia de ponta, numa região caracterizada pela monocultura canavieira tradicional, trouxe impactos positivos e negativos na dinâmica de desenvolvimento de Campos dos Goytacazes, e, conseqüentemente, criou novas perspectivas na população de Macaé e do Norte Fluminense e, independentemente da localização geográfica, às pessoas que veem possibilidade de se inserir na cadeia produtiva do petróleo, com o que a educação continuada passa a se tornar o mote da sociedade Fluminense.

A Região, a partir do fim da década de 1980, passa por um processo de reordenamento territorial, que resulta na criação de quatro novos municípios: Quissamã (emancipado de Macaé em 1990), Conceição de Macabu (emancipado de Campos em 1993), Carapebus (emancipado de Macaé em 1997) e São Francisco do Itabapoana (emancipado de São João da Barra em 1997).

Mais recentemente, na primeira década do século XXI, registravam-se reflexos socioeconômicos importantes pela implantação do Superporto ou Complexo Portuário do Açú, no município vizinho de São João da Barra, e do Porto Farol-Barra do Furado, nos municípios de Quissamã e Campos de Goytacazes, sendo que, em função da pouco desenvolvida infraestrutura, os cidadãos necessitam utilizar-se da infraestrutura do município de Campos dos Goytacazes.

O Superporto foi idealizado segundo o conceito de porto-indústria, desenvolvendo diversos empreendimentos, firmando-se como elo importante para o comércio internacional. Trata-se de um investimento de aproximadamente US\$ 40 bilhões na região, alterando radicalmente o perfil demográfico, social e principalmente econômico das regiões Norte, Nordeste e Noroeste Fluminense, da região Sudeste do Estado de Minas Gerais e da região Sul do Estado do Espírito Santo. Calcula-se que sejam gerados 50 mil empregos diretos na área do porto, no auge de sua fase operacional.

Nesse contexto regional, é flagrante a demanda crescente de candidatos nos cursos de graduação, pós-graduação e de outros numerosos cursos, programas e atividades de qualificação, especialização, atualização e aperfeiçoamento de profissionais interessados procedentes de Campos de Goytacazes e dos municípios

adjacentes, conforme o Relatório de Avaliação trienal UNIFLU. Dentre os municípios cujos moradores buscam serviços de ensino em Campos, destacam-se Macaé, Itaperuna, São João da Barra, Conceição de Macabu, Casimiro de Abreu, Santa Maria Madalena, São Fidélis, Cambuci, Santo Antônio de Pádua, Itaocara, Natividade, Porciúncula, Laje do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, Cardoso Moreira, Italva, São Francisco do Itabapoana, Quissamã, Carapebus, Varre Sai, São José de Ubá, e, ainda, no vizinho Estado do Espírito Santo, os municípios de Bom Jesus do Norte, Mimoso do Sul, Muqui, Presidente Kennedy, Castelo e Cachoeiro do Itapemirim.

O Centro Universitário Fluminense (UNIFLU) é uma instituição de ensino superior, com sede na cidade de Campos dos Goytacazes, por transformação das Faculdades de Direito de Campos, Filosofia e Odontologia. O UNIFLU foi credenciado pela Portaria nº 3.433, de 22 de outubro de 2004, publicada no Diário Oficial da União em 25 de outubro de 2004, sendo uma instituição educacional de ensino superior pluricurricular, mantendo uma perspectiva acadêmica harmônica com o século XXI. É mantido pela Fundação Cultural de Campos (FCC), entidade jurídica de direito privado, dotada de autonomia patrimonial, administrativa e financeira, sem finalidade lucrativa, cujo Estatuto encontra-se registrado e arquivado sob o nº. 416 no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, no Cartório do 1º Ofício da Comarca de Campos dos Goytacazes, em 18 de outubro de 1963, com sede na Rua Tenente Coronel Cardoso, 349, no Centro de Campos, CEP: 28013-460. Credenciado pela Portaria Ministerial nº 3.433 publicado no Diário Oficial da União em 25/10/2004, surgiu da transformação das três unidades mantidas pela Fundação Cultural de Campos: Faculdade de Direito de Campos, Faculdade de Filosofia de Campos e Faculdade de Odontologia de Campos.

O UNIFLU está ciente de sua relevante contribuição para o estatuto da cidade de Campos dos Goytacazes (RJ), bem como de ser o suporte para a construção de um polo cultural e educacional das regiões Norte, Nordeste e Noroeste Fluminenses (RJ) e Sudeste do Estado de Minas Gerais e Sul do Estado do Espírito Santo.

Nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional sua missão é desenvolver a formação crítico-profissional dos alunos, preparando o profissional para atuar no mercado de trabalho com profissionalismo e ética, através de uma educação de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, comprometido com a realidade social, política e econômica da região e do Brasil.



O Centro Universitário Fluminense é mantido pela Fundação Cultural de Campos, pessoa jurídica de direito privado, que tem sede na Av. Tenente Coronel Cardoso, nº 349, Centro e foro no município de Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro e estatuto aprovado e registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Cartório do 1º Ofício, no Livro A 5, às fls. 096, sob o nº 17612, em data de 02 de agosto de 2001.

Atualmente, o UNIFLU oferece cursos em várias áreas. Estão em oferta 6 (seis) cursos em Bacharelado: Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Direito, Fonoaudiologia, Jornalismo, Odontologia; 5 (cinco) cursos em Licenciaturas regulares e por Complementação Pedagógica: Artes Visuais, Biologia, Letras, Libras e **Pedagogia** e 03 (três) cursos em Tecnólogos: Logística, Marketing Digital e Recursos Humanos.

Durante a vida acadêmica, é comum que o aluno enfrente períodos de dificuldades emocionais e cognitivas, que podem comprometer seu rendimento no curso e no processo de aprendizagem. Para prestar suporte nesses momentos, o aluno do UNIFLU conta com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), cuja finalidade é orientar e realizar intervenções breves na dimensão psicopedagógica para o corpo discente, além de também atuar junto aos docentes, técnicos, administrativos e pessoal de suporte básico da Instituição.

## 1.2 Missão, Objetivos e Metas Da Instituição, Na Sua Área De Atuação

O UNIFLU impõe-se como missão a formação de profissionais universitários modernos, com competência superior em suas áreas de atuação e com plena consciência de sua responsabilidade social, preparado para atuar no mercado de trabalho com profissionalismo e ética, capacitado para enfrentar com êxito as exigências da profissão e orientado a manter elevados padrões de atualização e aperfeiçoamento científico- profissional.

O UNIFLU nestas mais de seis décadas de atuação tem no ensino de graduação a sua principal atividade. Para poder executar seus projetos e programas de ensino, a instituição se inspira nos seguintes objetivos fundamentais:

- Promover a formação integral do estudante, visando responder às inquietações e necessidades do homem e da sociedade contemporânea, com a



realização de atividades sistemáticas de ensino e extensão e, assistemáticas, de pesquisa que privilegiem a interdisciplinaridade dos conhecimentos;

- Utilizar-se de uma metodologia de ensino e de uma política consciente e efetiva de graduação, frequentemente discutida com especialistas e educadores, tornando-as instituições verdadeiramente acadêmicas e integradas no mundo.

- Ministrar um ensino de qualidade, por meio de ações integradas entre os campi, com um perfeito acompanhamento das atividades desempenhadas, com aperfeiçoamento dos recursos humanos de que dispõem e com o aprimoramento das condições físicas e materiais;

- Promover intercâmbio de serviços e informações com a sociedade, estabelecendo relações de reciprocidade, com a oferta de conhecimentos e técnicas sistematizadas e recebendo em troca informações que realimentam as atividades de ensino e extensão;

- Estabelecer-se como um agente de transformação e, assim, contribuir para o crescimento humano, nos aspectos intelectuais, morais e materiais;

- Contribuir para a implantação de uma ordem socioeconômica fundamentada na soberania dos povos, na dignidade da pessoa humana, na livre iniciativa, nos valores da ética e no pluralismo das ideias.

### **1.3 Valores do UNIFLU**

Conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional, o Centro Universitário Fluminense adota como fundamentação filosófica norteadora de sua vida institucional os seguintes princípios e valores:

- 1- Pioneirismo;
- 2- Inclusão social;
- 3- Cidadania e respeito à diversidade;
- 4- Tratamento justo e respeitoso ao homem e à vida;
- 5- Liberdade de expressão e participação democrática;
- 6- Profissionalismo e competência técnica;
- 7- Preservação e incentivo aos valores culturais;
- 8- Ética e justiça social;
- 9- Responsabilidade Social.

## **2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO DE PEDAGOGIA**

### **2.1 Missão e Visão do Curso**

O Projeto Pedagógico que norteia o curso de Pedagogia do UNIFLU busca responder às exigências nascidas com as novas condições profissionais da sociedade pós-industrial, definida como a sociedade do conhecimento na sua interface com as demandas locais, regional e nacional.

Trata-se, portanto, de um projeto pedagógico que alia o ensino, a pesquisa e a extensão como uma unidade concreta, e não apenas idealizada no que se referem às ações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas, fundadas nos critérios de justiça social, fortalecendo o desenvolvimento e a identidade cultural do país.

Uma educação de qualidade precisa contribuir com o exercício do pensamento crítico e reflexivo, com o desenvolvimento de diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de relação interpessoal – o que configura uma tendência de formação que coloca uma nova concepção de educação, voltada para o acesso ao conhecimento e a um convívio social mais democrático, que está em plena consonância com os "valores institucionais: Ética: oferecer educação com transparência e respeito ao próximo; Excelência: formar profissionais capacitados a atender às demandas do mercado de trabalho com responsabilidade e competência; Cooperação: buscar parcerias para compartilhar experiências e promover o intercâmbio de alunos e docentes; Autonomia: propiciar a aquisição do conhecimento de forma crítica; Responsabilidade social: comprometer-se com a comunidade na qual a Instituição está inserida promovendo ações solidárias" .

Nessa perspectiva, a educação vincula-se a uma racionalidade emancipatória, que impulse mudanças, que compartilhe a oportunidade de viver a sua própria história. O curso de Pedagogia do UNIFLU, cuja missão tem sido historicamente renovada, contribuindo com as demandas sociais por uma educação de melhor qualidade, formando, assim, professores capazes de enfrentar os desafios postos pela sociedade contemporânea.

Assim, este projeto, conforme orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura de Pedagogia (BRASIL, 2013), contempla os seguintes elementos:

Formar professores para:

- Dominar o processo de ensino-aprendizagem em suas múltiplas dimensões interdisciplinares, e promovam novas ideias e soluções de embasamento científico;
- Conceber, executar e avaliar projetos educacionais/pedagógicos (coletivos e interativos), articulando teoria e prática.
- Ter senso crítico e participativo no âmbito educacional e social.
- Desenvolver competências e habilidades para avaliar e produzir materiais didáticos nos mais variados suportes.
- Usar com competências as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica
- Projetar planos de educação, os domínios da psicologia e da filosofia da educação aliados aos conceitos da sociologia, da política e da economia
- Exercer funções de administrador, orientador e supervisor,
- Estabelecer-se como um agente de transformação, contribuindo para o crescimento humano, intelectual, moral e material;
- Empreender e apreender a aprender por toda vida
- Contribuir para a garantia do direito à dignidade de sua comunidade, através do respeito às diferentes manifestações religiosas, étnicas, de gênero e socioeconômicas.

## **2.2 Concepção do Curso**

Os fundamentos norteadores do Curso de Pedagogia são pressupostos éticos, estéticos, políticos e epistemológicos, definidos a partir da escolha declarada por uma formação em favor da humanização dos processos de vida coletiva (culturais, políticos, sociais e econômicos), formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação Profissional e Tecnológica; Educação do Campo; Educação Escolar Indígena; Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola; Educação em Direitos Humanos; Educação e Diversidade), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar e ainda, na gestão escolar dos sistemas de ensino (coordenação, direção e supervisão),



bem como no planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares.

Busca-se construir, então, uma proposta que seja coerente com a nossa opção em favor da humanização, na qual se forme um professor que procure esclarecer os alunos sobre a sociedade em que vivemos e como agir para que as realidades construídas historicamente possam ser reconstruídas à luz de um projeto de sociedade mais humano e socialmente justo. Assim, postula-se que os professores possam expressar um testemunho ético-político efetivado nas seguintes ações: orientar os alunos a partir de um trabalho que seja conscientizado e humanizado das relações humanas e sociais; intervir na realidade sócio culturalmente construída e orientar para a responsabilidade social da vida em comunidade, trabalhando, coerentemente, os princípios epistemológico, didático-pedagógico e político.

Todas essas práticas humanas serão orientadas por um contexto teórico que é formulado, amadurecido e desenvolvido no próprio exercício da prática. Não existe, pois, teoria sem prática, nem prática sem teoria. Realizamos, por razões éticas e políticas, uma opção também teórica por conceitos que consideramos ricos de possibilidades operativas no sentido da construção de propostas articuladas e consequentes com vistas à educação emancipatória. São conceitos que nos permitem operar segundo o paradigma da complexidade e da razão intersubjetiva das muitas vozes que constituem a sociedade.

Esta proposta se embasa na análise do debate atual realizado nos cursos de formação de professores, que exige o esclarecimento do que entendemos por formação em suas dimensões profissional e pedagógica. E, igualmente, essa preocupação requer discutir os pressupostos teórico-metodológicos da educação e da dinâmica curricular, enquanto unidade processual do curso em referência.

Parte da concepção de que o conhecimento deve ser um princípio e uma necessidade permanente com raízes na prática pedagógica e que o trabalho pedagógico deve ter os seguintes pressupostos didático-pedagógicos:

- A contextualização histórica e política dos problemas assim como questões vivenciadas e enfrentadas no cotidiano escolar;
- O diálogo como elemento mediador da produção e validação dos conhecimentos;
- A postura ativa de investigação, em que todos os sujeitos envolvidos numa situação educativa de investigação sejam produtores de conhecimento;



- A unidade entre teoria e prática – a prática sendo informada pela teoria e, de forma concomitante, sendo por ela informada.

O Curso se propõe a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão e adotar mecanismos de ensino-aprendizagem que estimulem a vivência das atividades práticas, consolidando a relação teoria / prática, tendo em vista a integralidade das ações pedagógicas.

A estrutura curricular, baseada nesses referenciais, adota os seguintes princípios básicos:

a) **a interdisciplinaridade** - entendida como atitude e estratégia de abordagem que proporciona o desenvolvimento integrado de atividades teóricas e práticas no sentido de melhor capacitar o aluno para a sua prática profissional, enfatizando-se o trabalho interdisciplinar. No curso de Pedagogia, a interdisciplinaridade ocorre com a interação de duas ou mais disciplinas, estabelecendo relações entre os conteúdos, com o objetivo de proporcionar um conhecimento mais abrangente e contextualizado ao aluno.

Nessa concepção, permanecem os interesses próprios de cada disciplina, porém buscando soluções dos seus próprios problemas através da articulação com as outras disciplinas. A interdisciplinaridade é operacionalizada articulando-se às disciplinas da matriz entre semestres, áreas afins e também entre os cursos que serão ofertados na IES, permitindo a atuação dos alunos e professores de áreas e olhares distintos, trabalhando não só de modo interdisciplinar, mas também multidisciplinar.

Também é possível abordar a interdisciplinaridade por meio de atividades coletivas entre turmas distintas, permitindo a reunião de professores de disciplinas diversas, de modo a fomentar o debate, o trabalho em equipe e a pesquisa, sob diferentes olhares, por meio da problematização, que é realizada no ambiente acadêmico ou social.

b) **a articulação teoria e prática** - estará presente na organização dos conhecimentos, com ênfase na inserção da prática no contexto programático do curso, permitindo ao aluno entrar em contato com situações inerentes à prática sob a orientação teórico-prática, realizada por meio das atividades práticas propostas pela matriz curricular e de estágio supervisionado;

c) **a integralidade** - fundamenta-se na ideia de que é necessária a compreensão do homem como um ser holístico, bem como o conhecimento didático e pedagógico, das ciências que a embasam, e as competências e habilidades do pedagogo no, gerenciar, pesquisar, investigar, apurar, influenciar, visando sempre a possibilidade de uma prática interdisciplinar;

d) **a flexibilidade curricular** - permite ao Curso tratar de forma diversificada vários conteúdos, atender às necessidades diferenciais da clientela e às peculiaridades da região, proporcionar ao aluno a possibilidade de obter ampla competência e domínio de muitas habilidades, construir uma nova relação com o conhecimento, contextualizar problemas e buscar soluções.

Nesse caso, o princípio da flexibilização da matriz curricular do curso é promover fluidez na oferta dos componentes curriculares e, dessa forma, possibilitar que coordenador e professores desenvolvam ações, entendidas como desdobramentos das competências previstas, que fortaleçam a identidade do curso, a partir de suas características e necessidades locais e regionais.

Tal flexibilidade permite que alunos definam suas trajetórias de formação por meio da escolha de conteúdos e atividades e do desenvolvimento de competências e habilidades por meio dos componentes curriculares ofertados ao longo de sua formação.

Também é oportunizada a flexibilidade de oferta das disciplinas curriculares para as turmas, observando requisitos de complexidade, de conhecimentos prévios necessários e de competências e habilidades desenvolvidas para o futuro egresso. Esse processo é desempenhado pelo coordenador do curso, sempre observando as considerações do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que considera o perfil profissional do futuro egresso, as necessidades locais e regionais e o desenvolvimento e entrosamento dos alunos em cada turma.

Além dessa maleabilidade na oferta e disposição de disciplinas, a flexibilização curricular se efetiva também por meio de componentes acadêmicos, tais como: trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

Esses princípios direcionam o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, proporcionando ao aluno uma formação generalista, bem como a

possibilidade de compreender os problemas relacionados à sociedade, na perspectiva pedagógica.

O Curso busca desenvolver um processo de formação profissional que, integrado aos demais cursos do UNIFLU, estimula permanentemente o desenvolvimento intelectual e profissional do aluno.

Para vigorar a partir de 2017, novos ajustes no currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia foram realizados. Nesse novo Projeto Político Pedagógico, foram três as principais alterações realizadas. A primeira diz respeito à criação de disciplinas que atualizam os conhecimentos das respectivas áreas e buscam integração com as atividades práticas de estágio realizadas em escolas de Educação Básica. Reforçando os diálogos entre as diferentes disciplinas do curso, bem como a vinculação entre teoria e prática, um mesmo docente assume simultaneamente as disciplinas que abordam os conhecimentos para a docência, gestão ou educação especial, e os respectivos projetos de estágio. Procura-se, com isso, melhorar a supervisão dos estágios, afinar a relação teoria e prática, e consolidar uma perspectiva interdisciplinar no curso. A segunda alteração se refere à criação de uma disciplina que compreende a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, em respeito à Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 (Lei Ordinária). A terceira propõe uma alteração na carga horária e forma de registro dos Estudos Independentes e dos Estágios. Pesquisa realizada com os egressos revelou que a carga horária de 480 (quatrocentas e oitenta) horas dedicadas às Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), segundo a Resolução nº 2, do Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno (BRASIL, 2015), denominadas Estudos Independentes no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia da Feusp, era excessiva e as práticas para o seu registro envolviam processos demasiadamente burocratizados. Com a alteração, essa carga horária passou a ser de 200 (duzentas) horas e o rol de experiências formativas a ser reconhecido como PPPLP/2022.

A mesma pesquisa constatou que os egressos manifestavam, ainda, a necessidade de redimensionar a carga horária de estágios, fortalecendo campos de atuação cada vez mais relevantes. Diante disso, a nova proposta ampliou a carga de atividades práticas na Educação Infantil e na Educação Especial. O Projeto Político Pedagógico aqui apresentado é, então, produto de um processo coletivo de discussão, reorientação e avaliação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Feusp.



Conforme descrito anteriormente, as significativas mudanças incorporadas a partir do ano letivo de 2017 implicaram no redimensionamento do número de créditos-aula e créditos-trabalho (entendidos, na Feusp, como horas de estágio), novos arranjos disciplinares e alterações no número total de horas do curso.

### **2.3 Justificativa Para a Oferta**

Conforme estimativa do IBGE (2021), a população do município passa dos 500 mil habitantes, tendo perspectiva para expansão nas próximas décadas em função da implantação do complexo portuário do Açu, o que justifica cada vez mais a ampliação da rede educacional da região em todos os níveis e modalidades. Sendo assim, os números comprovam que há demanda crescente por profissionais qualificados e por requalificação da mão-de-obra regional, que agora conta com 15 instituições de ensino superior, necessitando da qualificação dos profissionais nas diversas áreas.

A economia do Norte Fluminense é baseada na atividade açucareira, agricultura e pela extração de petróleo na Bacia de Campos, sendo o município considerado o principal polo econômico do interior do estado do Rio de Janeiro. Além disso, a instalação do Superporto ou Complexo Portuário do Açu, no município vizinho de São João da Barra, demanda ainda mais a educação continuada, que passa a se tornar o mote da sociedade fluminense.

Nesse contexto regional, é flagrante a demanda crescente de candidatos nos cursos de graduação, pós-graduação e numerosos cursos, programas e atividades de qualificação, especialização, atualização e aperfeiçoamento de profissionais interessados, de formação diversa do UNIFLU, procedentes de Campos de Goytacazes e dos municípios adjacentes, conforme o Relatório de Avaliação trienal UNIFLU. Dentre os municípios, destacam-se Macaé, Itaperuna, São João da Barra, Conceição de Macabu, Casimiro de Abreu, Santa Maria Madalena, São Fidélis, Cambuci, Santo Antônio de Pádua, Itaocara, Natividade, Porciúncula, Laje do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, Cardoso Moreira, Italva, São Francisco do Itabapoana, Quissamã, Carapebus, Varre Sai, São José de Ubá, e, ainda, no vizinho Estado do Espírito Santo, os municípios de Bom Jesus do Norte, Mimoso do Sul, Muqui, Presidente Kennedy, Castelo e Cachoeiro do Itapemirim.



O curso de Pedagogia do UNIFLU também atrai candidatos das regiões citadas. Sua criação, há mais de 50 anos, é compreendida como parte da vocação cultural, intelectual e industrial-econômica que sustenta a polarização de Campos sobre sua área de influência.

O desenvolvimento de Campos como centro urbano, econômico e decisório, com demografia, aparelhos e instituições cada vez mais complexos, de fato, demandou, ao longo dos anos, por serviços e atividades que atendessem os desejos e necessidades de um público cada vez mais interessado em conhecimento, informação e interpretação dos acontecimentos locais e externos, mas que impactam na dinâmica da cidade. O contexto regional de inserção do Curso configura as linhas formadoras da Licenciatura em Pedagogia, considerando a importância da contribuição profissional no desenvolvimento social da comunidade regional na área da educação.

A oferta educacional da região corresponde ao interesse social de demandas caracterizadas para os três níveis de ensino, através de propostas curriculares que correspondem aos avanços da ciência e da tecnologia. Desse modo, através de escolas de Educação Básica, abrangendo Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, e escolas inclusivas no sentido pleno, bem como de cursos e/ou programas direcionados para a Educação Profissional e Ensino de Jovens e Adultos - EJA, a região promove o atendimento dessa clientela em parâmetros de qualidade compatíveis com a formação desejada. Nesse sentido, ao concluírem essa etapa de escolarização o UNIFLU possibilita a continuidade dos processos educacionais com o ingresso ao ensino superior e a uma profissionalização qualificada. O UNIFLU é depositária dos anseios da comunidade, buscando concretizar seus interesses, através de ações educacionais dimensionadas também na pesquisa e extensão.

O Curso de Pedagogia no contexto de formação faz parte dos desafios que as instâncias formadoras enfrentam no novo século. As exigências atuais de competência e saberes pedagógicos ultrapassam o ramo dos especialíssimos e propõem que sujeitos, práticas e instituições sejam pensadas na complexidade das questões emergentes, quer sejam educacionais, econômicas, políticas, sociais, ecológicas ou culturais, predominantemente. Nesse contexto, o Pedagogo atua como um profissional capacitado a intervir nos processos educacionais, valorizando a criatividade, o ser humano, a ética e o meio ambiente. Neste sentido, abre-se espaço

para oferta do Curso de Pedagogia atendendo à demanda regional existente, visando à formação de profissionais que venham a contribuir com o fazer pedagógico das instituições educacionais.

A Lei Federal nº 9.394/96 – LDB e o Plano Nacional de Educação 2014- 2024 direcionam políticas públicas brasileiras no campo educacional para mudanças significativas em relação aos profissionais de educação, mudanças que visaram, sobretudo a elevação dos padrões de desempenho, destacando-se entre as diversas medidas, o estabelecimento do ensino superior como patamar mínimo de escolaridade na formação desses profissionais (art. 62) e a definição de propósitos para o Curso de Pedagogia (art. 64). A Resolução nº1, de 15/05/06, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e 3/2006.

As novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos Cursos do Ensino Médio, na modalidade Normal, e em Cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. As Diretrizes Curriculares Nacionais voltadas à formação inicial de professores para a Educação Básica foram oficializadas pelo Ministério da Educação. O documento inicial (Parecer CNE/CP nº 009/2001), propôs as Diretrizes Curriculares Nacionais como um "conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos" que envolvessem a organização escolar e curricular da educação básica, enfocando competências ("nuclear na orientação do curso de formação inicial de professores") e conteúdos norteadores da proposta pedagógica dos cursos formadores; envolvendo currículo, avaliação, organização institucional e gestão da escola.

Nesse Parecer e na sua respectiva Resolução (CNE/CP nº 1/2002) existia referência à metodologia baseada na "ação-reflexão-ação", na resolução de situações-problema e na pesquisa (percebida como um "elemento essencial na formação profissional do professor", constituindo-se no "fundamento da construção

teórica”. Assim, a referida Resolução no Art. 6º, recomendava aos cursos de formação de docentes, as competências referentes:

- I. Comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- II. Compreensão do papel social da escola;
- III. Domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- IV. Domínio do conhecimento pedagógico;
- V. Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- VI. Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional. A seleção e a

forma de organização dos conteúdos na composição da matriz curricular do Curso de Pedagogia, se revelou em sintonia com os ideais educativos e o compromisso da Instituição com o CNE.

Nesse sentido, a prática presente desde o início do Curso de Pedagogia do UNIFLU buscou, sempre, permear a formação do professor, numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase na observação e na reflexão, evidenciando a relação teoria-prática, ou seja, a práxis pedagógica. O Parecer nº 009/2001, no item 3.6, alínea c), referendou os estágios para serem realizados em escola de Educação Básica, a chamada escola “campo de estágio” e o Parecer nº 27/2001, dá ênfase ao “estágio curricular supervisionado”, reservando um período final para a docência compartilhada, propondo o estabelecimento de um “projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio”. Posteriormente, através da resolução nº1, de 15/05/06, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia - Licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, o Curso redimensionou sua estrutura curricular. A referida lei, enfoca os procedimentos a serem observados no planejamento e avaliação pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas Instituições de Educação Superior do país, nos termos explicitados nos pareceres CNE/CP nº 5/2005 e 3/2006.

Assim, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia – Licenciatura, aplica-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos Cursos de Ensino Médio, na modalidade



Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Nesse sentido, foram extintas as habilitações Magistério na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério das matérias Pedagógicas do Ensino Médio, para dar lugar à nomenclatura Licenciatura em Pedagogia, e organiza-se um currículo integrado, com linhas específicas de aprofundamento, segundo as necessidades regionais. Entende-se pelos campos de atuação e pelos decorrentes artigos da referida resolução, que o Pedagogo será formado essencialmente pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia

O PPC do curso de Pedagogia atendendo as resoluções supracitadas e considerando os fundamentos na formação dos profissionais professores para educação básica, fundamenta-se pelos seguintes princípios norteadores: - conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma preocupação constante neste Curso, pois há necessidade de contextualizar a relação dialética entre teoria e prática como princípio de formação docente. O professor, desde a sua formação, é entendido como ser de práxis, traduzindo, dessa forma, a unidade entre teoria e prática em sua ação. Candau e Lelisapud Pimenta (2001, p.67) indagam se o estágio é uma prática utilizada para apenas cumprimento legal ou é uma prática criativa. Para tanto, numa concepção dialética de educação, destaca-se o estudo reflexivo sobre concepções de teoria e de prática. Isso é fundamental tendo em vista que, teoria e prática, são componentes indissociáveis de “práxis” e compõem o núcleo articulador da formação profissional, em que “o professor é ser das práxis” (Idem, p.69).

Portanto, a unidade entre teoria-prática é percebida como nuclear no processo de construção de saberes docentes, em que, dialeticamente, articulam a práxis pedagógica. Nesse sentido, a pesquisa aparece como um princípio formativo que embasa a docência, e como possibilidade de retomada constante da prática educativa, expandindo-se aos demais “que fazeres” educativos, numa abordagem de investigação-ação voltada à melhoria da escola e ao desenvolvimento de políticas,



envolvendo os sujeitos partícipes desde o planejamento até o estabelecimento das ações, num processo de observação participante, reflexão e transformação. Concebemos, assim, no dizer de Pimenta (2001), o professor como um ser das práxis. Os saberes não podem ser vistos descontextualizados, fragmentados, desvinculados da prática. A unidade teoria-prática deve ser o eixo articulador em que efetivamente as práticas se estabelecem, fundamentadas, teórico e epistemologicamente, na concepção de que a realidade social e educacional é histórica e inacabada, visualizando possibilidades de transformação e reconstrução constantes.

## **2.4 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa constantes no PPC estão implantadas de acordo com o PDI, onde o curso de Pedagogia, atua em consonância com o que considera o UNIFLU, percebendo o estudante como sujeito da aprendizagem, onde a disciplina é o objeto sobre o qual incide a aprendizagem do estudante e que o professor é o mediador, o orientador, aquele que vai auxiliar o estudante a construir o seu patrimônio intelectual, e usar seus conhecimentos e competências para o desenvolvimento profissional. O estudante, portanto, faz parte do próprio processo de aprendizagem, sendo incluído como sujeito de vivências sociais e profissionais que enriquecem e fazem parte dos processos pedagógicos.

Dentro dessa lógica, são oferecidos cursos de aperfeiçoamento, atualização ou complementação de estudos, visitas técnicas, destinados predominantemente aos seus egressos bem como num estruturado programa de Pós-Graduação lato sensu articulado à graduação. A Instituição desenvolve, também, o seu papel na responsabilidade social ao promover uma associação entre ensino e extensão, que permite ao corpo social uma

Neste contexto, a Instituição desenvolve, também, o seu papel na responsabilidade social ao promover uma associação entre ensino e extensão, que permite ao corpo social uma maior interação e preocupação com a comunidade local e regional. Assim, ao realizar suas atividades, a Instituição oferece sua parcela de contribuição em relação à inclusão social, à promoção humana e igualdade étnico-racial, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Diante das profundas

e rápidas transformações da sociedade, a Instituição, em suas ações no ensino e na extensão, visa ao atendimento ao discente pelo desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da flexibilidade necessária para adaptar-se às situações de mudanças.

O UNIFLU compreende que seu papel é, antes de tudo, estruturador e fomentador de ações e de mudanças duradouras, portanto, não se resume ao imediatismo, mas ao plantio de valores que transformem positivamente a sociedade. Nesse sentido, o Curso de Pedagogia, por meio de políticas implantadas contribui ativamente para as transformações sociais, ao produzir, discutir, difundir conhecimento e propiciar mudanças de comportamentos. O comprometimento institucional, na área de Pedagogia, concretiza-se por meio das seguintes políticas:

- ✓ Gestão universitária democrática, aberta e transparente, especificando seu compromisso social com o ensino de qualidade e envolvendo o corpo social na tomada de decisão e no debate e direcionamento das ações;
- ✓ Oferta de bolsas de estudos a funcionários e docentes cumprindo seu compromisso social em propiciar o acesso e o crescimento profissional;
- ✓ Promoção de palestras que abordem a promoção humana e a igualdade étnico-racial;
- ✓ Realização de ações que proporcionem a educação ambiental;
- ✓ Currículos dos Cursos que contemplem atividades complementares para contribuir no desenvolvimento de habilidades e competências acadêmicas, inclusive aquelas constituídas;
- ✓ Fora do âmbito escolar, relacionadas ao mundo do trabalho, à prática profissional e às ações de extensão junto à comunidade;
- ✓ Disseminação do conhecimento por meio de Projetos de Extensão e Cursos Livres;
- ✓ Desenvolvimento de projetos de extensão que envolvam ações de inclusão social, promovendo a integração da comunidade com a Instituição.

Dessa forma, afirma-se que a responsabilidade social exercida pelo UNIFLU busca melhorar as relações entre o futuro profissional e a sociedade, com um tratamento abrangente nas relações compreendidas pela ação institucional com seu corpo social, com a sociedade e com o meio ambiente. O curso de Pedagogia entende como essencial formar profissionais que possam perceber-se como parte do processo

de aprendizagem e ensino e que identifiquem as necessidades da realidade a que está inserido.

## **2.5 Objetivos do Curso e da Aprendizagem**

O Curso de Pedagogia objetiva proporcionar uma formação profissional sólida do ponto de vista do domínio da teoria e da prática profissional. Suas bases estão ligadas diretamente às constantes mudanças de paradigmas educacionais.

O Curso de Pedagogia busca empreender uma educação que torne os egressos capazes de conseguirem um juízo racional e crítico, conscientes da dignidade transcendente do ser humano, direcionada a uma formação profissional que compreenda valores éticos e o sentido de serviço às pessoas e à sociedade.

Deve o profissional capacitado no curso de pedagogia, com o título de pedagogo, portanto, compreender os processos de ensino e aprendizagem, com vistas a criar ambientes educativos que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças e jovens, considerando suas diversidades e singularidades. Além disso, um dos objetivos do curso é fazer com que o profissional compreenda a necessidade de pesquisa e desenvolvimento de investigações no campo da educação, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e para a melhoria das práticas educacionais.

Dentro de uma perspectiva ampla, deve o curso promover a reflexão crítica sobre as questões sociais, políticas, culturais e econômicas que afetam a educação, e preparar os futuros profissionais para atuarem como agentes de transformação social e educacional.

Os objetivos gerais do curso de Pedagogia desta instituição, que são alicerçados na busca constante de articulação e indissociabilidade entre a teoria e a prática:

- Sistematizar o saber historicamente acumulado pela humanidade e a construção de novos conhecimentos.
- Formar profissionais competentes e socialmente compromissados nas diferentes áreas de conhecimento.
- Possibilitar o amplo desenvolvimento do estudante, de maneira que compreenda e pense de forma analítica e crítica os diferentes fenômenos de ordem humana, natural e social, adotando posturas coerentes.



- Promover, de maneira articulada, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para viabilizar o atendimento às suas especificidades nas diferentes etapas e modalidades de educação básica, observando as normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pela Câmara de Educação Básica (CEB).

Para a consecução desses objetivos gerais, o curso foi planejado a partir de princípios que pudessem, por um lado, integrar o currículo e articulá-lo às atividades práticas e, por outro, flexibilizar a sua organização e garantir ao aluno possibilidades de escolha. Ambas as tendências se traduzem, especificamente, nos seguintes princípios:

- Integração dos conhecimentos das antigas habilitações (Administração Escolar, Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Educação Especial) ao currículo comum em Pedagogia.
- Distribuição das horas de estágio, das horas de investigação/pesquisa didática e das demais atividades práticas ao longo do curso.

### **2.5.1 Objetivos Específicos**

O curso de Pedagogia do UNIFLU, além de ter como base os objetivos gerais mencionados acima, conta com objetivos específicos integrando a formação do nosso discente. Os objetivos específicos do curso de Pedagogia desta instituição.

- Desenvolver processos pedagógicos que visem à elaboração de conhecimentos teóricos e competências relativas à docência, otimizando a reflexão, a prática pedagógica e a autonomia intelectual.
- Estimular a reflexão sobre a prática pedagógica cotidiana do aluno, possibilitando-lhe a reconstrução do processo de análise da prática docente, tendo como instrumental os fundamentos da perspectiva de intervenção.
- Possibilitar aos alunos o domínio crítico do uso das novas tecnologias disponíveis na sociedade e, especialmente, nas escolas.
- Incentivar o intercâmbio entre o curso de Pedagogia e a Rede de Educação Básica.
- Contribuir para a interação entre os diversos níveis e modalidades de ensino, especialmente entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

- Formar o gestor para a Unidade Escolar.

## 2.6 Perfil Profissional do Egresso

Considerando-se o disposto no Art. 5º do Capítulo II da Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015, as necessidades educacionais decorrentes do contexto atual do desenvolvimento social do País e a formação profissional exigida para o exercício das atividades referentes à docência e à gestão escolar, espera-se que o profissional formado possa desenvolver as seguintes competências:

- Domínio do processo de ensino-aprendizagem em suas múltiplas dimensões interdisciplinares.
- Competências para conceber, executar e avaliar projetos educacionais/pedagógicos (coletivos e interativos), articulando teoria e prática.
- O senso crítico e participativo no âmbito educacional e social.
- Competências para a avaliação do curso e de programas de ensino e/ou atividades nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil.
- Saberes necessários a um especialista na implementação de políticas públicas no campo da educação, escolar e não escolar, em nosso país.
- Habilidades para avaliar e produzir materiais didáticos nos mais variados suportes.
- A integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoante as exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.
- A construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa.
- O acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmico-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica.
- As dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a

ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia.

- A elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento.
- O uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos (das) professores (as) e estudantes;
- A promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;
- A consolidação da educação inclusiva pelo respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.
- A aprendizagem e o desenvolvimento de todos (as) os (as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.
- O estudo histórico das práticas escolares, de maneira combinada com a análise sociológica das implicações sociopolíticas das relações de poder que perpassam o processo da escolarização, deverá unir-se às perspectivas da gestão e avaliação educacionais; das relações didáticas em sala de aula e das dimensões específicas e técnicas decorrentes das metodologias de ensino das diversas matérias escolares, de maneira que o pedagogo tenha uma visão de conjunto de todas as áreas nas quais ele, como profissional, poderá atuar.
- Para projetar planos de educação, os domínios da psicologia e da filosofia da educação aliados aos conceitos da sociologia, da política e da economia também são relevantes para essa formação inicial. A habilidade para fazer a leitura e a análise crítica das realidades do ensino no âmbito dos sistemas escolares deverá aliar-se ao compromisso com a busca de alternativas no âmbito das políticas públicas para o desenvolvimento de políticas de educação que contemplem uma ideia de democratização de ensino capaz de projetar níveis adequados de boa qualidade de



ensino, sem abrir mão do tributo a ser cumprido historicamente com a inclusão na escola das parcelas majoritárias da sociedade.

Essas competências colaboram na construção do perfil profissional do egresso definido para o curso. O curso forma profissionais para atuação em âmbito nacional, mas privilegia nas discussões e exemplos tratados em classe, situações e necessidades locais e regionais. Como forma de garantir a inclusão de demandas emergentes do mundo do trabalho, o curso apoia-se na revisão constante de seus Planos de Ensino, bem como em suas características de flexibilidade.

Nesta perspectiva, o perfil do egresso do curso de pedagogia do Uniflu deve estar apto a compreender as demandas e as características específicas da região, considerando suas particularidades culturais, históricas e socioeconômicas. Ele deve estar atualizado com as políticas públicas educacionais em vigor, bem como conhecer as legislações pertinentes à educação no estado.

## **2.7 Competências e Habilidades**

Objetivando a formação de indivíduos críticos e participativos, os saberes docentes do UNIFLU, no curso de Pedagogia privilegiam ações educacionais pautadas no princípio do diálogo. Tais saberes interagem num sistema educacional concreto, capaz de fazer parte da realidade e influenciá-la produtivamente. Através de uma prática interdisciplinar em sintonia com o tempo espaço, as ações docentes são contextualizadas favorecendo a abertura para o novo. Nesse processo dialético dialógico, a voz do educador interage com uma multiplicidade de vozes nos diferentes espaços nos quais transita, possibilitando a construção de novas formas de conhecimento, subjetividade e identidade profissional. A formação interdisciplinar possibilita, aos discentes e docentes, o estabelecimento de relações e vínculos de confluência, a transgressão de fronteiras e resultam na desfragmentação dos saberes num processo rico em possibilidades de troca e construção.

Historicamente, o Pedagogo é um profissional atuante, que busca melhoras para sua comunidade. Sua sensibilidade o leva a assumir compromissos éticos e sociais, objetivando inserir a educação nas questões primordiais para o desenvolvimento da sociedade. Além de atuar como professor na Educação Infantil, e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na docência das disciplinas pedagógicas do Ensino Médio, o

graduado em Pedagogia, enquanto profissional da educação, com conhecimento e reconhecimento do trabalho pedagógico escolar em sua totalidade, poderá atuar como articulador e organizador do processo pedagógico escolar, tanto na elaboração de projetos pedagógicos como na área de pesquisa.

Ao pensar o pedagogo em seus saberes é importante identificar onde se situa o cotidiano desse processo de formação. É muito importante perceber a dimensão teórica e prática que lhe dá sustentação e que faz o seu saber acontecer. O pedagogo concebe seu trabalho no seu fazer cotidiano voltado para as práticas emancipatórias, profissionais e humanas dos sujeitos, num processo constante de construção e, consequentemente, numa práxis transformadora que busca a relação teoria-prática e o constante repensar da prática.

Como pedagogo, o educador necessita provocar mudanças significativas em sua maneira de pensar e agir. Para isso é fundamental repensar seu papel, enquanto profissional criativo, para tornar-se investigador reflexivo no trabalho pedagógico e na gestão educacional.

A postura diferenciada Inter e transdisciplinar pressupõem um profissional que incorpora e domina determinados saberes históricos, políticos e sociais, capaz de realizar a articulação entre os mesmos e a sua relação com a sociedade onde está inserido.

O Pedagogo é um profissional reflexivo capaz de ir se construindo e colaborando na constituição de seus pares, numa ação colaborativa de valores, crenças, contradições, considerando o sujeito em seu contexto, enquanto construtor da sua própria história, seus saberes, sua linguagem, suas relações sociais no e com o mundo, mediado por outros sujeitos, enfim, na sua totalidade.

Nesse enfoque, o Pedagogo é um sujeito sempre em processo de transformação e aquele que considera o outro, também, em processo de transformação contínua. O pedagogo é um investigador que tem como ferramenta fundamental para seu trabalho a pesquisa enquanto processo investigativo na organização e desenvolvimento do seu conhecimento e por conseguinte de seu currículo.

O saber do Pedagogo precisa estar fundamentado no diálogo. Na discussão coletiva, na compreensão e reflexão e na interpretação dos fenômenos econômicos, políticos e sociais do momento para avançar no trabalho de relação e na interação teoria e prática, resgatando assim a ação educativa e a docência como base de

formação. Nesse sentido o pedagogo vai estar num processo de formação permanente de interlocução do saber e do trabalho de investigação.

O Pedagogo é aquele capaz de realizar a reflexão da ação sobre a ação e, dessa forma, estar ligado constantemente com o cotidiano, com a realidade, compreendendo sempre seu trabalho como ato de emancipação, político, crítico, produtivo, produzido nas relações com os outros sujeitos, nas experiências e reflexões produzidas e reveladas como possibilidade de avançar no seu fazer pedagógico.

Sua identidade é do profissional inovador, criativo, prospectivo, pesquisador, investigativo, capaz de lidar com as diferentes situações que se apresentam. É aquele que pode atuar na docência da Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do Ensino Médio e na formação de docente.

O Pedagogo, enquanto cidadão do mundo contemporâneo requer conhecimentos e habilidades gerais de saber pensar, saber escutar, aprender a aprender, interagir com as tecnologias contemporâneas, ter flexibilidade, ter iniciativa para resolver problemas, ter capacidade para tomar decisões, ser criativo, ser autônomo, estar em sintonia com a realidade contemporânea, ter responsabilidade social, ser capaz de fruir esteticamente a literatura, as artes e a natureza. Além de propiciar o desenvolvimento desses conhecimentos e habilidades mais gerais, é necessário que o currículo do Curso de Pedagogia desencadeie a construção de conhecimentos e habilidades específicas, tais como:

- A compreensão de princípios teórico-metodológicos das áreas de conhecimento que se constituam objeto de sua prática pedagógica;
- Elaboração, execução e avaliação de ação pedagógica que expressem os processos de trabalho desenvolvidos na instituição;
- Compreensão da necessidade do saber empreender avaliação permanente da aprendizagem dos alunos, da instituição e do seu próprio trabalho;
- O desenvolvimento de trabalho coletivo, em interação com alunos, pais e outros profissionais da instituição;
- A incorporação nas ações pedagógicas da diversidade cultural, étnica, sexual e religiosa de nosso povo;



- Articulação de ações dos diversos setores da instituição em que atua, em torno de projetos coletivos e interdisciplinares;

- Compreensão do desenvolvimento de processos de investigação articulando os resultados com a prática, visando resignificá-la;

- Desenvolvimento de postura ética, crítica e criativa;

- Construção de consciência política, enquanto sujeito de mudanças sociais;

- A capacidade para compreender e estabelecer relações intra e interpessoais;

- A compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativa que acontecem em diferentes âmbitos e especialidades.

- A capacidade de identificar problemas cognitivos, socioculturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino, às questões da metodologia e medidas que visem superar a exclusão social;

- Compreensão e valorização das diferentes linguagens;

- A disposição de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

- O papel de articulador do ensino, da pesquisa, da produção do conhecimento e da prática pedagógica;

- A criatividade para desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação na prática educativa;

- Compromisso com a ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida na sociedade;

- A articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola.

Sendo assim, aprofundando e diversificando estudos voltados aos desafios contemporâneos para a educação, legitima-se a importância do Pedagogo enquanto Educador-Pesquisador, cujos saberes, devem estar articulados nos seguintes aspectos:

- No conhecimento multidimensional sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano;

- Na vivência de práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento das crianças, dos adolescentes, dos jovens e adultos, na dimensão física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- Na articulação entre planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;
- Na compreensão da instituição educativa como um contexto saudável e ecológico, enquanto espaço coletivo mediador entre o educar e o cuidar;
- No trabalho de pesquisa e na elaboração de diagnóstico sobre necessidades de diferentes contextos da sociedade, planejamento, organização e desenvolvimento de metodologias e práticas do processo educativo, articulado aos conhecimentos das diferentes áreas curriculares;
- Na avaliação e mediação pedagógica do processo de ensino e aprendizagem em diferentes contextos, comprometidas com a Educação e o desenvolvimento social, contextualizando, planejando e realizando ações sócio pedagógicas;
- No estudo da Didática, através da investigação de teorias ligadas ao campo educacional, à escola e demais contextos, construída pela prática da pesquisa.

## **2.8 Campo de atuação do egresso**

Na sociedade contemporânea a escola já não é mais a única, nem mesmo a mais legítima maneira de formação e informação como já foi no passado. O novo conceito de espaços de aprendizagem se ampliou, ultrapassou os limites das instituições escolares formais, passou a incluir um largo espectro de instituições não escolares (empresas, sindicatos, meios de comunicação etc.) e também os movimentos sociais organizados. O que, entretanto, permanece como elemento definidor da atividade educativa é a ação docente. Sendo assim, o mundo do trabalho do pedagogo é constituído, especialmente, pelas escolas das redes públicas (estadual e municipal) e, ainda, a particular. Porém, existem outros espaços educativos não escolares, nos quais o pedagogo poderá atuar, como: projetos públicos de

atendimento à criança, projetos educativos em organização não governamentais, atuação na área de desenvolvimento de pessoal nas organizações institucionais, na área da informática e em todas as atividades educativas que se dão no conjunto da sociedade.

A atuação do pedagogo, enquanto professor–pesquisador, inserido no contexto da Educação Escolar é chamado a constituir-se enquanto professor-cidadão, cuja autonomia engajada lhe permite uma visão multidimensional da realidade, à medida que investiga, (re) pensa de modo crítico reflexivo e a transforma, ao mesmo tempo em que é (trans) formado.

É a prática pedagógica, neste contexto, que gera uma teoria fecunda que, por sua vez, retorna à prática. O saber produzido em uma dinâmica curricular, cuja meta é a construção do conhecimento educacional, exige um educador-mediador, que contextualize o ensino em atividades significativas, desafiadoras para os seus alunos. Fundamentando suas práxis na perspectiva de construção de conhecimentos, para tanto tomando como ponto de partida o que o aluno já sabe, proporcionando-lhe espaço para (re) significação de conceitos individual e coletivamente.

A atuação do pedagogo, nesta dinâmica, tem na Educação Social, a partir de contextos de expansão de sua prática docente, a ambientação adequada para ampliar o seu campo experimental, articulando-se à comunidade de modo dinâmico, atento às demandas transformadoras da realidade social e educacional.

Será fundamental integrar as preocupações com a formação de um professor que possa também exercer funções de administrador, orientador e supervisor, minimizando o efeito indesejável das fragmentações dos currículos anteriores do Curso de Pedagogia.

O pedagogo a ser formado será, portanto, um educador em sentido amplo, e não deve restringir-se às meras questões técnicas de uma profissionalização estreita. Sua formação suporá um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado, cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Por essa razão, será requisito imprescindível o conhecimento da escola



como organização cujo lugar social deverá ser o de contribuir com saberes e valores que capacitem à construção de uma sociedade mais justa.

## **2.9 Requisitos e formas de acesso**

Estão aptos a ingressar no curso de Pedagogia UNIFLU os estudantes que possuam ensino médio completo, comprovado por meio de declaração de conclusão de curso ou diploma e que se submetam ao processo seletivo, programado ou agendado, seguindo o Edital do Processo Seletivo da Instituição.

Outra forma de ingresso aos candidatos é a apresentação do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Também é passível de ingresso ao curso de Pedagogia candidatos de transferência ou reingresso, neste caso, candidatos portadores de diploma de nível superior.

O acesso à condição de discente regular está subordinado à aprovação do candidato em Processo Seletivo destinado a avaliar a formação recebida e a classificá-lo. As inscrições para o Processo Seletivo são abertas mediante Edital, do qual constam os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações úteis aos candidatos.

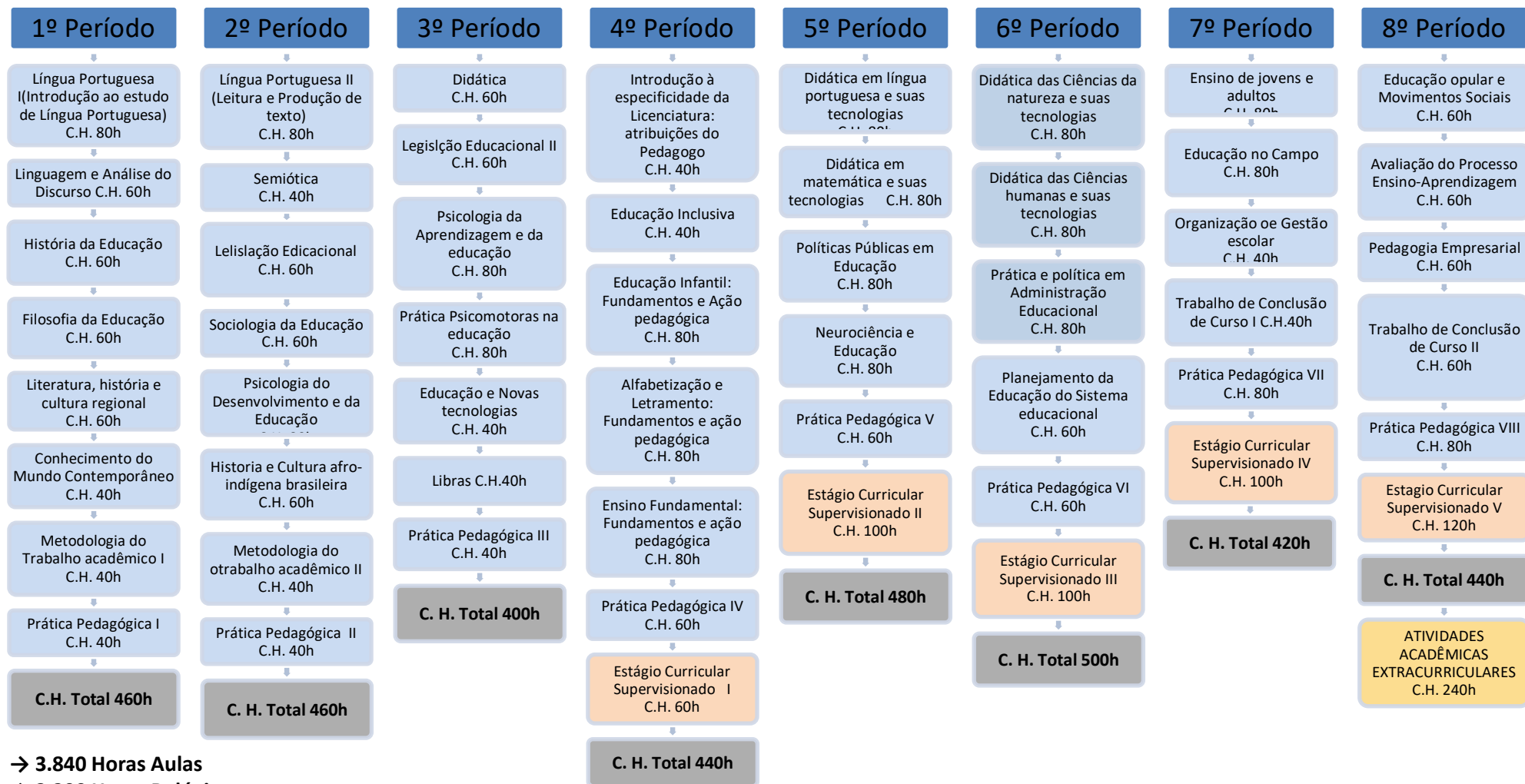
A classificação obtida é válida para a matrícula no ano letivo para o qual se realiza o processo seletivo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato deixar de requerê-lo ou, em o fazendo, não apresentar a documentação exigida dentro dos prazos fixados. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, o UNIFLU poderá realizar novo Processo Seletivo, ou nela poderão ser recebidos alunos transferidos de outros cursos ou instituições ou portadores de diploma de graduação.

A matrícula nos cursos de graduação superior, garantida aos classificados em processos seletivos, é ato formal de ingresso no curso e de vinculação do aluno ao UNIFLU e realiza-se na Secretaria do Campus em questão, no período estabelecido no calendário escolar, instruído o requerimento com a documentação exigida para tal. No caso de portadores de diploma de nível superior, é exigida a apresentação de diploma, devidamente registrado, acompanhado de histórico escolar respectivo.

A matrícula é semestral e a sua não efetivação, no período estabelecido no calendário escolar, representa abandono de curso e desvinculação do aluno, sendo possível o retorno mediante expressa solicitação com realização de novo processo seletivo e existência de vagas. É concedido o trancamento de matrícula por um período não superior a dois anos. Caso exceda este prazo, o estudante deverá prestar novo processo seletivo e solicitar convalidação de estudos.

### 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

#### 3.1 Representação Gráfica do Perfil de Formação:





### 3.2 Concepção do currículo (eixos de formação)

Além dos diferenciais institucionais presentes nos conteúdos curriculares, há ainda diferenciais no curso de Licenciatura de Pedagogia do UNIFLU que resultam da sinergia oriunda do agrupamento de áreas de conhecimento afins, proporcionando integração de disciplinas, resultando na interdisciplinaridade do conhecimento.

A dinâmica curricular do Curso se constitui da formação docente enriquecida por atividades integradoras, privilegiando, portanto, a prática pedagógica que envolve conteúdos que favoreçam a compreensão do contexto histórico e sociocultural necessários à reflexão crítica sobre a educação e a sociedade. O Curso tem como eixos básicos a relação teoria e prática na integração do saber e do fazer, em que a pesquisa, a extensão e a prática pedagógica se constituem elementos condutores e integradores dos componentes curriculares do curso.

Constituído a partir de três núcleos, o curso está metodologicamente estruturado por eixos temáticos: **O Núcleo de Formação Geral**, composto pelo Eixo 1, denominado Fundamentos e Identidade Docente, que rege-se pelo art. 6º da Resolução CNE/CES nº 1, de 2006, inciso I, pelo art. 12 da Resolução CNE/CP nº 2 de 2015, e na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, estrutura-se por um núcleo de estudos básicos que leva em consideração a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, e promove reflexões e ações críticas.

**Eixo 1: Fundamentos e Identidade Docente** - Articulado ao Núcleo de Formação Geral, o eixo de trabalho Fundamentos e Identidade Docente propõe uma reflexão sobre o processo de ensino e de aprendizagem, tendo como referência as questões sobre os saberes docentes e a identidade profissional, promovendo uma introdução à análise e discussão do fenômeno educativo, considerando as relações entre educação e sociedade a partir de uma reflexão teórica, instrumentando o aluno para a compreensão de sua formação prática como educador e para o enfrentamento teórico-prático das principais questões relativas à Educação numa perspectiva crítica e transformadora. Os objetivos deste eixo são favorecer a identificação dos recursos e competências necessárias à atuação docente, com base no perfil profissional esperado ao docente; incentivar a compreensão crítica do contexto socioeducativo, das relações entre os seus diversos segmentos e da sua repercussão no processo de ensino-aprendizagem, visando implantar novos procedimentos educacionais que

favoreçam o processo socioeducativo; apresentar as principais concepções pedagógicas historicamente construídas.

O **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos**, composto pelo Eixo 2, denominado Educação Infantil: infância e suas linguagens, pelo Eixo 3, denominado Ensino Fundamental -1º ao 5º anos: Fundamentos e Metodologias, o Eixo 4, denominado Gestão Pedagógica e Administrativa, que rege-se pelo art. 6º da Resolução CNE/CES nº 1, de 2006, inciso II e art12 da Res. CNE/CP nº 2 de 2015, e na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 é voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, devendo atender a diferentes demandas sociais, oportunizando outras possibilidades.

**Eixo 2: Educação Infantil: infância e suas linguagens** - As disciplinas concentradas nesse eixo temático dedicam-se às questões relacionadas à infância; abrangem estudos sobre a infância com base em aspectos relacionados à produção das culturas infantis, bem como em contextos de desenvolvimento e de aprendizagem, compreendidos historicamente e na contemporaneidade. São tratados, prioritariamente, temas e desafios relacionados à infância nos dias de hoje, na nossa sociedade. Objetivos: espera-se que os estudos realizados nesse módulo possibilitem ao professor em formação (re)significar e ampliar o olhar para as especificidades da/s infância/s, em seus distintos momentos, reconhecendo a importância de integrar práticas de cuidado e de educação, tendo-as como indissociáveis, junto às crianças .

**Eixo 3: Ensino Fundamental - Fundamentos e Metodologias** - Nas disciplinas desse eixo são apresentados e discutidos os fundamentos, as metodologias e práticas das séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) em suas diferentes modalidades. Através deste eixo espera-se que o professor em formação amplie seu olhar sobre os processos de aprendizagem e sobre as especificidades das áreas de conhecimento do ensino fundamental, assim como de suas respectivas abordagens didáticas e suas práticas, o que lhe possibilitará tomar decisões em sala de aula que envolvam o planejamento, a intervenção, o encaminhamento e a avaliação de situações capazes de permitir aos alunos realizar novas aprendizagens; e que nossos alunos concluam o curso aptos a organizar e ensinar conteúdo da Língua Portuguesa, da Matemática, Ciências Naturais e Humanas, História, Geografia, e Arte para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

**Eixo 4: Gestão pedagógica e administrativa** - As disciplinas concentradas nesse eixo abarcam o estudo de diferentes âmbitos da gestão escolar, incluindo aspectos relativos às políticas públicas, à organização dos sistemas de ensino até aspectos da gestão do currículo e da formação dos professores na unidade. Incluem-se, nas disciplinas, temas relativos ao paradigma da gestão democrática, tal como preconiza a legislação educacional

brasileira. Além disso, são discutidas competências relativas à gestão a partir dos papéis do diretor escolar, do coordenador pedagógico e do supervisor de ensino (no âmbito da rede de ensino). Através do eixo 4, espera-se que o professor em formação amplie seu olhar sobre os aspectos que envolvem a gestão da sala de aula, o trabalho em equipe e junto à comunidade escolar; atue de forma consistente na elaboração, na implementação, na coordenação, no acompanhamento e na avaliação do projeto político pedagógico da unidade de ensino; seja capaz de gerir democraticamente uma equipe de professores e de exercer os diferentes cargos de Gestão Educacional.

O **Núcleo de Estudos Integradores** rege-se pelo art. 6º da Resolução CNE/CES nº 1, de 2006, inciso III, art. 12 da Resolução CNE/CP nº 2 de 2015 e na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, e objetiva proporcionar desenvolvimento curricular através de práticas, estudos curriculares, em projetos, monitoria e extensão, estágio curricular supervisionado, seminários e entre outros, diretamente orientados pelo corpo docente do curso; atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; mobilidade estudantil, intercâmbio; atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social. Se engendrando nos eixos temáticos destacados anteriormente, possibilitará articulação realizada por meio dos projetos multidisciplinares, transdisciplinares e interdisciplinares a serem desenvolvidos no curso.

Objetiva-se com essa organização oferecer ao futuro profissional uma formação abrangente que o leve à permanente reflexão sobre sua prática. A seleção do corpo docente vem sendo feita com vistas a atender essa organização: discussão teórica, experiências e práticas criativas embasam a proposta curricular, que está representada na matriz curricular.

### **3.3 Matriz Curricular**

Para alcançar os objetivos do curso e o perfil do egresso acima descritos, entendemos que o currículo deve caracterizar os processos de formação acadêmica e profissional e estar assentado em princípios de ordem profissional, cultural e



humanística, traduzidos pelos componentes curriculares organizados a partir de disciplinas, integrando os conteúdos de cada módulo, as atividades complementares, a pesquisa e a extensão. A matriz curricular oferece conteúdos de formação básica e específica que se integram mediante processo educativo fundamentado na articulação entre teoria e prática.

Sua construção pressupõe seleção de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes, valores, metodologias e situações de aprendizagem fundamentais à formação do profissional.

O Curso de Pedagogia tem a carga horária de 3.840 horas aula de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas: 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, sendo 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas com duração de, no mínimo, 08 (oito) semestres ou 04 (quatro) anos, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

É necessário ressaltar que na formação do Pedagogo é condição indispensável que a escola seja entendida como Instituição que se torna campo propício ao desenrolar de relações múltiplas, dada sua própria natureza e que tem como função principal a educação e o favorecimento do exercício da cidadania. Para que se cumpra esta meta é preciso ancorar-se em conhecimentos filosóficos, fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, históricos, antropológicos, ecológicos, psicológicos e sociológicos, políticos, linguísticos, econômicos, dentre outros, oferecendo elenco de informações plurais e interdisciplinares.

Para que se reconheça o Curso de Pedagogia como democrático e assim capaz de preparar os alunos para aprender a compartilhar é preciso que na formação

dos docentes esteja incluído o estudo de gestão de processos educativos, organização e funcionamento institucionais de ensino e de outros sistemas profissionais, além da ênfase na preparação dos futuros profissionais para trabalharem com alunos com deficiências visuais, auditivas, motoras e intelectuais.

Além disso, não basta hoje, teorizar sobre educação, é imprescindível que seja analisado o processo educativo, vinculando a teoria à prática e possibilitando aos profissionais espaço para posicionar-se a respeito do ensinado/aprendido, das decisões a serem tomadas e, desta forma, sentir-se comprometidos tanto no interior da escola, quanto fora dela.

Observe abaixo a apresentação das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia do UNIFLU, divididas por período.

Período	Componentes curriculares	Carga horária
1°	Língua Portuguesa I (Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa)	80 h/a
	Linguagens e Análise do Discurso	60 h/a
	História da Educação	60 h/a
	Filosofia da Educação	60 h/a
	Literatura, História e Cultura Regional	60 h/a
	Conhecimento do Mundo Contemporâneo	60 h/a
	Metodologia do Trabalho Acadêmico I	40 h/a
	Prática Pedagógica I- Saberes Docentes	40 h/a
<b>Total do semestre:</b>		<b>460 h/a</b>
2°	Língua Portuguesa II (Leitura e Produção de Texto)	80 h/a
	Semiótica	40 h/a
	Legislação Educacional I	60 h/a
	Sociologia da Educação	60 h/a
	Psicologia do Desenvolvimento e da Educação	80 h/a
	História e Cultura Afro-Indígena Brasileira	60 h/a
	Metodologia do Trabalho Acadêmico II	40 h/a
	Prática Pedagógica II-Currículo	40 h/a
<b>Total do semestre:</b>		<b>460 h/a</b>
3°	Didática	60 h/a
	Legislação Educacional II	60 h/a
	Psicologia da Aprendizagem e da Educação	80 h/a
	Práticas Psicomotoras na Educação	80 h/a
	Educação e Novas Tecnologias	40 h/a
	Libras	40 h/a
	Prática Pedagógica III- Multiculturalismo	40 h/a
<b>Total do semestre:</b>		<b>400 h/a</b>
4°	Introdução à especificidade da Licenciatura: atribuições do Pedagogo	40 h/a
	Educação Inclusiva	40 h/a

	Educação Infantil: Fundamentos e Ação Pedagógica	80 h/a
	Alfabetização e Letramento: Fundamentos e Ação Pedagógica	80 h/a
	Ensino Fundamental: Fundamentos e Ação Pedagógica	80 h/a
	Prática Pedagógica IV- Educação e Relações Étnico-Raciais	60 h/a
	ESTÁGIO I	60 h/a
<b>Total do semestre:</b>		<b>440 h/a</b>
5º	Didática em Língua Portuguesa e suas Tecnologias	80 h/a
	Didática em Matemática e suas Tecnologias	80 h/a
	Políticas Públicas em Educação	80 h/a
	Neurociência e Educação	80 h/a
	Prática Pedagógica V - Educação e Direitos Humanos	60 h/a
ESTÁGIO II		100 h/a
<b>Total do semestre:</b>		<b>480 h/a</b>
6º	Didática das Ciências da Natureza e suas Tecnologias	80 h/a
	Didática das Ciências Humanas e suas Tecnologias	80 h/a
	Prática e Política em Administração Educacional	80 h/a
	Planejamento da Educação do Sistema Educacional	80 h/a
	Prática Pedagógica VI - Oficina de Educação Ambiental	80 h/a
ESTÁGIO III		100 h/a
<b>Total do semestre:</b>		<b>500 h/a</b>
7º	Ensino de Jovens e Adultos	80h/a
	Educação no Campo	80 h/a
	Organização e Gestão Escolar	40 h/a
	Trabalho de Conclusão de Curso I	40 h/a
	Prática Pedagógica VII-Oficina de Arte e Educação	80 h/a
ESTÁGIO IV		100 h/a
<b>Total do semestre:</b>		<b>420 h/a</b>
8º	Educação Popular e Movimentos Sociais	60 h/a
	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	60 h/a
	Pedagogia Empresarial	60 h/a
	Trabalho de Conclusão de Curso II	60 h/a
	Prática Pedagógica VIII - Oficina de Jogos e Brincadeiras	80 h/a
ESTÁGIO V		120 h/a
<b>Total do semestre:</b>		<b>440 h/a</b>
<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS</b>		<b>240 h/a</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>3840 H/A</b>
		<b>3200 H/R</b>

Resolução Nº 02/2015, alterada pela Resolução CNE/CP nº 1, de 9 de agosto de 2017. Alterada pela Resolução CNE/CP nº 3, de 3 de outubro de 2018.

Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.



### COMPOSIÇÃO CURRICULAR

Exigência:		Estrutura UNIFLU	
Componentes	Horas	Hora /aula	Hora/relógio
Prática	400	480	400
Estágio	400	480	400
Atividades formativas	2200	2640	2200
Atividade complementar	200	240	200
<b>TOTAL</b>	<b>3200</b>	<b>3840</b>	<b>3200</b>

### 3.4 Ementário e Bibliografias do Curso

A Instituição conta com bibliotecas físicas em seus *campi*, cujo acervo encontra-se tombado e informatizado, sendo a consulta livre pelo estudante. Paralelamente, a Instituição tem privilegiado o acervo virtual cujo contrato garante acesso ininterrupto e simultâneo por todos os seus usuários.

A bibliografia básica e a bibliografia complementar são adequadas às disciplinas, sendo que algumas indicações bibliográficas nos Planos de Ensino são virtuais, e estando garantido o acesso simultâneo para consulta pelo estudante, a compatibilidade entre as vagas autorizadas, incluindo cursos que compartilhem a mesma bibliografia, e a quantidade de exemplares por título não se faz necessária. Ainda assim, o NDE emite relatório de compatibilidade entre indicações bibliográficas. No caso de indicações de bibliografias básicas e/ou complementares físicas, por não haver acervo virtual correspondente, o NDE do curso referencia e assina relatório de adequação, comprovando a compatibilidade em cada bibliografia básica da disciplina, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título.

O acesso dos estudantes aos títulos virtuais ocorre por meio da Internet, seja no interior das bibliotecas, dos laboratórios ou de seus próprios devices eletrônicos em qualquer área dos *campi* a partir de Wi-Fi ou de qualquer lugar onde esteja o aluno com acesso à Internet.

O acervo inclui assinaturas de periódicos especializados, complementado por algumas assinaturas físicas.

O curso de Pedagogia conta com as seguintes disciplinas, ementas e bibliografias básicas e complementares:

## 1º Período

<p><b>Língua Portuguesa I (Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa)- 1º Período - Carga: 80 h/a</b></p> <p>Ementa: A diversidade Linguística do português. Variação Linguística. A modalidade oral e a modalidade escrita em diferentes registros. Noções de filosofia da linguagem e linguística. Conceitos base de língua, linguagem, sistema, fala e gramática. O estudo científico da Língua Portuguesa.</p> <p><b>Bibliografia</b></p> <p><u>Referências Básicas</u> BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Nova edição revista e ampliada pelo autor. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. Rio de Janeiro: Cultrix, 2017. MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p><u>Referências Complementares</u> ANTUNES, Irandê. Lutar com palavras: Coesão e Coerência. São Paulo: Parábola, 2005. MARTINO, Agnaldo. Português Esquematizado. São Paulo: Saraiva, 2016. KOCH, Ingedore. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
<p><b>Linguagem e Análise do Discurso - 1º Período - Carga: 60 h/a</b></p> <p>Ementa: Os conceitos de Língua, Linguagem, discurso e poder. A constituição da análise do discurso. A noção de discurso: condições de produção, ideologia, efeito de sentido e sujeito. Formação discursiva, interdiscursividade, memória discursiva e história. Polifonia e heterogeneidade discursiva. Os gêneros discursivos</p> <p><b>Bibliografia</b></p> <p><u>Referências Básicas:</u> BRANDÃO, Helena. Introdução à Análise do Discurso. Campinas: Unicamp, 2006. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1996. MEDEIROS, Laís Virgínia Alves. Análise do discurso. Porto Alegre: SAGAH, 2016.</p> <p><u>Referências Complementares</u> ARENDT. Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Cia das Letras, 1999. CHARAUDEAU, P. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2004. ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos. São Paulo: Pontes, 2015.</p>
<p><b>História da Educação - 1º Período - Carga: 60 h/a</b></p> <p>Ementa: Análise histórica das formas de organização educacional, das tendências pedagógicas e de prática educativas desenvolvidas no Brasil do período colonial a Nova República, numa visão contextualizada de tempo.</p>

## Bibliografia

### Referências Básicas

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna, 2003.  
GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ed. Ática, 2004.  
HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da Educação Brasileira: São Paulo: Pioneira, 2003.

### Referências Complementares

GABRIEL, Carmen Teresa. O Conceito de História Ensinada: Entre a Razão Pedagógica e a Razão Histórica?. IN: CANDAU, Vera Maria (org). Reinventar a Escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.  
MORIN, Edgar ? Os sete saberes necessários a educação do futuro, São Paulo, Cortez; 2000.  
DUBY, Georges. História Social e Ideologias das Sociedades. In LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre (orgs.). História: Novos Problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998, 3ª ed.

## Filosofia da Educação - 1º Período - Carga: 60 h/a

Ementa: Filosofia da educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A articulação das reflexões filosóficas com os avanços científicos nas áreas que são objetos de estudo do curso. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e aprender em relação às situações de transformação cultural. A natureza do processo educativo. Para que serve a educação? Pressupostos filosóficos norteadores da prática escolar. Transformação de Ideias e valores em propostas pedagógicas. Análise filosófica das tendências pedagógicas.

## Bibliografia

### Referências Básicas

ALVES, Rubens. Conversa com quem gosta de ensinar. 22ed. São Paulo: Cortez, 1988.  
ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofando. São Paulo: Moderna, 1986. \_\_\_\_\_.  
CHAUÍ, Marilena et al. Primeira filosofia: lições introdutórias. São Paulo: Brasiliense, 1984.

### Referências Complementares

SARTRE, Jean Paul. O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Abril Cultural, s.d.  
SAVIANI, Dermeval. Educação do senso comum à consciência filosófica. 7ed. São Paulo: Cortez, 1986. \_\_\_\_\_.  
BUZZI, Arcângelo. Introdução ao pensar. 22ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.  
Cadernos de Pedagogia. USP. <[http://www.prgp.USP.br/?page\\_id=819](http://www.prgp.USP.br/?page_id=819)> Acessado em 22/05/2017.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. <[educadores.educacao.ba.gov.br/system/.../pdf-pedagogiadaautonomia-paulofreire.pdf](http://educadores.educacao.ba.gov.br/system/.../pdf-pedagogiadaautonomia-paulofreire.pdf)>. Acessado em 22/05/2017.  
COMÊNIO. Didática magna. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, s/d. Disponível em <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/didaticamagna.pdf>> Acessado em 22/05/2017.  
DURKHEIM, Emile. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4657.pdf>>. Acessado em 22/05/2017.  
PLATÃO. A república. 8. ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 1995. Disponível em <[http://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao\\_A\\_Republica.pdf](http://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao_A_Republica.pdf)>. Acessado em 22/05/2017.

## Literatura, História e Cultura Regional - 1º Período - Carga: 60 h/a

Ementa: Pesquisa e prática docente para o nível médio, apresentando como corpus alguma produção literária brasileira, do Norte e Noroeste fluminense nos séculos XX e XXI Estudo panorâmico da poesia e da prosa modernas, através de alguns autores e obras. Campos dos Goytacazes na perspectiva da produção literária: Pré-Modernismo, Modernismo e Atualidade.

## Bibliografia

### Referências Básicas

CARVALHO, José Cândido de. O Coronel e o lobisomem. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971  
SOARES, Orávio de C. Muata Calombo: consciência e destruição. Campos: Editora Fafic, 2004.



MELLO, Joel Ferreira. Movimentos culturais em Campos: tensões de uma identidade empenhada (Séculos XX e XXI). Campos dos Goytacazes: Edição reprográfica – cópia pré-publicação [D.A.].

#### Referências Complementares

MELLO, Joel Ferreira. Movimentos culturais em Campos: tensões de uma identidade empenhada (Séculos XX e XXI). Campos dos Goytacazes: Edição reprográfica – cópia pré-publicação [D.A.].

SILVA, Osório Peixoto. O Ururau da Lapa e outras estórias. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (literatura de cordel).

### **Conhecimento do Mundo Contemporâneo - 1º Período - Carga: 60 h/a**

Ementa: Com olhar no contexto regional, nacional e mundial, é preciso observar e analisar as mudanças socioculturais nos séculos XX e XXI, suas influências no indivíduo e no processo de formação das sociedades modernas e contemporâneas, enfocando temas como: cultura, tecnologia, dogma do progresso, globalização, internet e sociedade do risco.

#### **Bibliografia**

##### Referências Básicas

DAMATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco.

SOUZA, João Valdir A. Sociedade, cultura, educação e escola. - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

Temas contemporâneos: algumas reflexões sobre cultura, comunicação e consumo / Rita de Cássia Aragão Matos (org.). - Salvador: EDUFBA, 2015. 188 p. - (Sala de aula; 12).

##### Referências Complementares

BOSCO, Estevão e FERREIRA, Leila. Sociedade mundial de risco: teoria, críticas e desafios. Sociologias [online]. 2016, vol.18, n.42, pp.232-264.

MORAES, Reginaldo Carmello Corrêa de. Como este mundo se tornou possível? Do capitalismo organizado à desordem presente. Educ. Soc., Campinas, v. 40, e0221702, 2019.

MOURA, Maria Aparecida. Ciência da Informação e humanidades digitais: mediações, agência e compartilhamento de saberes. Perspect. Ciênc. inf., Belo Horizonte, v. 24, n. spe, p. 57-69, Mar. 2019.

### **Metodologia do Trabalho Acadêmico I - 1º Período - Carga: 40 h/a**

Ementa: Conhecimento comum e conhecimento científico. A investigação científica na dimensão interpretativa de fenômenos sociais de variadas ordens. O método científico e a produção de saber. A pesquisa científica na área de educação. Tipos de pesquisa. Resumo, resenha, fichamento. O projeto de pesquisa e seus elementos.

#### **Bibliografia**

##### Referências Básicas

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 2004.

MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2010.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

##### Referências Complementares

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica, Teoria da Ciência e Iniciação à Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2002.

MACEDO; Elizabeth Macedo; SOUSA, Clarilza Prado de. A pesquisa em educação no Brasil. Rev. Bras. Educ. vol.15 no.43 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2010. Disponível em

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782010000100012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782010000100012&script=sci_arttext). Acesso em: 16mar. 2020.

### **Prática Pedagógica I – Saberes Docentes - 1º Período - Carga: 40 h/a**

Ementa: Disciplina concebida a partir da necessidade de criação de um espaço para reflexão sobre Saberes e Práticas no ensino, mas sempre na perspectiva de que eles são indissociáveis dos Sujeitos. O foco principal é a Docência: i) em si mesma, ii) articulada à Escola e iii) em conexão com o Centro Universitário.

### **Bibliografia**

#### Referências Básicas

ALVES, Rubem; ANTUNES, Celso. O Aluno, o Professor, a Escola: uma conversa sobre Educação. São Paulo: Papirus, 2011. 80p.  
GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. Campos dos Goytacazes: WTC Editora, 2007. 77p. ISBN 9788598463063.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

#### Referências Complementares

GADOTTI, Moacir. Convite à leitura de Paulo Freire. 2.ed. São Paulo, 1991. 175p. (Pensamento e ação no magistério). ISBN 85-262-1476-4(Broch.).

## **2º Período**

### **Língua Portuguesa II (Leitura e Produção de Texto) - 2º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: Prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, normatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

### **Bibliografia**

#### Referências Básicas

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005. CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992.

#### Referências Complementares

FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991. CUNHA, Celso e CINTRA. Nova gramática do português contemporâneo. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7º ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007. PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992.

### **Semiótica - 2º Período - Carga: 40 h/a**

Ementa: A disciplina discorre sobre a Teoria dos Signos: seus antecedentes históricos, conceitos e taxonomias. Apresenta os principais fundamentos das linhas de abordagem semiótica de Saussure e Pierce.

## Bibliografia

### Referências Básicas

KRISTEVA, Julia. *Semiótica*. 2º Ed. Espanha: Espiral, 1981. 228p  
LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton. *Semiótica: objetos e práticas*. São Paulo: Contexto, 2005. 286p.  
SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfrey. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2010. 222p

### Referências Complementares

DEELY, John. *Semiótica básica*. São Paulo: Ática, 1990. 192p.  
PIETROFORTE, Antônio Vicente. *Semiótica visual: os percursos do olhar*. São Paulo: Contexto, 2004. 164p.  
SILVA, Alexandre Rocha da; NAKAGAW, Regiane Miranda de Oliveira (Org.). *Semiótica da Cultura*. – São Paulo: INTERCOM, 2013. 480 p.: il. – (Coleção GP'S: grupos de pesquisa; vol.10). Disponível em: <http://www.intercom.org.br/e-book/colecao-gps-10.pdf>

## Legislação Educacional I - 2º Período - Carga: 60 h/a

Ementa: A gênese da escola. As concepções de educação a partir da sociedade moderna. A formação da estrutura social brasileira, a cultura, a política, a economia e a legislação educacional e suas relações com a educação básica no contexto das mudanças conjunturais e estruturais da sociedade brasileira até a atualidade. As tendências educacionais e suas influências no contexto brasileiro. O ensino básico no Brasil e, particularmente, no Estado do Rio de Janeiro, a partir da LDB 9394/96. Parâmetros Curriculares. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular. As recentes reformas na Educação Básica no Brasil. O processo de democratização da instituição escolar e o papel político-social da escola na formação da cidadania. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas.

## Bibliografia

### Referências Básicas

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.  
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas. Brasília, 2004: Conselho Nacional de Educação.  
\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 10.639/03 in Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.  
\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 11.645/08 in Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.  
IRIA. Brzezinski. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. Iria Brzezinski(organizadora) – 7ª Ed. – São Paulo : Cortez : 2002.  
LIBÂNEO, José Carlos. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*/José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza SEABRA Toschi – 5. Ed. – São Paulo Cortez, 2007. – (Coleção Docência em Formação / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

### Referências Complementares

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil (1930/1973)*. 11ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.  
SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 24ª ed., São Paulo: Cortez, 1991.  
BÁRBARA, Freitag. *Educação, estado e sociedade*. 4ª ed., São Paulo: Moraes, 1980.

## Sociologia da Educação - 2º Período - Carga: 60 h/a

Ementa: Educação como objeto de análise sociológica. A importância da Sociologia da Educação na formação do professor. As principais correntes sociológicas da educação. Função social da escola e da família. Escola como instituição social. A democratização da escola. Educação e Estudos Sociológicos no Brasil.

## Bibliografia

### Referências Básicas

KRUPPA, Sonia M. Portella. *Sociologia da educação?* São Paulo: Cortez, 2016.



SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 2012.  
TEDESCO, Juan Carlos. O novo pacto educativo. São Paulo: Ática, 2001.

#### Referências Complementares

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 6ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1986.  
SOUZA, João Valdir Alves de. Sociedade, cultura, educação e escola. - Belo. Horizonte: Editora UFMG, 2006  
RODRIGUES, Alberto Tosi, Sociologia da educação, Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

#### **Psicologia do Desenvolvimento e da Educação - 2º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: Estudo da psicologia educacional, priorizando as diferentes fases do desenvolvimento da personalidade humana. Discutir a evolução da Psicologia como conhecimento científico. Compreender a gênese do campo da Psicologia da Educação no contexto da ciência psicológica. Analisar as particularidades do desenvolvimento humano e os ciclos de vida. Ementa: As diferentes abordagens em Psicologia. Fundamentos teóricos da Psicanálise, do Behaviorismo, da Psicologia Humanista, da Psicologia Fenomenológica e da Psicologia Sócio-Histórica.

#### **Bibliografia**

##### Referências Básicas

ARANTES, V. A. (org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.  
BOCK, A. M. B. (org.). Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.  
2. DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1997. 3.  
FONTANA, R. (org.) Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Editora Saraiva, 1998. 4. COLL, C. (Org.). Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.

##### Referências Complementares

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1997.  
COLL, Cesar, Palácios, J. e Marchesi, A. (org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação. Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.  
COUTINHO, Maria Tereza da Cunha & MOREIRA, Mércia. Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Editora Iê, 2000.  
DAVIDOFF, I. Introdução à Psicologia. 5ª Edição. São Paulo: Mc Grill do Brasil, 2001.

#### **História e Cultura Afro-Indígena Brasileira - 2º Período - Carga: 60 h/a**

Ementa: Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira, na qual se unem, em princípio, lusitanos, indígenas e africanos, mas incluem, ainda, outras culturas oriundas das imigrações ocorridas após a abolição da escravidão. – Estudos sobre a memória e história dos povos afro-brasileiros e indígenas, tendo como apoio a dos Goytacazes, e as diversidades culturais delineadas pelas singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, e na literatura. - Analisar os legados dos povos africanos e povos indígenas na sociedade pós-moderna.

#### **Bibliografia**

##### Referências Básicas

BENJAMIN, Roberto, "A África Está em Nós", Editora Grafset, João Pessoa, Paraíba, 2004.  
FREYRE, Gilberto, "Casa Grande e Senzala", Global Editora, Rio de Janeiro, 51ª. Edição, 2019.  
MARTINEZ, Paulo, "África e Brasil – Uma Ponte sobre o Atlântico", Editora Moderna, SP, 1994.

##### Referências Complementares

DIAS, Oldemar; NETO, Jandira, "Pesquisa Arqueológicas no Sítio do Caju", Ed. FCJOL, Campos dos Goytacazes, 2014.  
FERKISS, Victor C., "África – Um Continente à Procura de seu Destino", Editora GRD, RJ, 1967.  
RIBEIRO, Esmeralda; BARBOSA, Márcio, "Poemas Afro-Brasileiros", Ed. Quilombhoje, SP, 2004.

SALGUEIRO, Maria Aparecida A. "Escritores Negros Contemporâneos", Ed. Caetés, RJ, 2004.

#### **Metodologia do Trabalho Acadêmico II - 2º Período - Carga: 40 h/a**

Ementa: Conhecer e usar os fundamentos, os métodos e as técnicas de elaboração da pesquisa científica estudados em Metodologia I e aplicar na prática: na para formatação, indicação de citações, uso de fontes de informação e organização de referências. Ampliar o domínio de conhecimento sobre gêneros textuais acadêmicos. Elaborar e apresentar projeto de pesquisa de artigo científico. Avaliar o papel na Universidade como instituição produtora e disseminadora do conhecimento científico.

#### **Bibliografia**

##### Referências Básicas

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Adaptação de Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artmed, 2008. 340 p.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 7ª Ed, Editora Atlas. RJ. 2010. Disponível em: [http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view)

KAUARK, F; MEDEIROS, C.H.; MANHÃES, F. C; Metodologia de Pesquisa: um guia prático. Ita-buna : Via Litterarum, 2010. Disponível em: <http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>

##### Referências Complementares

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1983. 199p. ISBN (Broch.).

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22.ed São Paulo: Cortez Editora, 2006. 335p. ISBN 85-249-0050-4(Broch.)

#### **Prática Pedagógica II - 2º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: Interessa-se pelas discussões que emergem do campo do currículo no Brasil com foco na diferença e identidade, bem como pelas questões sobre disciplina escolar. Analisa as propostas da Educação Básica para o Ensino de Língua Portuguesa.

#### **Bibliografia**

##### Referências Básicas

ANDRADE, Everardo Paiva de Andrade. Mais história e ainda mais docência (Por uma epistemologia da prática docente no Ensino de História). Campos dos Goytacazes: Fafic, 2002. 228 p.

BRASIL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília/DF: MEC/SEF.

COSTA, Alessandra David Moreira da. Currículo, história e poder. Organização de Maria Cristina de Oliveira Galan Fernandes, Natalina Aparecida Laguna Sicca. Florianópolis: Insular, 2006. 167p. ISBN 978-85-7474-325-9(Broch.).

CHERVEL, A. "História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa". In: Teoria & Educação, nº 2; Porto alegre: Pannonica, 1990. p. 181 e 182.

CHEVALLARD, Y. La transposición didáctica. Del saber sabio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 1995.

##### Referências Complementares

CANDAU, Vera Maria (org.). Reinventar a Escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PERRENOUD, Philippe. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2001. 208 p.

SILVA, T. T. Apresentação. In: GOODSON, I. F. Currículo: Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 1995. (p. 07-13).

GOODSON, Ivor. Currículo: a invenção de uma tradição. In: Currículo: Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 1995 (p.116-140).

### 3º Período

#### Didática - 3º Período - Carga: 60 h/a

Ementa: Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática. Dimensões político-sociais, técnicas e humanas da Didática e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Planejamento e avaliação educacional. A relação professor/aluno no contexto da sala de aula.

#### Bibliografia

##### Referências Básicas

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 25. ed. São Paulo: Loyola, 2010. 149 p.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 35.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002. 94 p.

##### Referências Complementares

CANDAU, V. M. (Org). A didática em questão. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo, SP: E.P.U.,1986. 119 p. (Temas básicos de educação e ensino).

#### Legislação Educacional II - 3º Período - Carga: 60 h/a

Ementa: A política e as organizações educacionais de nível básico e suas maneiras de oferecer educação formal e as possibilidades de cumprimento das leis, articuladas com os demais setores da sociedade. Análise reflexiva sobre as políticas educacionais e a oferta de um ensino de qualidade.

#### Bibliografia

##### Referências Básicas

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional– Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas. Brasília, 2004: Conselho Nacional de Educação.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 10.639/03 in Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 11.645/08 in Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

IRIA. Brzezinski. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. Iria Brzezinski(organizadora) – 7ª Ed. – São Paulo : Cortez : 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização/José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza SEABRA Toschi – 5. Ed. – São Paulo Cortez, 2007. – (Coleção Docência em Formação / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

##### Referências Complementares

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil (1930/1973). 11ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 24ª ed., São Paulo: Cortez, 1991.

BÁRBARA, Freitag. Educação, estado e sociedade. 4ª ed., São Paulo: Moraes, 1980.



### **Psicologia da Aprendizagem e da Educação - 3º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: Das teorias psicológicas clássicas às contemporâneas: uma retrospectiva histórica da psicologia. Aprendizagem como fator significativo na informação e formação do educador para o exercício competente da ação humana e pedagógica. Aprendizagem como fundamento para a percepção, conhecimento e encaminhamento das dificuldades da aprendizagem. O professor e o psicopedagogo nas equipes escolares e não escolares perante as possibilidades de superação dos problemas de aprendizagem.

### **Bibliografia**

#### Referências Básicas

BOCK, Ana Maria Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologia – Uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo. Saraiva, 1991.  
CAMI, Constance – Piaget para educação escolar, Porto Alegre, Artes Medicas, 1992.  
COLL, César, PALACIOS, Jesus, MARCHESI, Álvaro – (organizadores) – Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: ARTMED Editora, 1999. V-1 e 2

#### Referências Complementares

ALENCAR, Eunice Soriano de – Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem, São Paulo, 1992.  
ANTUNES, Celso – A inteligências múltiplas e seus estímulos, Campinas –SP, Papirus, 1998.  
DOCKRELL, Julie – Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva, Porto Alegre, Artes Medicas, 2000.

### **Práticas Psicomotoras na Educação - 3º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: Os Caminhos da Psicomotricidade. O desenvolvimento da criança. A importância da Psicomotricidade na aprendizagem infantil. O papel da Psicomotricidade na aquisição da linguagem. A educação Psicomotora na escola.

### **Bibliografia**

#### Referências Básicas

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Wak editora. 3ª ed. Rio de Janeiro. 2007.  
COSTE, Jean Caude. A Psicomotricidade. Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1992.  
DE MEURS, A. Psicomotricidade: educação e reeducação.

#### Referências Complementares

ALVES, Fátima, como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar. 2ª ed. Wak editora. Rio de Janeiro. 2007.  
FERNANDEZ, Alicia. Psicopedagogia em psicodrama. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001.

### **Educação e Novas Tecnologias - 3º Período - Carga: 40 h/a**

Ementa: A escola enquanto espaço mediático: a produção do sentido provocando a aprendizagem, leitura de imagens, Linguagens midiáticas na comunicação educativa e no contexto escolar. Apresentação do campo de estudos das tecnologias da comunicação. Discussão do paradigma dos impactos culturais de diferentes tecnologias: a oralidade, a imprensa, o audiovisual e a sociedade digital. Crítica ao determinismo tecnológico. As “novas” tecnologias da comunicação e

seus problemas. Tecnologias da Informação e Comunicação na educação. Desenvolvimento de projetos e/ou materiais didáticos utilizando TIC's. A educação em direitos humanos no âmbito da mídia.

## Bibliografia

### Referências Básicas

BELONI, Maria Luíza. O que mídia-educação. Campinas/SP: Autores Associados. 2001.  
BORDENAVE, Juan E. Diaz. Além dos meios e das mensagens – introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.  
CITELLI, Adilson. Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV; rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2001.  
MORAN, José Manuel e outros. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.  
SOUSA, Mauro Wilton de. Novas Linguagens. São Paulo/SP: Editora Salesiana, 2001.

### Referências Complementares

PENTEADO, Heloisa Dupas (org.). Pedagogia da Comunicação. Teorias e Práticas. São Paulo, Cortez, 1998.  
ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite (org.). O sentido da escola. Rio de Janeiro/RJ: DP&A Editora, 1999.  
CITELLI, Adilson. Comunicação e Educação. A Linguagem em movimento. São Paulo, Senac, 2000.  
DEMO, Pedro. Professor & Teleducção. Tecnologia Educacional, v 26 (143), 52-63, 1998.  
ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo/SP, Perspectiva, 1993..  
FERRETTI, Celso João(e outros organizadores). Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.  
FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain (org.). Mídia e educação. Rio de Janeiro/RJ: Gryphus, 1999.  
LIMA, Venício A. de. Conceito de comunicação em Paulo Freire, in GADOTTI, Moacir. Comunicação e Libertação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1991, p. 23-51.  
MORAN, Jose Manuel. Como utilizar a internet na educação: Relatos de experiências. Ci.Info, Brasília/DF, v.26, n.2, p.146-153, maio/agosto, 1997.  
MORAN, José Manuel. Como ver televisão: leitura crítica dos meios de comunicação. São Paulo/SP: Paulinas, 1991.  
PRETTO, Nelson. Uma escola sem/com futuro – educação e multimídia. Campinas, Papirus, 1996.  
SILVA, Marco. Sala de Aula Interativa. Rio de Janeiro, Quartet, 2000  
TEDESCO, Juan Carlos. O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Editora Ática. 1998.  
BIANCONI, G. Para os defensores das redes sociais na educação, mediação é o caminho para envolver jovens e obter resultados pedagógicos. Instituto Claro, 05 fev. 2010. Disponível em:..  
DEMO, P. Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.  
GOULART, C. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Org.) Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.  
KENSKI, Vani Moreira. Educação e comunicação: Interconexões e convergências. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 – Especial, p. 647-665, out. 2008. d e://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0229104.pdf  
PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e novas educações. Rev. Bras. Educ. Rio de Janeiro Rio de Janeiro, v.11 n.31 jan./abr. 2006. d e://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31.pdf  
MARINHO, Simão Pedro Pinto. Tecnologia, educação contemporânea e desafios a professor. In: JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo (Org.) A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.  
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.  
PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e novas educações. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p.19-30, abr. 2006. Disponível em: < [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782006000100003&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782006000100003&script=sci_arttext)>.  
OLIVEIRA, Dennis e NOGUEIRA, Silas. (orgs.) Mídia, Cultura e Violência: Leituras do real e da representação na sociedade midiaticizada. São Paulo: CELACC/ Eca/USP, 2009. d e://www.usp.br/celacc/?q=publicacoes/205  
FERREIRA, Maria de Nazareth. Globalização e identidade cultural na América Latina. Ed. CELACC-ECA/USP, 1995. d e://www.usp.br/celacc/?q=publicacoes/211  
CLARO, Silene Ferreira. Cinema e História: uma reflexão sobre as possibilidades do cinema como fonte e como recurso didático. Augusto Guzzo Revista Acadêmica (São Paulo), v. 10, P. 113-126, 2012. d e://www.fics.edu.br/index.php/augusto\_guzzo/article/view/132

## Libras - 3º Período - Carga: 40 h/a

Ementa: Introdução ao aprendizado da Língua brasileira de sinais; Expressões faciais; Calendário; Números em libras.

## Bibliografia

### Referências Básicas

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.  
COSTA, Antônio Carlos; STUMPF, Marianne Rossi; FREITAS, Juliano Baldez; DIMURO, Graçaliz Pereira. Um convite ao processamento da língua de sinais. Disponível em: [https://www.signwriting.org/archive/docs6/sw0567\\_BR-2004-Linguas-de-Sinais.pdf](https://www.signwriting.org/archive/docs6/sw0567_BR-2004-Linguas-de-Sinais.pdf)  
SÁ, Nídia Limeira. A produção de significados sobre a surdez e sobre os surdos :práticas discursivas em educação. Porto Alegre: UFRGS/FACED/PPGEDU- Tese de Doutorado,2001.

### Referências Complementares

FREIRE, Alice Maria da Fonseca e FAVORITO, Wilma. Relações de poder e saber na sala de aula: contextos de interação com alunos surdos. In: In: CAVALCANTI, Marilda C. e BORTONIRICARDO, Stella Maris (ORGS.). Transculturalidade, Linguagem e Educação. São Paulo: Mercado das Letras, 2007.  
SILVA, Fábio I; SCHMITT, Deonísio; BASSO, Idavania M.S. Língua Brasileira de Sinais: pedagogia para surdos. Caderno Pedagógico I. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.  
STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. Aspectos linguísticos da LIBRAS. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE.1998.  
LINGUAGEM DE SINAIS – A imagem do Renascimento. – Editora escala Ltda. – São Paulo – SP.  
2. revista Espaço – ISES – periódico semestral  
3. revista Portal – Arqueiro (Semestral) – relatório de experiência de atendimento.  
4.SITES:  
[www.feneis.org.br](http://www.feneis.org.br)  
[www.dicionariolibras.com.br](http://www.dicionariolibras.com.br)  
5.Instituto nacional de educação de Surdos  
Rua das Laranjeiras, 232 – laranjeiras - RJ.  
Tel.; (21) 2285 – 7284/2285 – 5107.

## Prática Pedagógica III - Multiculturalismo - 3º Período - Carga: 80 h/a

Ementa: Globalização e sociedades multiculturais. Conceitos de cultura, identidade e diferença. Multiculturalismo: gênese e principais tendências. Igualdade e diferença, na perspectiva das leis 10.639/2003 e 11.645/2008; universalismo e relativismo. Questões e tensões no cotidiano: gênero, raça, orientação sexual e religião. Educação multicultural. A perspectiva da educação intercultural. Currículo e interculturalidade. A escola como espaço de encontro intercultural. Estratégias pedagógicas e perspectiva intercultural.

## Bibliografia

### Referências Básicas

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.  
BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.  
PERRENOUD, Philippe. A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2 eds. Porto Alegre: Artmed, 2001. 230p.  
MOREIRA, A, F, B e CANDAU, Vera Maria. (Org.) Multiculturalismo-diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.  
\_\_\_\_\_; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In. BRASIL, MEC, SEB. Indagações sobre Currículo - currículo conhecimento e Cultura. Brasília, MEC/SEB, 2007. (Disponível no site do MEC).

### Referências Complementares

APPLE, Michael W. Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2000.  
SANTOS, Boaventura S. A crítica da razão indolente - contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000, v.1.  
SEMPRINI, Andrea. Multiculturalismo. Bauru, SP: EDUSC, 2006.  
SILVA, Tomaz Tadeu(Org.);HALL, S; WOORDWARD, K. Identidade e diferença - a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.



## **4º Período**

<b>Introdução à especificidade da Licenciatura: atribuições do Pedagogo - 4º Período - Carga: 40 h/a</b>
<p>Ementa: A articulação do trabalho pedagógico no cotidiano escolar. A Coordenação Pedagógica no contexto histórico-político social da educação brasileira. A Gestão Compartilhada. Áreas de atuação do Coordenador Pedagógico. A atuação do pedagogo na educação escolar e não escolar: gestão escolar, currículo e projetos de trabalho.</p>
<b>Bibliografia</b>
<p><u>Referências Básicas</u></p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 7.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004. 200p. ISBN 85-249-0697-9(Broch.).</p> <p>MORAES, Geiza Márcia Rodrigues de; SANTOS, Lillian Paula Maciel dos; CABRAL, Rosemary Barcelos Gonçalves. O pedagogo em formação: uma travessia em tempo e espaço escolar. 2008. - PEDAGOGIA. Orientação de: Vera Raimunda Amerio Asseff.</p> <p>PEDAGOGIA e pedagogos: caminhos e perspectivas. Organização de Selma Garrido Pimenta. São Paulo: Cortez Editora, 2002. 198p. ISBN 85-249-0891-2(Broch.).</p> <p><u>Referências Complementares</u></p> <p>MARQUES, Mario Ozorio. A Formação do Profissional da Educação. Ijuí, 1992. 222p.</p> <p>LIMA, Licínio C. Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. São Paulo: Cortez Editora, 2000. 116p. (Guia da escola cidadã v.4). ISBN 85-249-0735-5(Broch.).</p> <p>NÉRICI, Imídeo Giuseppe. Introdução a didática geral : dinâmica da escola. 6.ed RIO DE JANEIRO: Fundo de Cultura, 1968. 510p.</p>

<b>Educação Inclusiva- 4º Período - Carga: 40 h/a</b>
<p>Ementa: Os sujeitos relativos no processo educacional especial: portadores de necessidades educacionais especiais. Perceptivas do âmbito da Educação Inclusiva no sistema escolar: currículo, didática e avaliação e Perspectivas para a construção de uma Sociedade Inclusiva: família, escola e sociedade. Analisar os âmbitos da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) no que tange à Educação Inclusiva. Vislumbrar o Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais (Deficiência intelectual, auditiva, física, visual, transtornos globais do desenvolvimento (autismo, Altas Habilidades/Superdotação), Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH e comorbidades). Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares.</p>
<b>Bibliografia</b>
<p><u>Referências Básicas</u></p> <p>CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico – compreensivo artigo a artigo. 11. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. N. 14. São Paulo: Autores Associados, 2000.</p> <p>NAKAYAMA, Maria Antônia. Educação Inclusiva: Fundamentos E Perspectivas Ed. Appri, 2019.</p>

#### Referências Complementares

RIBEIRO, Vera Maria Masagão et al. Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos. São Paulo: Papyrus, 1992.

STRECK, Danilo R et al. Paulo Freire: ética, utopia e educação. 6. ed. Petrópolis, 2004.

SIQUEIRA, Alexandra da Silva T. O desenvolvimento da linguagem na criança com síndrome de down. 2010. - PEDAGOGIA.

#### **Educação Infantil: Fundamentos e Ação Pedagógica - 4º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: O Desenvolvimento do Grafismo; Conhecimento de Mundo; Experiências e Descobertas; Pedagogia de Projetos. Conhecer os diferenciais que fazem do exercício docente uma múltipla ação, voltada para as necessidades e interesses das crianças.

#### **Bibliografia**

##### Referências Básicas

ARRIBAS, Tereza Leixa e colaboradores. Educação Infantil, Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar. Artmed. 5ª edição; Porto Alegre, 2004.

KRAMER, Sonia. Com a Pré-Escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação Infantil. Ed. Ática. São Paulo. 1994.

MEC. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. 2000.

##### Referências Complementares

FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti et al. Os fazeres na educação infantil. 2ª ed. Cortez, São Paulo. 2000.

MOYLES, Janet R. Só Brincar. O papel do brincar na educação infantil. Artmed. Porto Alegre. 2002.

MEC. Professor Pré escolar. Vol. I e II. 2ª ed. Editora Globo, São Paulo. 1992.

#### **Alfabetização e Letramento: Fundamentos e Ação Pedagógica - 4º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: A Alfabetização no prisma da história. A escrita como sistema de codificação e representação. Alfabetização e letramento. A abordagem teórica no enfoque sócio construtivista. A fonetização da escrita. Didática dos níveis de Alfabetização. Ações Pedagógicas/Oficinas.

#### **Bibliografia**

##### Referências Básicas

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo, Cortez 2002.

GAGLIARI, Luis Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo, 1991.

SOARES, Magda. Letramento, uma terra em três gêneros. Ed. Autentica, 2005

##### Referências Complementares

ARANTES, LEITE E COLELLO. Alfabetização e letramento: pontos e contrapontos. SP: Summus, 2010

OÑATIIVIA. Ana Cecília. Alfabetização em três propostas. Da teoria à prática. Ed. Ática. 2009.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. ABC do alfabetizador. Instituto Alfa e Beto. Brasília, 2008.

#### **Ensino Fundamental: Fundamentos e Ação Pedagógica - 4º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: Planejamento, desenvolvimento, controle e avaliação do processo e suas relações nas atividades interdisciplinares, nas práticas significativas e contextualizadas, associadas à teoria e à prática docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, através de elaboração e execução dos princípios pedagógicos nas áreas de conhecimento no processo ensino aprendizagem.

## Bibliografia

### Referências Básicas

CHALITA, G. Pedagogia do amor. São Paulo: Ciranda Cultural, 2004.

HAIDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2003.

PERRENOUD, P. Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razões pedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

### Referências Complementares

BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a Aprender: Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

LÜCK, H. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

## Prática Pedagógica IV- Educação e Relações Étnico-Raciais - 4º Período - Carga: 80 h/a

Ementa: Fundamentos das relações étnico-raciais. Papel da Educação e da Escola para a divulgação, o fortalecimento e a consolidação de relações de igualdade. Análise das leis 10.639/03 e 11.645/08 e as Diretrizes Curriculares para educação étnico-raciais e das ações afirmativas nesse sentido. História e cultura africana, afro-brasileira e indígena. Análise e discussão do papel da Educação e da Escola no combate ao racismo.

## Bibliografia

### Referências Básicas

MATTOS, REGIANE AUGUSTO. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2008.

HOLANDA, SERGIO BUARQUE DE. O Brasil monárquico: do império a república. Rio de Janeiro: Esaf, 1997.

LAIA, Maria Aparecida de; SILVEIRA, Maria Lúcia da (Org.). A universidade e a formação para o ensino de história e cultura africana e indígena. São Paulo: Coordenadoria dos Assuntos da População Negra - CONE, 2006.

### Referências Complementares

BRASIL – MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília – DF, Outubro, 2004.  
<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>

ALMEIDA, Rogério de; BOARO, Júlio César Nogueira. Arte, mito e educação entre os fons? do Benin: a estátua de Gu. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. n.63. São Paulo: jan./abr. 2016.  
<http://www.scielo.br/pdf/rieb/n63/0020-3874-rieb-63-0121.pdf>

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural? Revista Brasileira de Educação. n.21 Set/Out/Nov/Dez. 2002.  
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n21/n21a03>

MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. 2ª edição revisada. [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.  
[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo\\_escola.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf)

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A Presença Indígena na Formação do Brasil – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004372.pdf>

## Estágio I - 4º Período - Carga: 60 h/a



Ementa: Observação e conhecimento do cotidiano da instituição de educação infantil: (des)organização das relações infantis, do tempo e do espaço físico da escola. Estágio em Instituições Formais de Educação da primeira etapa da educação básica: creches e pré-escolas. Elaboração de relatório.

### **Bibliografia**

#### Referências Básicas

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George (Org.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.  
OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas-SP: Papirus Editora, 2008.  
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

#### Referências Complementares

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.  
KINNEY, Linda; WHARTON Pat. Tornando visível a aprendizagem das crianças: Educação Infantil em Reggio Emilia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.  
BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

## **5º Período**

### **Didática em Língua Portuguesa e suas Tecnologias - 5º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: História da Língua Portuguesa. PCNs na Escola (Língua Portuguesa). Competências Linguísticas Básicas. Língua e Linguagem. Língua Falada e Língua Escrita. Linguagem e Ação Escolar. Texto e contexto. Formação de Alunos Produtores de Textos. Gênero de Textos. Literatura Brasileira em Diálogo com outras Linguagens.

### **Bibliografia**

#### Referências Básicas

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. A produção de textos nas séries iniciais: desenvolvimento competências da escrita. Rio de Janeiro: Wak, 2009.  
ALMEIDA, Wilson Roberto C. a elaboração do texto: parágrafos e tópicos frasais. Vol. 2. São Paulo: Escala, 2010.  
ALMEIDA, Wilson Roberto C. Língua e Linguagem: as diferentes formas de expressão do ser humano. Vol. 1. São Paulo: Escala, 2010.

#### Referências Complementares

NEVES, M<sup>a</sup> Helena de Moura. Ensino de Língua e Vivência de Linguagem: temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010  
VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.  
PERISSÉ, Gabriel. Palavras e Origens. São Paulo: Saraiva, 2010.

### **Didática em Matemática e suas Tecnologias - 5º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: O Saber Matemático – contextualizando a utilização dos conceitos matemáticos. A Matemática e sua evolução na História da humanidade. O enfoque Piagetano sobre o Conhecimento

Físico, Lógico-matemático e Social. Referencial Curricular Nacional para o ensino da Matemática. Elaboração de Jogos Matemáticos.

### **Bibliografia**

#### Referências Básicas

BOYER, C.B. História da Matemática. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.  
FONSECA, Solange. Metodologia de Ensino Matemática. Belo Horizonte- MG: 1997  
KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da Teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

#### Referências Complementares

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.  
CARRAHER, Terezinha, CARRAHER, Davi e SCHLIEMANN, Lícia. Na vida dez, na Escola zero. 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
CUNHA, Conceição Maria da. O saber Matemático: informalidade e processos formais. In: Salto para o futuro: Educação de jovens e adultos. Secretaria de Educação à distância. Brasília: Ministério da Educação. SEED, 1999.

### **Políticas Públicas em Educação - 5º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: Analisa a relação entre Sociedade, Estado e Educação. Situa a política educacional no contexto das políticas públicas. Destaca as perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais.

### **Bibliografia**

#### Referências Básicas

GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. 8. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2006.  
LUCKESI, C. O papel do estado na educação. Salvador: UFBA – EGBA, 1986.  
NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). Educação e Política no limiar do século XXI. São Paulo: Autores Associados, 2000.

#### Referências Complementares

GENTIL, P.(org.). Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. Petrópolis, Vozes Buenos Aries, CLACSO, 1999.  
GENTILI, Pablo A SILVA, Tomaz Tadeuda (orgs). Neoliberalismo, qualidade total e educação Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.  
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997.

### **Neurociência e Educação - 5º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: Neurociência hoje. A articulação entre neurociência e educação. Bases neurobiológicas da aprendizagem. Percepção, pensamento e comportamento. A emoção em ambientes educativos. O estudo do cérebro e implicações pedagógicas.

### **Bibliografia**

#### Referências Básicas

EIRIEU, Philippe. Aprender ...sim, mas como? Tradução Vanise Dresch. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
MORA, Francisco. Como funciona o cérebro. Tradução de Maria Regina Borges Osório. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
HERCULANO - HOUZEL, Suzana. O cérebro nosso de cada dia: descobertas da neurociência sobre a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.

#### Referências Complementares

ASSMANN, H. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

#### **Prática Pedagógica V - Educação e Direitos Humanos - 5º Período - Carga: 60 h/a**

Ementa: Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.

#### **Bibliografia**

##### Referências Básicas

CANDAU, Vera M.; ANDRADE, Marcelo; LUCINDA, Maria da Consolação; PAULO, Iliana; SACAVINO, Susana; AMORIM, Viviane. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS). Coleção Docência e Formação. Ed. Cortez. 1ª ed., São Paulo, 2013.

CAPUCHO, Vera. Educação de Jovens e Adultos - Práticas Pedagógicas e Fortalecimento da Cidadania. Coleção Educação em Direitos Humanos. Ed.: Cortez, São Paulo, 2012.

RAYO, José Tuvilla. Educação em Direitos Humanos Rumo a uma Perspectiva Global. 2 eds., Editora: Artmed, 2003.

##### Referências Complementares

Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. UNIC / Rio / OO5 – dezembro 2000. Direitos humanos e globalização [recurso eletrônico]: fundamentos e possibilidades desde a teoria crítica / org. David Sánchez Rúbio, Joaquín Herrera Flores, Salo de Carvalho. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

ESTEVIÃO, Carlos V. DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA E EDUCAÇÃO. Rev. Educação, Sociedade e Culturas, nº 25, 2007, 43-81. SONIA, Kramer; BAZILIO, Luiz Cavalieri. INFANCIA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS. Ed.: Cortez, 201, São Paulo.

Conceito de identidade. Cultura e identidade nacional. Processos históricos e construções culturais na formação de identidades. Identidades contemporâneas: gênero, sexualidade, religião. A diversidade cultural brasileira. Futebol como símbolo nacional. Indígenas e brasilidade. Racismo negro e preconceito religioso. Gênero e diversidade.

##### Básica

DAMATTA, Roberto. Sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil. In: \_\_\_\_\_. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. [Biblioteca física do UNIFLU]

DETENNE, Marcel. A Identidade nacional, um enigma. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. [Minha Biblioteca]



SOUZA, Ricardo Luiz de. Identidade nacional e modernidade brasileira: o diálogo entre Sílvia Romero, Euclides da Cunha, Câmara Cascudo e Gilberto Freyre. Belo Horizonte: Autêntico, 2007. [Minha Biblioteca].

BANIWA, Gersem. Lei das Cotas e os povos indígenas: mais um desafio para a diversidade. Cadernos de Pensamento Crítico Latino-Americano, v. 34, p. 18-21, 2013. Disponível em <http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/XXXVcadernopensamentocritico.pdf> Acesso em 25 set. 2020.[Recurso eletrônico de acesso aberto]

DAMATTA, Roberto. Antropologia do óbvio-Notas em torno do significado social do futebol brasileiro. Revista Usp, n. 22, p. 10-17, 1994. Disponível em <http://www.periodicos.usp.br/revusp/article/download/26954/28732> Acesso em 25 set. 2020.[Recurso eletrônico de acesso aberto]

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Identidade cultural, identidade nacional no Brasil. Tempo social, v. 1, n. 1, p. 29-46, 1989. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20701989000100003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20701989000100003&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 25 set. 2019.[Recurso eletrônico de acesso aberto]

ALMEIDA NETO, Joaquim Pereira de. Procurando gênero, não encontrando o campo: percursos de uma pesquisa em antropologia. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. 2020. Disponível em [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-29072020-174233/publico/2020\\_JoaquimPereiraDeAlmeidaNeto\\_VCorr.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-29072020-174233/publico/2020_JoaquimPereiraDeAlmeidaNeto_VCorr.pdf) Acesso em 02 jun. 2020. [Recurso eletrônico de acesso aberto]

HALL, Stuart. As culturas nacionais como comunidades imaginadas. A identidade cultural na pós-modernidade, v. 3, 2006. Disponível em [http://www.academia.edu/download/39442997/As\\_culturas\\_nacionais\\_como\\_comunidades\\_imaginadas.doc](http://www.academia.edu/download/39442997/As_culturas_nacionais_como_comunidades_imaginadas.doc) Acesso em: 25 set. 2019.[Recurso eletrônico de acesso aberto].

## **Estágio II - 5º Período - Carga: 100 h/a**

Ementa: Observação e conhecimento do cotidiano da instituição de educação infantil: (des)organização das relações infantis, do tempo e do espaço físico da escola. Estágio em Instituições Formais de Educação da primeira etapa da educação básica: creches e pré-escolas. Currículo e planejamento na educação infantil. Docência na educação infantil: ação pedagógica reflexiva. Documentação pedagógica: tornando visível a aprendizagem das crianças. Avaliação na educação infantil: por uma pedagogia reflexiva. Elaboração de relatório.

## **Bibliografia**

### Referências Básicas

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. CNE. Brasília, 2009.

PENIN, Sônia. O Cotidiano da Escola: a obra em construção. São Paulo: Cortez, 1989.

SEARA, Izabel Christine et al. (Org.). Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

### Referências Complementares

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos Pedagógicos na educação Infantil. Artmed: Porto Alegre, 2008.

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil Para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de (org.) Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

## **6º Período**

<b>Didática das Ciências da Natureza e suas Tecnologias - 6º Período - Carga: 80 h/a</b>
Ementa: Fundamentos do Ensino de Ciências Naturais: fases e tendências, Ciências Naturais e formação da Cidadania; Ciência e Tecnologia. Relações entre Sociedade e Natureza: Os caminhos da Educação Ambiental; elementos para uma Educação Ambiental crítica; A formação do Sujeito Ecológico. Parâmetros Curriculares Nacionais: Blocos temáticos; proposta pedagógica.
<b>Bibliografia</b>
<p><u>Referências Básicas</u></p> <p>CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1995</p> <p>CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004</p> <p>DELIZOICOV, D.; ANGIOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002</p> <p><u>Referências Complementares</u></p> <p>BERNA, Vilmar. Como fazer Educação Ambiental. São Paulo: Paulus, 2001</p> <p>BIZZO, Nélío. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo, Ática, 1999.</p> <p>CARVALHO, A.M et al. Ciências no ensino Fundamental - O conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>CASCINO, Fábio. Educação Ambiental: princípios, histórico, formação de professores. São Paulo: SENAC, 1999.</p>

<b>Didática das Ciências Humanas e suas Tecnologias - 6º Período - Carga: 80 h/a</b>
Ementa: O Ensino de Ciências Humanas. Propostas para o Ensino de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Aprender com criticidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia. Projeto Turismo Pedagógico- Possibilidades de Aprendizagens Significativas.
<b>Bibliografia</b>
<p><u>Referências Básicas</u></p> <p>BRODBECK, Marta de Souza Lima. O Ensino de História- um processo de construção permanente. Curitiba: Módulo Editora, 2009</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. Fazer e Ensinar História. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.</p> <p>PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo, CORTEZ, 1990.</p> <p>Lei 10639/2003</p> <p>Lei 11645/2008</p> <p>Resolução CNE/CP nº 03/2004.</p> <p><u>Referências Complementares</u></p> <p>AZANHA, Gilberto e VALADÃO, Virginia Marcos. Senhores destas terras. Os povos indígenas no Brasil: Da colônia aos nossos dias. São Paulo. Atual, 1991</p> <p>CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. O racismo na História do Brasil: mito e realidade. São Paulo, Atica. 2002</p> <p>MEC/ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Distrito Federal. Brasília: 2005</p>

<b>Prática e Política em Administração Educacional - 6º Período - Carga: 80 h/a</b>
Ementa: Abordagem da capacitação para participação no planejamento, organização e gestão da escola, com competências técnico científica, sensibilidade ética e compromisso com a democratização das relações sociais na instituição escolar e fora dela. Levar o aluno do curso de

Pedagogia pensar de maneira mais reflexiva acerca do presente contexto educacional. Além disso, defender a autonomia da escola, no que concerne a estruturação do Projeto Político Pedagógico.

### **Bibliografia**

#### **Referências Básicas**

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola-Teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.  
LUCK, Heloisa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 3.ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Série Cadernos de Gestão.  
\_\_\_\_\_. A gestão participativa na escola. 4. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Série Cadernos de Gestão.  
LUCK, Heloisa et alli. A Escola Participativa – o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

#### **Referências Complementares**

\_\_\_\_\_. Liderança em gestão escolar. 2. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Série Cadernos de Gestão.  
SALVADOR. Como elaborar a Proposta Pedagógica. SMEC-CENAP, 2001.  
VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

### **Planejamento da Educação do Sistema Educacional - 6º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: Introdução ao estudo do planejamento. Fundamentos do planejamento educacional. Políticas educacionais e suas consequências. Planejamento participativo em educação. Projetos em educação. Plano de Unidade. Plano de Aprendizagem.

### **Bibliografia**

#### **Referências Básicas**

AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. Campinas, SP, Autores Associados, 1997.  
VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 7ª ed. São Paulo: 2008.  
**VEIGA, Ilma P. A. Projeto Político Pedagógico: uma construção possível. 2ª . ed. Campinas-SP: Papirus, 1996.**

#### **Referências Complementares**

BIANCHETTI, R. G. 1997. Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez Editora  
SHIROMA, E. O. et. all. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  
PADILHA, Paulo R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001 (Guia da Escola Cidadã; vol. 7)

### **Prática Pedagógica VI - Oficina de Educação Ambiental - 6º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: Estudo sobre as relações entre a educação e meio ambiente, buscando uma compreensão crítica e global entre as mesmas, procurando elucidar valores e atitudes na adoção de posturas éticas e participativas frente à sistemática socioeconômica mundial. Oportunizar aos profissionais da educação o desenvolvimento e aplicabilidade de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, buscando melhor a qualidade de vida e a construção de uma sociedade sustentável.

### **Bibliografia**

#### **Referências Básicas**

DIAS, G. F. Pegada ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo: Gaia, 2002.  
PEREIRA, W.C. Educação de professores na era da globalização: subsídios para uma proposta humanista. Rio de Janeiro: NAU, 2000.  
SATO M. Educação Ambiental. São Paulo: Editora e Gráfica Vida e Consciência, 2003.

#### **Referências Complementares**



DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 5. ed. São Paulo: Global, 1998.  
GUERRA, J.A.T.; CUNHA, S. B. (Org.) A Questão Ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.  
PENTADO, H. D. Meio ambiente e formação de Professores. São Paulo: Cortez, 1994.

### **ESTÁGIO III - 6º Período - Carga: 100 h/a**

Ementa: Estágio em Instituições Formais do Ensino Fundamental: anos iniciais. Inserção em espaços educativos: observação e conhecimento do cotidiano da instituição: a (des)organização do tempo e do espaço físico da escola; a relação criança-criança, criança-adultos, crianças-espaços. Currículo e planejamento nos anos iniciais. Docência nos anos iniciais. Processo de avaliação da aprendizagem das crianças nos anos iniciais. Elaboração de relatório de estágio.

### **Bibliografia**

#### Referências Básicas

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2013.  
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.  
VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2006.

#### Referências Complementares

SILVA, Lázara C.; MIRANDA, Maria I. Estágio Supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. São Paulo: Junqueira & Martin, 2008.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.  
TARDIF, Maurice. Saberes e formação profissional. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2002.

## **7º Período**

### **Ensino de Jovens e Adultos - 7º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: Aspectos sócio históricos do atendimento escolar a jovens e adultos, no Brasil. Políticas públicas de EJA. Concepções socioeducativas de EJA: distintos paradigmas. O conceito Freireano de alfabetização de adultos e a educação popular. Formação inicial e continuada do educador da EJA. O papel do educador na EJA. Alfabetização e letramento de jovens e adultos. A especificidade teórico-metodológica da EJA. Movimentos Sociais e EJA.

### **Bibliografia**

#### Referências Básicas

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2005.  
HADDAD, S. Novos caminhos da EJA: estudos de caso. São Paulo: Ação Educativa, 2007.  
MOURA, T. M. de M. (Org.). A formação de professores para a EJA: dilemas atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

#### Referências Complementares

FREIRE, A. M. A. Paulo Freire: uma história de vida. São Paulo: Villa das Letras, 2006.  
FREIRE, P. Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire, 3. ed. São Paulo, Moraes, 1980.  
DANYLUK, S. O. Educação de Adultos. Ampliando horizontes de conhecimento. Porto Alegre, Editora Sulina, 2001.

### **Educação no Campo - 7º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: Proporciona a análise da educação do campo em sua amplitude sociológica, cultural, agrária, econômica e ideológica. O processo de construção da identidade da educação do campo. A Educação Básica como resultado do movimento social do campo. As Diretrizes operacionais da educação do campo. Práticas Pedagógicas em Educação do Campo: A Pedagogia do Movimento, a Pedagogia da Alternância, A Escola Família Agrícola, a Escola Ativa.

### **Bibliografia**

#### Referências Básicas

ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo. V.2. Brasília, 1999.

BENJAMIN, César e CALDART, Roseli Salete. Por uma educação básica do campo: projeto popular e escolas do campo. V.3. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Referenciais para a formação de professores indígenas. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005.

#### Referências Complementares

CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação do Estado no meio rural –traços de uma trajetória. In.: THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (coords).

Educação e Escola no Campo. Campinas: Papirus, 1993.

CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V.4. Brasília, 2002.

### **Organização e Gestão Escolar - 7º Período - Carga: 40 h/a**

Ementa: Correntes do pensamento Administrativo a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento da reflexão teórico – empírica com base na evolução do pensamento administrativo. Abordagem da capacitação para participação no planejamento, organização e gestão da escola, com competências técnico científica, sensibilidade ética e compromisso com a democratização das relações sociais na instituição escolar e fora dela.

### **Bibliografia**

#### Referências Básicas

ACURCIO, Marina Rodrigues Borges (org.). A gestão da escola- Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2004. (Coleção Escola em Ação;4)

\_\_\_\_\_. Questões urgentes na Educação- Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2004. (Coleção Escola em Ação;1)

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos tempos. 2ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

#### Referências Complementares

LIBÁNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola-Teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LÜCK, Heloisa. A Gestão Participativa na escola. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Série: Cadernos de Gestão.

ACURCIO, Marina Rodrigues Borges (org.). O empreendedorismo na escola - Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2005. (Coleção Escola em Ação;4)

### **Prática Pedagógica VII-Oficina de Arte e Educação - 7º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: Proporcionar a sensibilização humana, visando o aprimoramento do profissional da educação e sua função educativa na educação. Buscando um espaço de estudo e reflexão sobre

a produção experimental do desenho, o conceito de representação, a elaboração gráfica e a construção de imagens para todas as crianças a despeito das suas características, desvantagens e dificuldades. Devendo a percepção visual do mundo das artes: visuais, ciências, musicais e corporais, contribuindo para construção de um olhar crítico no exercício de sua cidadania.

#### **Bibliografia**

##### Referências Básicas

BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: CORTEZ Editora, 1997.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende. Arte na Educação Escolar. São Paulo

READ, Herbert. A Educação pela Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

##### Referências Complementares

BUORO, Anamélia Bueno. O olhar em Construção. São Paulo. CORTEZ Editora, 2001.

FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

GRACEZ, Lucília. Explicando a arte brasileira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. Discute e analisa as diferentes manifestações e produções artístico/culturais historicamente construídas. Os rabiscos e o desenvolvimento cognitivo e expressivo das crianças. Elementos para a compreensão dos desenhos figurativos das crianças.

#### **Trabalho de Conclusão de Curso I - 7º Período - Carga: 40 h/a**

Ementa: Discute o delineamento do problema de pesquisa em educação e seus objetivos. Propõe a elaboração de revisão de literatura e contextualização do objeto de pesquisa.

#### **Bibliografia**

##### Referências Básicas

BAUER, Martin, GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2004.

GATTI, Bernadete. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Editora Plano, 2002. 86p.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.

4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

##### Referências Complementares

BANKS, Marcus. Dados visuais para pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.

BECKER, H. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOGDAN, Robert e BILKEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

#### **ESTÁGIO IV - 7º Período - Carga: 100 h/a**

Ementa: Estágio em Instituições Formais do Ensino Fundamental. Inserção em espaços educativos: conhecimento do cotidiano da instituição por meio do desenvolvimento de projeto de estágio. Currículo e planejamento nos anos iniciais. Educação de Jovens e Adultos: campo de pesquisa e ensino. Particularidades da escolarização de jovens e adultos: seus sujeitos e aspectos teórico-metodológicos dos processos de ensino na EJA. A Docência na EJA. Elaboração de relatório de estágio.

#### **Bibliografia**

##### Referências Básicas

CARVALHO, Anna. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 7.ed São Paulo: Cortez, 2006.

RIBEIRO, Vera Masagão. A Avaliação da EJA no Brasil: insumos, processos, resultados. Organização de Roberto Catelli Jr., Sergio Haddad. Brasília: INEP/MEC, 2015.



#### Referências Complementares

GAMA, Bruna Gomes; GAMA, Juliana Gomes; GOMES, Luciana Corrêa Trindade. O caráter multidimensional do letramento: conceito e possibilidade de avaliação. 2009.  
MÜLLER, Janete Inês. Oficinas de letramento: Possíveis práticas para aprimorar a comunicação oral, a leitura e a escrita. Revista do Professor, Porto Alegre, v.XXVI, n. 104, 25 - 29, out/Dez 2010.  
PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

## **8º Período**

### **Educação Popular e Movimentos Sociais - 8º Período - Carga: 60 h/a**

Ementa: Movimentos históricos de trabalhadores. As atuais transformações no mundo do trabalho e suas implicações para as organizações dos trabalhadores. Os conflitos de classe e os movimentos sociais atuais. A educação formal e informal no contexto dos movimentos sociais.

#### **Bibliografia**

##### Referências Básicas

BECKER, Fernando. O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire: da ação à operação. Petrópolis: Vozes, 2010.  
Costa, M.V. (Org.). Educação Popular hoje. São Paulo: Loyola, 1998.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

##### Referências Complementares

CARVALHO, Adalberto Dias de. Epistemologia Das Ciências Da Educação. 2º edição. Edições Afrontamento, 1988.  
FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

### **Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem - 8º Período - Carga: 60 h/a**

Ementa: Discute a avaliação da aprendizagem: conceitos, tipologias, instrumentos e processos. A prática avaliativa na Educação Infantil e o registro sistemático para descrever situações de aprendizagem do desenvolvimento físico, intelectual, psicológico e social. A Avaliação no Ensino Fundamental e a especificidade da avaliação na EJA e na Educação do Campo.

#### **Bibliografia**

##### Referências Básicas

LUCKESI, Cipriano. A avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2000.  
PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.  
SHORES & GRACE. Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: Artmed, 2001.

##### Referências Complementares

BECCHI, Egle & BONDIOLI, Anna. Avaliando a pré-escola. Campinas: Editora Autores Associados, 2003.  
BONDIOLI, Anna. O projeto Pedagógico da Creche e a Sua Avaliação. Campinas: Editora Autores Associados, 2004.  
DAHLBERG Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 2003.

### **Pedagogia Empresarial - 8º Período - Carga: 60 h/a**

Ementa: Pedagogia Empresarial na perspectiva do treinamento e desenvolvimento de recursos humanos; Gestão de Pessoas; administração, provisão, aplicação, manutenção e desenvolvimento de pessoas; liderando a equipe de trabalho, a equipe de recursos humanos no âmbito organizacional e educação corporativa.

### **Bibliografia**

#### Referências Básicas

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando Pessoas. São Paulo: Makron, 1994.

\_\_\_\_\_. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia Empresarial atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak editora, 2007.

LOPES, Izolda (org). Pedagogia Empresarial formas e contextos de atuação. Rio de Janeiro: Wak editora, 2007.

#### Referências Complementares

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Criatividade e novas metodologias. Petrópolis, 1999.

COLOMBO, Sonia Simões [et al.]. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TAILLE, Yves de La. Limites: Três dimensões educacionais. Ática, São Paulo, 3ª edição, 2008.

### **Trabalho de Conclusão de Curso II - 8º Período - Carga: 60 h/a**

Ementa: Proporciona o acompanhamento dos discentes no final da pesquisa e a mediação entre discente e orientador.

### **Bibliografia**

#### Referências Básicas

BAUER, Martin, GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2004.

BECKER, H. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1993.

DENZIN, Norman K, LINCOLN, Yvonna S (orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2006.

#### Referências Complementares

BOGDAN, Robert e BILKEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZAGO, Nadir, CARVALHO, Marília Pinto de, VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DPA, 2003, p. 33-48.

### **Prática Pedagógica VIII - Oficina de Jogos e Brincadeiras - 8º Período - Carga: 80 h/a**

Ementa: Aborda os fundamentos, pressupostos, princípios básicos e função do lúdico na educação infantil. Discute os pré(conceitos) e im(possibilidades) de manifestação do lúdico. Aborda os jogos e as brincadeiras como elementos formativos e propõe trabalhos com jogos e brincadeiras na sala de aula. Analisa o lugar do corpo, movimento e brincadeira no currículo da Educação Infantil.

### **Bibliografia**

#### Referências Básicas

CAMPOS, D. M. S. Psicologia da Aprendizagem. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

FEIJÓ, O. G. Corpo e Movimento. Rio de Janeiro: Shape, 1992.  
KISHIMOTO, Tisuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

Referências Complementares

MANSON, M. História do brinquedo e dos jogos: Brincar através dos tempos. Lisboa: Teorema, 2001.  
SANTOS, Carlos Antônio dos. Jogos e atividades lúdicas na alfabetização. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.  
SANTOS, Santa Marli Pires dos. A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001.

**ESTÁGIO V - 8º Período - Carga: 120 h/a**

Ementa: Organização e gestão da escola: professores e gestores na construção coletiva do trabalho pedagógico. Conceitos, natureza e fins da gestão escolar. Autonomia financeira, administrativa e pedagógica da escola brasileira. Organização e funcionamento da instituição escolar: projeto político-pedagógico, regimento escolar, planos de estudo. Áreas de atuação do gestor escolar: técnico-administrativo e pedagógico-curricular. Relações de poder nas organizações. Coordenação dos processos pedagógicos. Observação escolar orientada. Formação continuada.

**Bibliografia**

Referências Básicas

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.  
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (orgs.). Autonomia da escola: princípios e propostas. 4. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.  
GRINSPUN, M. Paura S. Z. (Org.). Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

Referências Complementares

OLIVEIRA, Dalila; DUARTE, Marisa (orgs.). Política e trabalho na escola: a administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.  
VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

## 4 METODOLOGIA

O curso de pedagogia do Uniflu pensa suas estratégias metodológicas de maneira participativa, envolvendo professores, estudantes e representantes da sociedade civil, a fim de garantir a construção de um projeto pedagógico que contemple as necessidades e demandas da comunidade. Para tanto, é preciso estruturar estratégias pedagógicas para que sirvam a esse fim, atuando no desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes, considerando os objetivos educacionais propostos, adequando as metodologias que serão adotadas para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Dentre as estratégias pensadas, estruturamos o curso para contemplar as seguintes práticas:



- Aulas expositivas: as aulas expositivas são utilizadas para apresentar conceitos e teorias, esclarecer dúvidas e promover a reflexão crítica dos estudantes sobre os conteúdos abordados;
- Debates e discussões em grupo: são atividades que estimulam a participação ativa dos estudantes, o diálogo e a troca de ideias e experiências entre eles e com o professor;
- Estudos de caso e simulações: são estratégias que permitem aos estudantes aplicar os conhecimentos teóricos na resolução de problemas práticos, simulando situações reais que eles poderão enfrentar na prática profissional;
- Trabalhos em grupo: atividades que estimulam a cooperação e a colaboração entre os estudantes, além de promover o desenvolvimento de habilidades como liderança, comunicação e negociação;
- Projetos interdisciplinares: atividades que envolvem a colaboração de diversas disciplinas para a realização de um projeto comum, promovendo a integração dos conhecimentos e a aplicação prática dos mesmos;
- Estágios e práticas profissionais: atividades que permitem aos estudantes vivenciar a realidade do mercado de trabalho, colocando em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso e adquirindo experiência e habilidades necessárias para atuar como profissionais da educação.

O alcance dos objetivos do curso e o êxito na construção do perfil do egresso exigem que a Metodologia de Ensino esteja adequada a essas finalidades. A dinamicidade presente no processo pedagógico ultrapassa a mera transmissão de conteúdo. A metodologia do curso de Pedagogia envolve procedimentos didático-pedagógicos que integram a teoria e a prática centradas em situações problematizadas de aprendizagem, visando à construção do conhecimento necessário à formação e qualificação profissional, em consonância com a dinâmica e as transformações tecnológicas da sociedade atual. Tal organização curricular e metodológica do curso de Pedagogia encontra-se em consonância com as Resoluções pertinentes considerando os princípios, objetivos e perfil profissional, a estrutura curricular do Curso atende às exigências da formação do Pedagogo, com o aprofundamento de conhecimentos, concebendo teoria e prática como indissociáveis, acreditamos na necessidade de oportunizar ao futuro educador o contato com a realidade profissional desde os primeiros semestres do curso, viabilizando o processo

de descoberta/construção e de incentivo à aprendizagem interativa e interdisciplinar, valorizando a ética e a sensibilidade nas relações. Entende-se, então, o professor como ser de práxis desde a sua formação, traduzindo, dessa forma, a unidade entre teoria e prática em sua ação.

Na operacionalização do currículo, a metodologia utilizada favorece a apreensão crítica da realidade social nas diferentes dimensões do processo educativo, permitindo ao aluno a comprovação e/ou ampliação do conhecimento teórico, bem como a proposição de alternativas que melhor se ajustem ao desenvolvimento das ações pedagógicas. Neste sentido, os estudantes desde o início do curso, podem utilizar os laboratórios disponíveis no Centro Universitário Fluminense, realizando atividades práticas complementares, em nível de ensino, pesquisa e extensão. Em seu desenvolvimento, a proposta pedagógica procura reunir as condições indispensáveis para sua concretização, dispondo de infraestrutura adequada, provendo condições que favoreçam a aprendizagem de conteúdos teóricos e práticos; metodologias compatíveis com o tipo de ensino e com o nível de aprendizagem considerando as diferentes áreas de atuação do profissional. A disponibilidade de docentes qualificados academicamente e profissionalmente, com domínio da ciência, com capacidade de pesquisar novos campos favorecendo a elaboração de conhecimentos, através de metodologias coerentes com as concepções apresentadas constitui características favoráveis ao curso.

O diálogo crítico com autores clássicos e contemporâneos e o debate em sala de aula possibilitam a consolidação das teorias, permitindo o estudo de casos, seminários, verificações *in loco* de realidades diversas que contribuam para o desenvolvimento de habilidades e a construção de competências para o desenvolvimento profissional.

Além disso, leva-se em consideração as novas exigências da educação neste século XXI que exige um profissional competente e consciente de seu papel no mundo moderno.

São os seguintes os princípios metodológicos que norteiam a organização curricular do Curso de Licenciatura, conforme o PDI do UNIFLU:

- a. **Qualidade**, mecanismo de aprimoramento do projeto pedagógico;
- b. **Igualdade**, que deve ser buscada no sentido de permitir o acesso, a permanência e a qualidade da educação ministrada como forma de preparação do

estudante para o exercício de atividades dentro da sociedade como cidadão e trabalhador.

c. **Ética**, condição essencial para a formação de profissionais-cidadãos autônomos, capazes de gerenciar sua vida profissional e pessoal.

d. **Interdisciplinaridade**, entendida como uma atitude no desenvolvimento da ação pedagógica ou de abordagem aplicativa das ciências, a qual implica em estabelecer articulações e interações que sejam pertinentes e adequadas à construção do conhecimento de cada uma das disciplinas particulares envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

e. **Contextualização**, que implica em aprendizagens ativas e significativas, que resultem na necessidade de observar as diferentes dimensões envolvidas no processo de aprendizagem a partir do cognitivo e do afetivo dentro de um determinado contexto social, econômico, político e cultural. Nesse sentido, é necessário olhar para fora da escola e para o seu entorno com uma perspectiva de futuro para a comunidade que está mais próxima, sem perder de vista o cenário nacional e global. Dessa forma, a contextualização se dá em um tempo e espaço definidos e dentro de determinados pressupostos do conhecimento científico.

f. **Empreendedorismo**, que implica no desenvolvimento de atividades educativas que possibilitem ao educando a aquisição de atitudes empreendedoras e com as oportunidades oferecidas pela sociedade.

g. **Flexibilidade**, que significa a operacionalização de um currículo que tenha diferentes perspectivas na sua trajetória acadêmica, permitindo ao estudante condições para avançar quando demonstrar condições para isso e ter estudos de complementação necessários ao desenvolvimento das competências gerais e específicas das áreas de conhecimentos científicos e ou das profissionais, quando for o caso.

A Licenciatura de Pedagogia formada pelo UNIFLU – CAMPUS I cursa os componentes curriculares da matriz curricular com as seguintes práticas pedagógicas:

- Aulas expositivas com a utilização de recursos multimídia;
- Estudo e discussão de casos oriundos de problemas na área da Educação e mais especificamente do fazer pedagógico com abordagem interdisciplinar;
- Desenvolvimento e apresentação de seminários sobre temas específicos de cada disciplina abordando, sempre que possível, conteúdo interdisciplinar;
- Produção de oficinas nos laboratórios de apoio ao ensino;



- Visitas técnicas a instituições voltadas a articulação do Pedagogo;
- Aulas externas como exercícios para apuração de matérias;

A IES estimula também, em casos específicos, projetos de extensão junto à comunidade, a participação e organizações de seminários e a prestação de serviços de monitoria por parte do corpo discente no apoio às aulas práticas.

As atividades acima propostas objetivam dar aos discentes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos aos problemas práticos evidenciados nos casos reais abordados em discussões de sala de aula ou em projetos de extensão. Destaque para as práticas pedagógicas, atividades complementares e estágio como excelentes oportunidades para consolidação dos conceitos teóricos apresentados em aulas expositivas, capacitando os discentes para o desempenho responsável de suas atividades profissionais.

É importante destacar que a metodologia de ensino das matérias previstas para o curso inclui mecanismos que possibilitem articular a vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos. O corpo docente do UNIFLU possui autonomia e controle de seu processo de trabalho, selecionando metodologias e instrumentos de ensino que melhor se adequem à sua área, objetivando atender aos objetivos propostos pelo Curso e pela disciplina, com vistas a desenvolver as habilidades esperadas no campo teórico, prático e ético.

Em seu fazer pedagógico, o professor deverá estar mais preocupado em desenvolver habilidades e disposições de conduta do que com a quantidade de informações a serem transmitidas aos discentes. Dessa forma, o professor necessitará relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material significativo para que o estudante consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática, fundamentar críticas, argumentar com base em fatos, enfim, lidar com o sentimento que essa aprendizagem possa estar a despertar.

O Currículo deve garantir uma estreita relação entre teoria e prática, favorecendo, assim, a aquisição de conhecimentos necessários à concepção humanística do pedagogo. As atividades planejadas e desenvolvidas em cada disciplina determinam posturas teóricas que necessitam ser explicadas e discutidas entre professor e aluno ressaltando ser uma vivência enriquecedora em termos de conhecimento, conteúdo e procedimento didático como o desenvolvimento de habilidades e valores no confronto das práticas que informam, explicam e induzem à interdisciplinaridade e à flexibilidade.

A escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é pautada nas estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos, nesse caso, são requeridos ao corpo docente:

- Foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas;
- Foco nos objetivos da disciplina;
- Visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina no conjunto das disciplinas do curso e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso);
- Trabalho em equipe;
- Liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo;
- Atualização;
- Atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos alunos.

A IES sugere que as estratégias de ensino sejam as mais diversificadas possíveis, que privilegiem mais o raciocínio do que a memória, que seja instrumento a favor da interação entre o professor e o estudante, entre estudante e estudante, em busca da construção de conhecimentos coletivos. Dessa forma os conteúdos devem ser trabalhados de forma contextualizada possibilitando que o conhecimento seja relacionado com a prática e com a experiência, pois o contexto mais significativo ao estudante é o que está mais próximo dele: sua vida pessoal, seu cotidiano, sua vivência – é através dele que o estudante poderá fazer a ponte entre o que se aprende no Curso e o que faz, vive e observa no dia-a-dia.

O trabalho em equipe é outro grande aspecto a ser priorizado. Sobre ele pode-se afirmar que é rotina na atuação do profissional e, portanto, é de fundamental importância que o ambiente acadêmico seja colaborativo, enfatizando o compromisso e a troca de experiências e conhecimentos entre docentes e discentes.

Na mesma linha, deve-se lembrar que é imprescindível considerar as diferenças individuais dos estudantes e apoiar o desenvolvimento de interesses e habilidades particulares de cada um ao se eleger a atenção à diversidade como princípio didático.

O UNIFLU valoriza, ainda, a articulação do ensino com a pesquisa, a realização de seminários nos quais os estudantes aprofundam o estudo da literatura indicada para cada componente curricular, discussões de casos tendo em vista a preocupação de melhor articular teoria e prática, levando em conta a experiência profissional dos

estudantes, a organização de dinâmicas de grupo com vistas a possibilitar a comunicação entre os pares, a criatividade e o desejo de contribuir como novos elementos de discussão e análise, a produção de relatórios que desenvolvam capacidade de comunicação escrita, interpretação, análise e aplicação de textos à solução de problemas previamente formulados, a realização de aulas-problemas que estimulem a pesquisa, a análise e a síntese, a elaboração de relatórios de visitas a organizações locais etc.

Os componentes curriculares previstos na matriz curricular, aliados às atividades complementares, podem ser destacados como instrumentos para que o estudante desenvolva a sua capacidade de gerenciar a sua vida acadêmica, incluindo na sua formação conteúdos e conhecimentos que trarão contribuição para o foco profissional por ele perseguido.

Nesse sentido, o Centro Universitário Fluminense busca desenvolver os talentos e competências de seus estudantes para que se tornem profissionais éticos, críticos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento social, humanístico e ambiental. Para que esse objetivo seja atingido, incorpora as premissas apontadas pela Unesco como norteadoras da educação – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser – e se apoia no referencial cognitivista das teorias de aprendizagem para fundamentar suas ações pedagógicas, com destaque para Piaget, Vigotsky e Ausubel.

A aprendizagem é entendida pelo corpo docente como um processo ativo, por meio do qual conhecimentos, habilidades e atitudes são construídos pelo sujeito que aprende a partir da relação que estabelece com o mundo e com as pessoas com quem se relaciona. Portanto, o papel do docente se transforma, deixa de ser aquele que “transmite” conhecimentos que serão “absorvidos” pelos estudantes nos moldes da “educação bancária” apontada por Paulo Freire, para ser aquele que provoca a curiosidade e a autonomia por meio da articulação e organização de estratégias de aprendizagem que provoquem conflitos e mudanças nas estruturas mentais dos estudantes.

O planejamento das atividades e experiências de aprendizagem que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem e utilizam a aprendizagem ativa não podem prescindir do uso de tecnologias. Nessa perspectiva, são utilizadas inúmeras estratégias, adequadas ao desenvolvimento de profissionais das mais



diferentes áreas. Trata-se de desenvolvimento de projetos, uso de laboratório lúdico., que propiciam uma experiência segura, mas próxima da realidade.

A aprendizagem ativa implica ainda o desenvolvimento de atividades práticas realizadas nos laboratórios e em outros ambientes de experimentação. Neles, os estudantes, com supervisão dos docentes especialistas, desenvolvem atividades que garantem que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

É também objetivo do Curso de Pedagogia incentivar a pesquisa científica, entendendo que o desenvolvimento do campo do saber se dá quando a ele são atribuídos questionamentos voltados à teoria e à prática comunicacional. A partir destes questionamentos, o discente terá condições de construir novos pressupostos que fogem à mera repetição da prática intuitiva.

#### **4.1 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão**

Os projetos de pesquisa e de extensão voltados para pedagogia constituem uma dimensão da flexibilização curricular, propiciando a aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos na área da educação e o desenvolvimento de habilidades que fomentem Competências para a consolidação da formação profissional.

Durante todo o Curso, o aluno pode e deve participar de projetos de pesquisas, a partir do 1º Período, tendo como iniciação a disciplina de Metodologia de Pesquisa I, sob a orientação do professor da respectiva disciplina e os demais professores, tendo a oportunidade de pesquisar temas relacionados à educação e a pedagogia e elaborar relatórios, escrever artigos e resenhas conforme normatização técnico-científica, possibilitando, uma formação que aponta para uma educação continuada. Ao longo do curso oferecemos outras disciplinas com o intuito de desenvolver e aprimorar a pesquisa, assim como Metodologia Científica II, TCC1 e TCC2.

São estruturas que fornecem apoio ao desenvolvimento deste processo: instituições da universidade e fora do âmbito da universidade, como fomentos de instituições públicas, mediante celebração de convênio. Além da pesquisa, como condições de enriquecimento do aprendizado, o Curso de Licenciatura de Pedagogia oferece ainda aos seus discentes eventos, palestras ministradas por professores visitantes, semanas acadêmicas e atividades de extensão.

A Extensão constitui-se em um dos elos estabelecidos entre Universidade e a comunidade, promovendo o contato dos alunos com o meio e possibilitando a

disseminação do conhecimento. Contribui para a formação da consciência sócio-política da comunidade universitária, tornando viável a dinamização do trabalho educativo.

Como ações do Curso pode ser citada a execução de projetos de extensão desenvolvidos na comunidade, tais como:

- Informes pedagógicos que são divulgados pela Rádio Educativa FM;
- Palestras sobre educação à alunos do ensino médio em escolas e cursos no município.

#### **4.2 Apoio ao discente:**

- **Programas de tutoria**

Objetivo: Fornecer suporte adicional aos estudantes em disciplinas específicas, preparar para provas e ajudar a desenvolver habilidades de estudo.

Descrição: O curso de Pedagogia oferece um programa de tutoria para todos os estudantes, que consiste em sessões individuais ou em grupo com um tutor acadêmico experiente. Os tutores são selecionados entre os professores do curso, com base em suas habilidades de ensino e expertise nas áreas específicas de conhecimento.

Funcionamento: Os estudantes podem se inscrever para as sessões de tutoria através do sistema de registro acadêmico. As sessões podem ser presenciais ou online, conforme a disponibilidade dos tutores e dos estudantes. As sessões de tutoria são planejadas de acordo com as necessidades dos estudantes e podem incluir revisão de conteúdo, resolução de exercícios, preparação para provas, desenvolvimento de habilidades de estudo, entre outras atividades.

Avaliação: O programa de tutoria é avaliado regularmente através de questionários e entrevistas com os estudantes, a fim de garantir que as necessidades acadêmicas dos estudantes estejam sendo atendidas e que o programa esteja contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes. As avaliações são utilizadas para aprimorar o programa e garantir sua eficácia.

- **Apoio psicopedagógico**

**Objetivo:** Fornecer apoio psicopedagógico aos estudantes, a fim de auxiliá-los no processo de aprendizagem, orientação vocacional, gerenciamento do tempo e outras questões relacionadas ao ambiente acadêmico.

**Descrição:** O curso de Pedagogia oferece serviços de apoio psicopedagógico para todos os estudantes. Esses serviços são prestados por profissionais da área de psicologia e pedagogia, que são selecionados com base em suas habilidades e experiência em lidar com questões relacionadas à aprendizagem e desenvolvimento.

**Funcionamento:** Os estudantes podem acessar os serviços de apoio psicopedagógico através de agendamento prévio, que pode ser feito por telefone, e-mail ou pessoalmente. As sessões podem ser individuais ou em grupo, conforme a necessidade do estudante. Durante as sessões, os profissionais oferecem suporte para questões relacionadas à aprendizagem, como dificuldades em disciplinas específicas, falta de motivação, problemas de organização e gerenciamento de tempo, entre outros.

Dentro da estrutura do Uniflu o curso de pedagogia contará com as ações de Apoio Psicopedagógico (NAP), que oferece apoio psicológico ao discente em questões de ordem afetiva ou comportamental que possam interferir no seu processo de aprendizagem e/ou convívio social; facilita a inserção dos calouros à vida acadêmica e promove atividades relacionadas com a conclusão do curso.

Conterá ainda com o Apoio Pedagógico, um sistema de acompanhamento ao alunado, pelo qual o estudante recebe auxílio para vencer as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação ao curso e às atividades de ensino, pesquisa e extensão, um Programa de Nivelamento, com vistas a superar deficiências dos estudantes e possibilitar melhor desenvolvimento e acompanhamento dos conteúdos curriculares presentes nos cursos, e Atividades Culturais com um programa de incentivo à ampliação do nível cultural do estudante através de visitas técnicas, city tour, e a formação de grupos de estudos e pesquisas sobre temas relacionados com a história local e regional

#### **4.3 Incentivo a Pesquisa e Extensão**

No Curso de Pedagogia do UNIFLU, a pesquisa é orientada por professores integrantes do Núcleo de Iniciação à Pesquisa além de todo corpo docente e



professores orientadores, visto a preocupação com o desenvolvimento crítico dos futuros pedagogos, o zelo com que se trabalha no curso o projeto final e a vocação que muitos alunos apresentam para a pós-graduação.

Em um primeiro momento, as pesquisas científicas realizadas no curso ocorriam conforme desejo e inquietação dos professores-orientadores - e seus orientandos do projeto final, no molde de artigo ou alunos voluntários – interessados em investigar os fenômenos referentes à pedagogia.

Outra possibilidade de incentivo e socialização da produção científica por parte do corpo docente é a publicação nas revistas institucionais que o UNIFLU disponibiliza, tanto para os discentes como para publicação dos docentes, portanto, entendemos que assim a Instituição estará contribuindo com a socialização do conhecimento científico e tecnológico produzido na IES.

#### **4.4 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais, para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena**

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004, a IES incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, entendendo que o currículo deve caracterizar os processos de formação acadêmica e profissional e que o mesmo deve estar assentado em princípios de ordem profissional, cultural e humanística, traduzidos pelos componentes curriculares organizados a partir de disciplinas, integrando os conteúdos de cada módulo, as atividades complementares, a pesquisa e a extensão.

Sua construção pressupõe seleção de conhecimentos, habilidades, competências, atitudes, valores, metodologias e situações de aprendizagem fundamentais à formação do profissional, além de ampliar o campo do conhecimento com o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil, além dos direitos humanos amplamente abordados, mas em especial na disciplina História e Cultura Afro-indígena brasileira, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das

Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. Do mesmo modo, segue as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

As políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012, também são contempladas pelo Curso, além da disciplina de Libras, constando como obrigatória.

Dessa forma, o curso promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. O tema recebe abordagem aprofundada na disciplina obrigatória História e Cultura Afro-Indígena Brasileira, Literatura, História e Cultura Regional, Prática Pedagógica III - Multiculturalismo, Prática Pedagógica IV- Educação e Relações Étnico-Raciais

#### **4.5 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**

Conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 a IES, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, e conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, e Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, que formulou sua política de inclusão social, incluindo o respeito aos Direitos Humanos, esta IES e este Curso dão especial atenção à questão. Além disso, o tema também é abordado nas disciplinas obrigatórias: Legislação Educacional I, Legislação Educacional II, Sociologia da Educação, Educação Inclusiva, Prática Pedagógica V - Educação e Direitos Humanos, e nas Atividades Complementares e de extensão.

## 4.6 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental

O curso de Pedagogia do UNIFLU promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, principalmente na disciplina: Prática Pedagógica VI - Oficina de Educação Ambiental, Conhecimento do Mundo Contemporâneo e nas Atividades Complementares e de extensão.

Princípios básicos da educação ambiental:

- I. O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
  - II. A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
  - III. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
  - IV. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
  - V. A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
  - VI. A permanente avaliação crítica do processo educativo;
  - VII. A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
  - VIII. O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.
- Objetivos fundamentais da educação ambiental:

1. O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
2. A garantia de democratização das informações ambientais;
3. O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
4. O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
5. O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;



6. O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
7. O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

#### **4.7 Política de acessibilidade**

O UNIFLU atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências físicas às dependências de IES, a Mantenedora determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos observando os seguintes itens:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, com a eliminação de barreiras arquitetônicas assegurando o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;
- Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Rampas com corrimãos, facilitando a livre circulação de cadeira de rodas;
- Móveis que possam ser usados por deficientes físicos na praça de alimentação;

#### **4.8 Disciplina de Libras**

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS foi inserida como componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia do UNIFLU.

Assim sendo, prevê-se que, nos próximos anos, o contingente de alunos e professores, além de funcionários do corpo técnico-administrativo, preparados para entender e se fazerem entender em LIBRAS torne-se significativo, contribuindo para mais ampla integração de eventuais novos alunos dependentes deste meio de comunicação. Tal assunto é oferecido de forma acadêmica e prática na disciplina obrigatória Instrumental Libras.

Nesse sentido, a IES busca levar o aluno a refletir sobre a necessidade e importância da inclusão de pessoas com deficiências auditiva em empresas e demais instituições no mercado de trabalho, para que possa compreender a diversidade humana nos contextos sociais, econômicos, culturais, comunicativos e na vida em comunidade.

Introduzir o aluno ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual), criando oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo, na aquisição de um novo comportamento linguístico.

#### **4.9 Integralização curricular, transversalidade e atualidade**

Entendendo que o currículo deve caracterizar os processos de formação acadêmica e profissional o mesmo deve estar assentado em princípios de ordem profissional, cultural e humanística, traduzidos pelos componentes curriculares organizados a partir de disciplinas, integrando os conteúdos de cada módulo, as atividades complementares, a pesquisa e a extensão.

Sua construção pressupõe seleção de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes, valores, metodologias e situações de aprendizagem fundamentais à formação do profissional, além de ampliar o campo do conhecimento com o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil, além dos direitos humanos amplamente abordados. Conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. Assim como, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

As políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012, também são

contempladas pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia, além da disciplina de LIBRAS constando como obrigatória.

## **5 DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS ESPECÍFICAS**

### **5.1 Estágio Curricular Supervisionado**

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei 6494/77. Atualmente, é regulamentado pela Resolução CNE/CES 1/2013, de 27 de setembro de 2013 e previsto no artigo 82º da LDB (Leis de Diretrizes e Bases). Tem a finalidade de proporcionar ao estudante a vivência, na prática, do seu aprendizado teórico, visando à preparação para o trabalho produtivo e aprendizado de competências próprias da atividade profissional, à contextualização curricular e ao desenvolvimento do estudante para a vida pessoal e profissional.

Seguindo as Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia, o curso de Pedagogia do UNIFLU adota o estágio como obrigatório para a formação profissional e compreende a atividade como um complemento útil e enriquecedor da formação acadêmica do estudante. Aliando orientação continuada e acompanhamento do aluno na escola ou instituição a partir do 4º período momento em que se entende já estarem amadurecidos e preparados com os fundamentos oferecidos na primeira metade do curso, o documento orientador do estágio foi desenvolvido para auxiliar o estudante em sua iniciação no espaço profissional, compatibilizando o processo de formação com uma percepção prática e direta do trabalho.

O Estágio curricular supervisionado constitui uma prática pedagógica valorizada pela instituição, que corrobora para o desenvolvimento de habilidades profissionais, a partir de oportunidades nas quais os estudantes aplicarão seus conhecimentos teóricos em situações práticas, desenvolvendo competências profissionais inerentes ao projeto pedagógico do curso e ao perfil do egresso.

No UNIFLU, o estágio obrigatório em Pedagogia compreende um total de 480 horas aula, sendo 400 horas relógio (ANEXO I). Há várias formas de vínculos aceitas para o cumprimento do Estágio e para cada uma delas é necessário um conjunto de documentos e de aprovação do Supervisor de Estágio.

Essas horas devem ser cumpridas até o último semestre do curso; caso isso não ocorra, o estudante deverá matricular-se novamente na disciplina.



Todas as orientações para a realização do estágio e documentação necessária estão disponíveis na secretaria acadêmica e coordenação do curso e, no caso do curso de Pedagogia, há Manual de Estágio Supervisionado amplamente divulgado pela coordenação de curso, além de apresentado às turmas ao longo dos semestres e compartilhado com representantes dos discentes. A regulamentação do estágio no âmbito do curso encontra-se consolidada e divulgada, constituindo volume independente disponível para consulta; inclui as formas de apresentação dos relatórios de estágio e outras exigências específicas da área.

O UNIFLU credita ao Estágio Curricular Supervisionado o coroamento das diversas competências profissionais desenvolvidas ao longo do curso e previstas no Perfil do Egresso, caracterizando-o como uma etapa de culminância da aprendizagem.

No curso de Pedagogia, a orientação e supervisão do estágio são exercidas por um docente em regime de tempo integral, que responde pela aprovação do plano de atividades e pelo acompanhamento da sua realização pelo aluno.

Os contratos de estágio curriculares firmados entre estudantes e empresa ficam em posse da Secretaria Acadêmica.

## **5.2 Atividades Complementares**

As Atividades Complementares são um componente curricular obrigatório enriquecedor do perfil do formando e que deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e competência de cada um deles, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de análise por parte do coordenador de curso.

Tais atividades estão em conformidade com a legislação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Têm o propósito de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, e estão formalizadas na instituição por meio de regulamento próprio, devidamente aprovado pelo NDE do curso, estando disponível para consulta.

As Atividades Complementares possibilitam a flexibilização curricular a partir da criação de oportunidades para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e estímulo à prática de estudos independentes. Além disso, permitem

a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas além da sala de aula, estimulando a iniciativa e autonomia do estudante em formação, como agente e sujeito do seu processo formativo profissional junto à sociedade em que atuará.

A carga horária das Atividades Curriculares Complementares do Curso de Pedagogia totaliza 240 horas ao longo do desenvolvimento do curso. As possibilidades de composição envolvem a participação em semanas acadêmicas, congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas e outros; participação em monitorias ou estágios relativos à área profissional; participação em cursos realizados na área educacional ou áreas afins; participação em programas de iniciação científica; participação em projetos de pesquisa, extensão e estágios não obrigatórios. O Regulamento das Atividades Complementares, Científicas e Culturais do UNIFLU encontra-se no anexo deste Projeto Pedagógico. (ANEXO 2).

#### a) Atividades Internas

- Palestras, semanas acadêmicas, seminários, pesquisas e atividades práticas dirigidas ou supervisionadas pelo professor responsável pelas disciplinas e desde que comprovadas o aprendizado do aluno por meio de relatórios ou trabalhos a serem solicitados.
- Produção e apresentação de vídeo em grupos de estudo dirigidos e com a devida autorização do professor orientador e da Coordenação do Curso.
- Participação em projetos entre outros desenvolvidos pelos professores;
- Participação em campanhas publicitárias, institucionais, assistenciais, sociais ou filantrópicas, desde que reconhecidas e autorizadas pela Coordenação do Curso e supervisionadas pelo professor-responsável;
- Participação em atividades comprovadas e autorizadas de prestação de serviços à comunidade na área de sua profissional e que estejam sendo acompanhadas pelos professores do Curso e com o devido conhecimento e autorização da Coordenação.
- Participação na produção de vídeos institucionais, peças publicitárias, oficinas práticas (ou mesmo como voluntário em atividades de divulgação institucional) desde que autorizadas pelo Coordenador do Curso e supervisionadas pelo professor.

- Participação em oficinas práticas ou grupos de estudos sugeridos e ou organizados pelo professor de diferentes áreas de conhecimento.

#### b) Atividades Externas

- Palestras, semanas acadêmicas, seminários, pesquisas e atividades práticas dirigidas ou supervisionadas por professor responsável e comprovadas por meio de relatórios, trabalhos ou certificados a serem solicitados;
- Visitas técnicas dirigidas e supervisionadas (visitação a escolas, empresas e instituições, laboratórios de pesquisa, que possam influir na atuação futura do estudante no mercado de trabalho);
- Participação em oficinas, feiras, exposições, debates e eventos especializados sugeridos pelo professor.

As Atividades Complementares proporcionam progressiva autonomia intelectual dos estudantes, ampliando a possibilidade de apropriação do aprendizado advindo das relações com o mundo do trabalho, sua diversidade e peculiaridade, em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais.

Constituem objetivos das Atividades Complementares:

- (i) Expandir as áreas de abrangência e formação do estudante, para além da sala de aula;
- (ii) Flexibilizar o currículo acadêmico, alinhado aos interesses formativos e profissionais do discente;
- (iii) Oportunizar diversificadas formas de aprendizado e trocas de experiências em cenários diversos, a partir de atividades de cunho teórico ou prático, presencial ou à distância.

O cumprimento das Atividades Complementares dar-se-á pela integralização da carga horária definida na matriz curricular do curso, devendo ser cumprida pelo estudante ao longo e até ao término do curso, respeitando o regulamento de Atividades Complementares que delimita sua abrangência, em acordo com o projeto pedagógico do curso, perfil do egresso e diretriz curricular nacional, se for o caso. O documento garante a diversidade de atividades e explicitam as formas de aproveitamento, promovendo Atividades Complementares de cunho institucional que promovem atividades de formação geral, e Atividades Complementares vinculadas à área e ao curso, portanto, de formação específica do discente.



As Atividades Complementares são incentivadas e valorizadas em alinhamento ao Projeto Pedagógico do Curso e Projeto Pedagógico Institucional; são de natureza científica, social, cultural, acadêmica e profissional, contemplando as esferas de ensino, pesquisa e extensão.

A gestão das Atividades Complementares está sob responsabilidade da coordenação de curso, a quem cabe:

- (i) orientar os alunos sobre o cumprimento das Atividades Complementares e a entrega de seus comprovantes;
- (ii) acompanhar e orientar a validação semestralmente do cumprimento das Atividades Complementares. Todos os registros são realizados em sistema específico que acumula as Atividades Complementares submetidas e validadas ao longo do curso, de modo que ao final, esse total precisa alcançar, minimamente, a carga horária atribuída na matriz curricular do curso.

No curso de Pedagogia, o Manual de Atividades Complementares, Científicas e Culturais (ANEXO 2), é disponibilizado à comunidade discente na Comunidade de Curso, além de ser regularmente apresentado às turmas e aos seus representantes discentes em reuniões com a Coordenação. Análise e validação de horas complementares ligadas às atividades ocorrem mediante comprovação documental do aluno e alinhamento da atividade às categorias e modalidades previstas em manual.

#### c) Operacionalização

A Coordenação do curso, responsável pelo processo de validação das Atividades Complementares realizadas pelo estudante, poderá, mediante análise documental, validar (ou não) o cadastramento, demandando a entrega de documentos comprobatórios e/ou original podendo ainda deferir uma carga horária menor da certificada nos casos em que não houver correspondência plena.

Para o registro/entrega das Atividades Complementares, o estudante deverá seguir as orientações institucionais. Os comprovantes podem assumir formas variadas: declaração ou certificado de participação, ficha de inscrição, entre outras possibilidades que contenham o nome completo do aluno, a carga horária, nome do curso e/ou atividade realizada, identificada a instituição promotora.

### 5.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso está regulamentado pela Resolução nº 45 de 28 de setembro de 2016, do Conselho Universitário desta instituição. O TCC tem como principal objetivo ressaltar a preparação dos alunos para a atuação na vida profissional, aprendendo a forma correta desenvolver uma pesquisa, organizando e produzindo trabalhos científicos. Este tipo de aprendizado só é adequadamente desenvolvido, quando o aluno possui um orientador que lhe mostra o caminho a seguir. Para isto, o aluno juntamente com o seu orientador, deve definir um tema para o artigo que expresse importância científica, mas que tenha dimensões compatíveis com o período limite para a produção do trabalho. A escolha do tema e do orientador deve ser de responsabilidade do discente sob a orientação do professor das disciplinas de TCCI e TCC II, seguindo os respectivos planos de ensino e regulamento. Ao término do trabalho o discente deverá submeter à defesa pública com a presença de banca.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma oportunidade para o aluno aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do curso, resultando em trabalhos que tenham cunho prático ou aplicado. O UNIFLU compreende o TCC como um momento ímpar para a formação do aluno, ao passo em que este assumirá uma produção intelectual própria.

O TCC deverá constar de uma pesquisa científica, apresentada no formato de artigo científico, observadas as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT - e os aspectos lógicos e técnicos formulados no manual de TCC do curso. O trabalho será acompanhado por um docente, que assumirá a responsabilidade de orientar a condução da pesquisa nos seus aspectos metodológicos.

Quando da definição do objeto a investigar, o orientador deverá orientar o discente para uma inserção (do estudo) nas linhas de pesquisa e extensão com abordagem voltada a problemas relevantes. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é desenvolvido em forma de pesquisa. É uma atividade curricular obrigatória para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia. Observa as exigências técnico-científicas da Licenciatura.

O modelo acadêmico adotado preconiza a importância do TCC como elemento formativo, que venha a estimular a produção intelectual dos alunos; é a oportunidade para o estudante demonstrar sua capacidade de aplicar as competências adquiridas

durante o seu percurso formativo de forma sistematizada, em um ambiente profissional controlado e sob orientação.

O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado por uma banca examinadora, em sessão pública, composta por professor orientador e professores convidados, conhecedores da área de conhecimento da temática defendida pelo aluno.

O TCC é disciplina de caráter obrigatório que, enquanto culminância de um processo de iniciação à pesquisa que se desenvolve desde os períodos iniciais, permite ao estudante o estudo aprofundado sobre tema vinculado ao conteúdo do curso, com orientação de docente afinado com o assunto escolhido. Por meio do TCC, o aluno pode trabalhar uma temática relacionada à sua futura área de atuação, permitindo a pesquisa científica, visando completar sua formação de qualidade e atingir o perfil desejado ao futuro egresso.

No curso de Pedagogia do UNIFLU, o estudante deve defender esse trabalho científico ao final do oitavo período perante uma banca especializada.

#### **Objetivos:**

O TCC tem como objetivos:

- ☐ Estimular a produção intelectual dos alunos à luz de preceitos metodológicos e da interlocução com a prática profissional.
- ☐ Demonstrar a capacidade do aluno de aplicar competências sintetizando conhecimentos, habilidades e aspectos atitudinais adquiridos durante o seu percurso formativo.

#### **Carga horária, estrutura, orientação e coordenação**

Em termos gerais, o aluno cursará o TCC I e TCC II, conforme previsto na matriz curricular do curso e o que preconiza o regulamento específico da atividade. A elaboração do TCC observa exigências metodológicas específicas e segue os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem a eles aplicáveis em relação aos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Para uma melhor elaboração dos trabalhos, os alunos contam com o apoio de manual atualizado, que é divulgado no curso.

As instruções referentes à estrutura, às orientações e à coordenação para o desenvolvimento do trabalho encontram-se no Regulamento para Elaboração do TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia do UNIFLU (ANEXO 3).



Essa é a última etapa da construção do trabalho científico. Momento em que se reúnem as informações obtidas, considerando que um dos objetivos da investigação científica é a PUBLICAÇÃO.

#### **5.4 Avaliação**

A avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Cursos é contínua e cumulativa, atendendo ao cronograma definido, considerando aspectos qualitativos e quantitativos, focalizando a aquisição de competências, habilidades e atitudes necessárias ao bom desempenho da prática profissional. Para ser considerado aprovado no TCC I e no TCC II o aluno deve obter nota final igual ou superior a 6 e, ainda, concomitantemente, 75% de frequência mínima nas referidas disciplinas.

A IES conta com o Repositório Institucional em sua biblioteca física, onde os alunos e a comunidade em geral têm acesso aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia. Tais pesquisas, após aprovação em banca e prazo para entrega com as devidas adequações, também são entregues em formato PDF, que são disponibilizadas no site da instituição.

#### **5.5 Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem considera os objetivos e perfil profissional do Curso, estabelecendo procedimentos que possibilitam o aperfeiçoamento contínuo do processo ensino-aprendizagem.

O Curso adota como instrumentos principais de avaliação: provas escritas e práticas, trabalhos em grupo e/ ou individual, apresentação de seminários, estudo de casos e avaliação do Estágio Curricular.

Entende-se a avaliação do desempenho acadêmico como um diagnóstico da aprendizagem do aluno e da ação pedagógica do professor, na perspectiva de seu aprimoramento. Nesse sentido, a avaliação do desempenho escolar objetiva:

- Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer os objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, construção e recriação do conhecimento em função do trabalho desenvolvido;

- Possibilitar que o aluno se conscientize de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino e aprendizagem;
- Fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o (re) planejamento acadêmico;
- Embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

### **Sistema de Aproveitamento:**

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por componente curricular, abrangendo os aspectos de frequência e de aproveitamento. Cabe ao docente a atribuição de notas e a responsabilidade pelo controle da frequência dos alunos, bem como o lançamento de todos os conteúdos dados, frequências e notas no sistema acadêmico do UNIFLU, devendo o Coordenador do Curso fiscalizar o cumprimento desta obrigação.

A avaliação do desempenho no curso de Pedagogia do UNIFLU é feita por meio de elementos que comprovem assiduidade e aproveitamento dos estudos dos discentes, envolvendo provas escritas, seminários, atividades práticas, produção experimental, projetos e pesquisas. Esse desempenho é realizado por disciplina, conjunto de disciplinas afins ou área de conhecimento, conforme as atividades curriculares do curso e diretrizes institucionais, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento dos discentes.

### **Requisitos para aprovação:**

1- A avaliação do rendimento acadêmico é feita em cada disciplina, por no mínimo duas notas, graduadas de zero a dez, distribuídas como Avaliação 1 (A1, no primeiro bimestre), Avaliação 2 (A2, no segundo bimestre) e Avaliação 3 (A3, como verificação suplementar com potencial de substituição da melhor nota entre as duas avaliações anteriores). Ao longo do semestre letivo, respeitando o limite mínimo de frequência estabelecido na lei, o aluno precisará totalizar 12,0 pontos em cada uma das disciplinas cursadas e, para tanto, terá direito a 3 avaliações - A1; A2 e A3. A realização da A3 será opcional para quem já tiver totalizado 12,0 pontos na soma da A1 e A2, obtendo média igual ou superior a 6,0 (seis) ou aquele que desejar melhorar sua nota. O sistema descartará a menor nota entre as três obtidas pelo aluno.

2- Não haverá Prova de Segunda Chamada, nem Prova Final. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência igual ou superior a 75%, (setenta e cinco por cento), das aulas e demais atividades programadas. São atividades curriculares, além das provas escritas e orais, previstas nos respectivos planos de ensino, as preleções, pesquisas, atividades de extensão, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários ou equivalentes e outras formas propostas pelos professores das disciplinas;

3- Para efeito de aprovação na disciplina, o estudante deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades acadêmicas da disciplina, tendo em vista a possibilidade de o aluno realizar a avaliação 3 (A3) como verificação suplementar, não há segunda chamada em caso de falta à uma das avaliações.

4- Os critérios de avaliação para Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Trabalho de Conclusão de Curso e para Projetos estão regulamentados em Normas Acadêmicas específicas.

**Condição especial de avaliação:** É assegurado aos alunos o direito a tratamento excepcional por motivos de doença grave, infecto contagiosa ou licença maternidade, de conformidade com as normas legais específicas, as normas constantes no Regimento Geral, e outras aprovadas pelo CONSEPE. E nestes casos o aluno deve fazer requerimento instruído com laudo médico passado por profissional devidamente habilitado, solicitando a condição especial que necessita para parecer e providências do Coordenador do Curso conforme cada caso.

**Reprovação:** É considerado reprovado em cada disciplina e demais atividades acadêmicas, o aluno que, independentemente dos resultados das avaliações, não atingir a frequência mínima de 75% ou não totalizar 12,0 pontos, na soma entre as avaliações realizadas em cada uma das disciplinas.

**Revisão de notas/faltas:** O aluno só poderá solicitar revisão de notas/faltas, até 2 (dois) dias úteis, após o encerramento do bimestre letivo correspondente, conforme o Calendário Acadêmico e após ter recorrido ao professor para dirimir dúvidas a esse respeito nos casos em que: - Existir dúvida razoável quanto a faltas lançadas pelo



professor ao longo do semestre em que o aluno possa comprovar que esteve presente às aulas e/ou atividades programadas intra e extra muros. - Identificar no sistema acadêmico nota divergente da informada pelo professor ou ausência de nota no sistema acadêmico.

A prova multidisciplinar (PMD) representa uma oportunidade de integração curricular transversal, horizontal e vertical, que semestralmente propicia aos alunos a oportunidade de exercitarem a metacognição, considerando elementos da integração do currículo de sua formação. É definida em calendário escolar e deve ser cumprida por todos os alunos da graduação. Contempla conteúdos de todas as disciplinas do currículo de cada curso e possui regulamento próprio tendo como consenso para todos os cursos a valoração de 0 a 2 pontos na composição da A2.

Os critérios de avaliação para Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Trabalho de Conclusão de Curso e para Projetos serão regulamentados em Normas Acadêmicas específicas.

**IMPORTANTE:** A lei nº. 9394 de 20/12/1996 e a resolução CFE nº. 04/86 estabelecem a **frequência obrigatória, em cada disciplina, em 75% (setenta e cinco por cento)** das aulas dadas e demais atividades programadas. **O limite de faltas está relacionado à carga horária de cada disciplina. Não há abono de faltas.** Todas as justificativas que carecem de amparo legal e/ou não respeitarem os prazos e condições estipuladas pela instituição, só serão aceitas após avaliação da Pró-reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão e da Coordenação do Curso.

## **5.6 Avaliação do Projeto Pedagógico e do Curso**

A avaliação sistemática do projeto é indispensável para a gestão do curso. Deve-se avaliar ao término de cada período letivo, o desempenho do curso com relação aos objetivos propostos, o perfil definido para o egresso e às competências e habilidades propostas para serem desenvolvidas no percurso acadêmico do aluno. A avaliação a ser adotada, poderá constar de reuniões com o objetivo de discutir as dificuldades encontradas, apresentando sugestões para aprimorar as atividades do período subsequente.

Nesse processo, deverão ser consideradas as avaliações institucionais acerca dos docentes, dos discentes e do curso, disponíveis na ocasião. É importante ressaltar

a avaliação dos docentes pelos discentes no desenvolvimento do projeto, avaliando o desempenho do professor abrangendo a atuação acadêmica, bem como o relacionamento com os alunos. A auto avaliação do aluno, também será realizada estando está relacionada ao seu próprio desenvolvimento intelectual bem como a gestão e a infraestrutura do Curso.

Durante este processo a avaliação será realizada pelos questionários aplicados pela CPA, a auto avaliação docente, constando de itens sobre o seu planejamento e desempenho acadêmico, como também com sua relação com os alunos e analisadas por todos os envolvidos.

A avaliação da coordenação do curso será realizada mediante avaliação da CPA, auto avaliação, do projeto pedagógico, do relacionamento com os alunos e da integração do ensino com a pesquisa e a extensão. Este também será avaliado pelos professores e discentes, relacionado aos parâmetros acima relacionados neste item. Os resultados, analisados em reunião com a participação dos professores, visam superar as dificuldades e propor melhorias para o ensino da graduação.

Para o Centro Universitário Fluminense, a avaliação é um instrumento importante de melhoria acadêmica, pois procura sistematizar a visão de cada setor de atividades separadamente e em conjunto, oferecendo informações preciosas para ações concretas. A avaliação dos Cursos do UNIFLU é feita regularmente, através do estudo do desempenho do Curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Essa avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, é realizada em dois níveis: o Interno e o Externo.

O relatório correspondente às avaliações interna e externa serão encaminhados à Pró-reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão e à Coordenação Acadêmica que, junto com as Coordenações de Curso e seus respectivos NDE estudam os resultados para emissão de parecer e propostas de alternativas para sanar as deficiências apresentadas.

Os processos de avaliação interna do curso, proporcionam aprimoramentos metodológicos e pedagógicos constantes, priorizando a construção coletiva e contemplando as visões institucionais, da coordenação e dos discentes.

#### a) Sobre a Avaliação Interna

No caso específico do Curso de Pedagogia, a auto avaliação é realizada com os discentes e docentes, semestralmente, quando são expostos problemas e sugestões

para a melhoria do Curso através do Projeto de Avaliação Institucional realizado pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), o qual prevê o envolvimento de agentes internos (estudantes e professores) e externos (ex-estudantes e empregadores).

Nesse nível, a avaliação considera o desenvolvimento das atividades de Ensino e Extensão e, eventualmente, as de Pesquisa, bem como as relações entre as mesmas. O resultado desse diagnóstico, das variáveis e indicadores considerada emergente face à especificidade do curso, após a sua sistematização, são trabalhados pelo Curso em diferentes etapas, detalhadas a seguir:

- reuniões de trabalho para elaboração do planejamento do processo de auto avaliação do curso para o ano letivo correspondente;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso, pela CPA);
- reuniões específicas para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;
- reuniões de trabalho para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não foram contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional;
- aplicação dos Instrumentos de Avaliação elaborados pelo próprio Curso e não contemplados pelo processo de avaliação institucional e pela avaliação externa. Trata-se aqui de Instrumentos de Avaliação que abordam as dimensões específicas do Curso;
- reuniões de trabalho para a elaboração conjunta de Planos de Trabalho com base nos resultados da avaliação institucional, da avaliação externa e da auto avaliação promovida pelo próprio Curso (componentes curriculares que caracterizam a especificidade do curso);
- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Trabalho para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto reflexiva, à avaliação do processo de auto avaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

O projeto de auto avaliação empregado caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa



implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica do curso.

**b) Avaliação Externa**

A avaliação externa considera o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino).

A avaliação externa abrange, ainda:

- Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação destes.
- Pesquisa junto às instituições parceiras, que absorverão os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho destes.
- Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e que ainda lhe vem oferecer (formação continuada).

**c) Comissão Própria de Avaliação - CPA**

A CPA-UNIFLU foi constituída pelo Reitor do Centro Universitário Fluminense através da PORTARIA Nº. 01/2005 de 31/01/2005, tendo por função coordenar e articular o processo interno de avaliação do UNIFLU, cabendo, também, sistematizar e disponibilizar informações solicitadas pelo INEP / MEC, responsável pela execução da avaliação. Para o UNIFLU, sua principal missão é a de construir um processo de autoconhecimento em busca da excelência. Em função do novo Estatuto do Centro Universitário Fluminense foi emitida a Portaria nº 2/2012, onde a Reitora, usando de sua competência regimental, atualiza a composição da CPA-UNIFLU. Os integrantes têm mandatos de 3 (três) anos, sendo, agora, constituída por 09 (nove) membros, a saber: 03 professores, sendo um de cada modalidade de curso, 02 funcionários indicados pela Associação de Funcionários, 02 estudantes indicados pelo Diretório Central e 02 representantes da comunidade indicados pelo CONSUN. As atribuições da CPA-UNIFLU estão descritas no Estatuto do Centro.

## **5.7 Orientação Acadêmica**

O projeto político pedagógico do Curso de Pedagogia pretende unir esforços dos docentes, discentes e administração do Curso, com o objetivo de atingir a excelência na qualidade de ensino, promovendo ações interdisciplinares como objetivo de integrar professores e alunos por meio da orientação acadêmica, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão, mediante a interação das atividades complementares.

O processo de orientação acadêmica visa proporcionar ao aluno a liberdade de definir seu percurso, possibilitando o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular, devidamente acompanhado pela coordenação do curso.

### **5.8 Núcleo de Apoio Psicopedagógico**

Durante a vida acadêmica, é comum que o aluno enfrente períodos de dificuldades emocionais e cognitivas, que podem comprometer seu rendimento no curso e no processo de aprendizagem. Para prestar suporte nesses momentos, o aluno do UNIFLU conta com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Aluno. A finalidade do NAPP é orientar e realizar intervenções breves na dimensão psicopedagógica para o corpo discente, docente e técnicos administrativos da Instituição.

Tendo como principal objetivo oferecer apoio qualificado ao aluno em suas necessidades psicopedagógicas, o NAPP intenciona identificar os problemas de aprendizagem que interferem no sucesso acadêmico bem como disponibiliza um espaço de escuta terapêutica emergencial, objetivando uma intervenção sobre o problema identificado ou o encaminhamento aos devidos profissionais.

O trabalho do NAPP consiste em atendimentos e acolhimento do aluno em local reservado e apropriado, diagnóstico, quando necessário, das funções psicológicas básicas relativas ao aprendizado, avaliação de questões pedagógicas interferentes no processo de aprendizagem do aluno, e a possibilidade de oficinas pedagógicas e/ou semiterapêuticas com a finalidade de ampliar a qualidade do ensino-aprendizagem e/ou de sua saúde emocional.

Existem ao menos três formas de ter acesso aos serviços do NAPP. O aluno pode anunciar espontaneamente sua intenção de atendimento pelo NAPP, devendo para tanto agendar dia e horário para o primeiro atendimento na sala dos professores.

Os professores poderão encaminhar alunos que demonstrem, no cotidiano acadêmico, alguma dificuldade mais expressiva quanto à assimilação de conteúdo. A equipe do NAPP, mediante ao histórico de aproveitamento do aluno, ou seja, seu registro de notas, poderá convidar o discente para um primeiro atendimento e avaliação, cabendo ao mesmo a decisão de receber ou não tal apoio.

## **6 CORPO DOCENTE**

O corpo docente do curso de Pedagogia do UNIFLU engloba todos os professores responsáveis pelas disciplinas de formação básica, até as de formação profissional específica, bem como pelas atividades de pesquisa e extensão. Assim o perfil de formação acadêmica é diversificado. Os docentes do curso de Pedagogia do UNIFLU, na maioria, são formados pelo próprio curso ou pela Instituição de Ensino Superior (IES), estando inseridos no mercado profissional de suas áreas de formação por décadas. Tais docentes também investiram em suas carreiras acadêmicas, tornando-se possuidores de doutorado, mestrado e pós-graduados (especialistas).

O corpo docente do curso tem como um de seus objetivos o conhecimento e a análise dos componentes curriculares, articulando teoria e prática, demonstrando a relevância deles para a vida profissional do futuro egresso e que também proporcionem uma vivência acadêmica diferenciada para o aluno.

Tendo em vista o propósito e os valores da IES, que remetem para o objetivo de transformar o futuro das pessoas, o curso de Pedagogia é organizado, e suas matrizes curriculares são configuradas para promover a relação entre as teorias essenciais e a prática profissional, a fim de formar os egressos com as competências necessárias para atenderem às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

A análise e a construção de conteúdos curriculares contam com o apoio do corpo docente da IES, que fornece insumos à equipe docente, atuando de modo colaborativo, objetivando oferecer conteúdo que proporcionem o desenvolvimento do raciocínio crítico no aluno, realizando seu relacionamento com a bibliografia e referências na área com a sua indicação em cada unidade curricular, colaborando



com o Núcleo Docente Estruturante no desenvolvimento e na melhoria constante do curso.

A contratação do corpo docente consiste em um processo estruturado que se inicia com as aprovações do número de vagas e respectivos perfis, prospecção de candidatos, seleção.

As indicações das vagas de contratação dos docentes seguem as normas definidas no Regimento Interno da IES e registrado no PDI 2018-2022, p. 34, que explica que “o corpo docente é contratado de acordo com as normas da Consolidação das Leis de Trabalho, da Entidade Mantenedora e das exigências legais e acadêmicas estabelecidas em documentos da IES”. (p.34).

Os critérios adotados para contratação de professores estão previstos no Plano de Carreira Docente da Instituição, inclusive aqueles referentes à experiência profissional acadêmica e não acadêmica para o atendimento aos requisitos de qualidade do curso.

O procedimento segue os seguintes passos:

- A Instituição divulga um edital de inscrição para a vaga a ser preenchida.
- A seleção é feita por meio de análise do currículo, entrevista e prova didática, conforme especificado no Regimento Interno.
- Submeter-se-ão aos testes e entrevistas os candidatos que se inscreverem nos processos de seleção divulgados publicamente em edital.

A contratação dos candidatos selecionados é feita pela entidade mantenedora, nos termos da Consolidação das Leis do Trabalho, observadas as disposições das convenções coletivas. A IES adota como princípio o estímulo permanente à qualificação de seus funcionários possibilitando sua inserção nos diferentes cursos que ministra.

O processo de contratação docente inicia-se pelo Coordenador de Curso, passando pelo Colegiado do Curso que, juntos, analisam os currículos dos candidatos e os respectivos comprovantes. Além disso, elaboram o programa de seleção contemplando Provas Didáticas, Escrita e Oral (aula expositiva) e Entrevista. Depois de selecionado o candidato aprovado, toda a documentação é encaminhada para apreciação e manifestação da Pró-Reitoria Acadêmica que, se favorável, encaminha para validação final do Reitor. Cabe ao Reitor, de acordo com as normas do Plano de Carreira Docente, indicar à Mantenedora o pessoal docente a ser contratado.

O professor contratado, de acordo com sua titulação, será enquadrado na categoria docente correspondente. Para fins de ascensão dentro das categorias o critério básico é a titulação do docente. A admissão e a ascensão de professores serão feitas, conforme as disponibilidades de cargos existentes na Instituição.

Tal contratação atende a solicitação dos coordenadores após análise das necessidades para o pleno funcionamento do curso, a contratação dos docentes se dá atendendo às disposições contidas no Plano de Carreira Docente do Centro Universitário Fluminense.

Prioritariamente, a IES admite em seu quadro, docentes com a titulação mínima de especialista ou de comprovada experiência na área tecnológica (atendendo as áreas de maior carência de profissionais), mestres e doutores.

Quanto ao regime de trabalho os docentes pertencentes ao Plano do Magistério, poderão ser enquadrados nos seguintes regimes de trabalho: horista, parcial e integral.

Os professores atendem às exigências do Curso, seja na participação do colegiado e do NDE, no atendimento aos discentes, no planejamento didático e na preparação das avaliações. Além disso, nas reuniões do Colegiado do Curso, exemplos de boas práticas educativas são compartilhados por professores melhores avaliados.

## **6.1 Colegiado de Curso**

Conforme previsto no PDI 2018-2022 da IES, o curso de Pedagogia do UNIFLU está organizado de forma seriada semestral com colegiado de curso estruturado, composto pelos docentes com regime parcial e integral de trabalho, representação discente e técnico-administrativo, com reuniões bimestrais, tendo suas reuniões registradas em ata e encaminhando das decisões às instâncias superiores.

Uma gestão acadêmica democrática, como a que defende o UNIFLU, exige a efetiva participação de todos em seus órgãos representativos. No caso do Colegiado do Curso, é destaque o envolvimento e a intensa participação docente. Esta se dá de forma efetiva, o que demonstra o compromisso de todos com os objetivos do Curso e pelos resultados positivos que se vêm obtendo. São atribuições do Colegiado do Curso de Pedagogia do UNIFLU:

- decidir sobre a aceitação de matrículas de alunos transferidos ou portadores de diplomas de graduação, na forma da lei, bem como sobre a reopção de cursos, de acordo com a legislação vigente;
- colaborar com os demais órgãos acadêmicos, na esfera de sua competência;
- responsabilizar-se pela elaboração das ementas dos planos de ensino, projetos de iniciação científica, de pesquisa e programas de extensão dos professores e pesquisadores;
- desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino de disciplinas de sua competência;
- propor o plano de atividades acadêmicas anuais, a realização de seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu corpo docente;

O Colegiado do Curso de Pedagogia se reúne, ordinariamente, uma vez por bimestre e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário, mediante convocação do Coordenador do Curso.

As reuniões do Colegiado do Curso, de forma geral, estão constantemente avaliando o processo de ensino-aprendizagem e refletindo sobre as mudanças a serem planejadas e executadas, no dinamismo próprio do processo. Todas as reuniões são registradas em atas e assinadas pelos membros do Colegiado do Curso.

Todas as demandas que ocorrem durante o mês são identificadas e registradas pela coordenação do curso para a próxima reunião de colegiado, mantendo um fluxo determinado de assuntos a serem decididos e discutidos. Em reunião de final de semestre, com a presença de todos os componentes do Colegiado realiza-se uma avaliação sobre o desempenho de todos os membros (contando inclusive com uma auto avaliação) e do presidente do colegiado, com registro de sugestões de melhorias, plano de ação e ajuste das práticas de gestão para o próximo semestre.

## **6.2 Titulação do Corpo Docente do Curso**

O corpo docente do Curso de Pedagogia do UNIFLU engloba todos os professores responsáveis pelas disciplinas das áreas de Ciências Humanas e Sociais, bem como pelas atividades de pesquisa e extensão.



Cabe ao corpo docente analisar os conteúdos dos componentes curriculares semestralmente nas reuniões de planejamento para o próximo semestre, considerando sua importância para a formação do discente para a prática profissional e a formação acadêmica integral. Além disso, estimula o desenvolvimento do raciocínio crítico por meio da revisão da literatura indicada na bibliografia, com indicação de livros e artigos científicos atualizados e relevantes, relacionados aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso. Ainda possui grande responsabilidade ao incentivar seus discentes na produção de conhecimento, por meio de atividades em redações, participação em monitorias, pesquisas científicas, realização de iniciação científica e publicação de artigos científicos em revistas específicas.

A IES busca estimular rotineiramente a melhoria da titulação do corpo docente, com vistas a garantir sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente. Essa relevância de atuação é fruto do nível intelectual dos docentes, materializados em sua titulação, e também da gestão acadêmica, que exerce liderança e incentiva os docentes nessa busca.

### **6.3 Experiência Profissional do Corpo Docente**

Dentre os professores do Curso de Pedagogia parte dos docentes, possuem experiência profissional fora do magistério. Esse fato é de vital importância para que a relação teoria x prática exerça sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem.

A experiência no exercício da docência superior permite aos professores do curso uma atuação diferenciada no trato com os estudantes, no endereçamento de dificuldades identificadas, no exercício da empatia, no ir e vir entre teoria e prática e no engajamento da turma, refletindo verdadeiramente a liderança exercida em classe.

O alcance dos objetivos do Curso relaciona-se também ao desempenho dos professores, daí a importância da sua qualificação e atualização para possibilitar o ajustamento curricular à medida que novas diretrizes são propostas. Na distribuição das disciplinas de formação profissional do Curso está resguardada a prescrição legal (Lei n.º 12.378/10) que determina que essas disciplinas sejam desenvolvidas por profissionais habilitados. O Corpo Docente é constituído por professores Doutores, Mestres e Especialistas com condições que os qualificam para o exercício no Ensino

Superior. Integrado ao quadro funcional do UNIFLU, o professor se integra ao Plano de Carreira da Instituição podendo, também, ser beneficiado pelos investimentos previstos no Plano Institucional Docente.

#### **6.4 Experiência de magistério superior do corpo docente**

Um contingente maior que 60% do corpo docente efetivo do Curso de Pedagogia possui experiência de magistério superior de mais de 10 anos, o que sugere um trabalho consistente com propostas que permitem ações capazes de identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

O corpo docente do Curso de Pedagogia, possuem experiência profissional de magistério superior expressiva. Essa experiência na docência permite a identificação das necessidades discentes quanto ao processo de aprendizagem, além do domínio do docente quanto à sua didática, comunicação, postura, domínio, autocontrole, adequando seu trabalho às características de cada turma e contextualizando com conteúdo dos componentes curriculares.

Tal experiência, além de facilitar o processo de aprendizagem, possibilita a identificação de alunos com problemas de aprendizagem e que necessitam de orientação e, se necessário, de encaminhamento à coordenação para posterior direcionamento ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) para atendimento pedagógico, psicopedagógico ou psicológico ao aluno.

#### **6.5 Produção Científica, cultural ou tecnológica**

A instituição oportuniza meios para as publicações científicas de docentes e discentes através de Periódicos Científicos do UNIFLU e do Seminário de Iniciação Científica promovido pela Coordenação de Pesquisa e Extensão da IES. A IES possui 04 (quatro) Revistas Científicas on-line: Revista Científica Multidisciplinar; Revista Discente UNIFLU; Revista Interface e Revista da Faculdade de Direito. A IES

disponibiliza revistas editadas em várias áreas do conhecimento, cada uma com ISSN próprio, acessíveis aos docentes e discentes da instituição.

No curso de Pedagogia do UNIFLU, o corpo docente possui mais de 50% dos docentes com publicações nos últimos 3 (três) anos, como observa-se no quadro abaixo:

## **6.6 Atuação do Coordenador de Curso**

A coordenadora do curso de Pedagogia do UNIFLU, Manuela Hentzy de Azeredo Siqueira, tem graduação em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá, Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Fluminense (UNIFLU) e é Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Atua no magistério há mais de 15 anos, em Instituições de Ensino Superior e no ensino fundamental e médio na Escola João Paulo II. Desenvolve trabalhos de mentoria na área de Recursos Humanos e Psicologia, além de ministrar palestras em instituições de ensino e empresas nas mesmas áreas. Atuou no poder público, na prefeitura de Campos dos Goytacazes, como consultora na área de Gestão de Pessoas, conhecendo e atuando na formulação de políticas públicas junto aos servidores e atendimento à população, exerce, desde de seu desligamento no setor público, funções docentes ininterruptas no Centro Universitário Fluminense (UNIFLU) em diversos cursos. Assumiu as coordenações dos cursos de Logística e RH em 2012 e em 2019 acumula a coordenação de Pedagogia, atuando concomitantemente.

Sem interromper a atividade na docência, divide sua carga-horária entre a coordenação, pesquisa, orientação de TCCs, solução de problemas acadêmicos-curriculares dos discentes, realização de eventos acadêmicos, participação em feiras e realização de palestras. Representa os cursos que coordena em atividades de extensão universitária, fazendo inserções em veículos de comunicação, parceiras com outras IE's e na aproximação com o ensino fundamental e médio, nas esferas público e privada.

Sabe-se que os coordenadores de curso exercem a liderança junto ao corpo docente de curso de Ensino Superior e a seus estudantes, com destaque para os representantes de turma. Acompanham a qualidade do trabalho dos docentes do curso. A coordenação reúne-se mínima formalmente, três vezes por semestre com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e, pelo menos, uma vez por semestre com o



Colegiado de Curso e com representantes de turmas, consubstanciando em atas as principais discussões nessas três instâncias.

Conforme agenda de trabalho, a coordenação reúne-se ainda com a Coordenação Acadêmica da IES, que, por sua vez, tem encontros semanais com a Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica e seus pares. Durante a Semana Acadêmica, a cada início de semestre, a coordenação promove reuniões de planejamento e integração com o corpo docente, além de manter contato constante, pessoalmente e por meios digitais, com professores e alunos para supervisionar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e dar subsídio à solução de questões pontuais.

Sua gestão é pautada pelos indicadores de qualidade constantes no questionário de Avaliação Institucional, cujos resultados publicitados entre a comunidade acadêmica visam à melhoria contínua de sua performance e, por conseguinte, do curso. As atas e/ou pautas dessas reuniões encontram-se disponíveis para consulta.

A Coordenação do Curso de Pedagogia atua na gestão do Curso, em Regime de Tempo integral, sendo que estas, em sua totalidade, são dedicadas à gestão administrativa, à condução do Curso e ao atendimento aos discentes. Além disso, possui atividades voltadas à docência, à iniciação científica e aos programas de extensão.

A Coordenação do Curso está diretamente ligada à Pró-Reitoria e Coordenação Acadêmica e, juntamente com elas, participa efetivamente nos procedimentos e nas decisões sobre o desenvolvimento e gestão das políticas institucionais e de curso, em consonância com as instâncias superiores, como CONSUNI e CONSEPE, órgãos superiores da Instituição. A Coordenação, com auxílio do Colegiado de Curso e do NDE, atua como gestor, tanto na área acadêmica quanto administrativa, tendo como função estabelecer a ligação entre estas duas instâncias da organização, estando a serviço do processo de ensino-aprendizagem de qualidade oferecido aos alunos. Esta articulação é condição para o sucesso organizacional e didático-pedagógico.

A condução do Curso para a realização das atividades acadêmicas e administrativas envolve os seguintes aspectos:

- ☐ Atenção, orientação e atendimento contínuo aos alunos do Curso;
- ☐ Reuniões periódicas com os representantes de classe e alunos do Curso;
- ☐ Assistência e orientação às rotinas diárias dos professores em aula;

- ☐ Realização de reuniões com os professores e compartilhamento de “boas práticas acadêmicas”;
- ☐ Realização de reuniões com o NDE e com o Colegiado do Curso;
- ☐ Supervisão do NDE;
- ☐ Reuniões com Pró-Reitoria e área acadêmica;
- ☐ Realização de atividades de processos acadêmico-administrativos;
- ☐ Cumprimento das rotinas acadêmicas;
- ☐ Aperfeiçoamento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
- ☐ Envolvimento com projetos interdisciplinares com outros cursos;
- ☐ Viabilização de projetos científicos e aplicados, realizados pelos professores e alunos;
- ☐ Desenvolvimento de projetos, cursos e eventos de extensão;
- ☐ Apoio pedagógico aos discentes com dificuldades no estudo;
- ☐ Interação com instituições e organizações das áreas do Educação e Pedagógicas, com a finalidade de formar parcerias com a realização de projetos.

### **6.7 Experiência Profissional, de magistério superior, de gestão acadêmica e regime de trabalho do coordenador**

A Coordenadora do Curso de Pedagogia, Prof.<sup>a</sup>. Manuela Hentzy de Azeredo Siqueira trabalha em regime de dedicação em tempo integral. Tem onze anos em Gestão Acadêmica, 12 anos de experiência no magistério superior e 20 anos de experiência profissional. Sua experiência em gestão e no magistério em educação superior permite que atenda de forma efetiva as demandas existentes na sua área: gestão do curso, a relação com docentes e discentes.

Com auxílio do Colegiado de Curso e do NDE, a coordenadora atua como gestora, tanto na área acadêmica quanto na administrativa, tendo como função estabelecer a ponte de contato necessária entre estas duas instâncias da organização, estando a serviço do processo de ensino-aprendizagem de qualidade, oferecido aos alunos. Esta articulação é condição para o sucesso organizacional e didático-pedagógico.

A coordenadora do curso atua em regime integral, tem efetiva dedicação à administração e à condução do curso, atuando como coordenadora e docente.

## **6.8 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso Pedagogia do UNIFLU é constituído por 5 (cinco) docentes, incluindo seu coordenador. O papel do NDE é atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC. Todas as oportunidades de melhoria e necessidades de atualização do perfil profissional e das competências inerentes a sua formação são formalizadas como produto das reuniões de NDE e seguem para deliberação do Colegiado de Curso.

É papel do NDE acompanhar o cumprimento da legislação no que compete à atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos, bem como editais do Exame Nacional de Cursos – Enade, além de tendências e mudanças do mundo do trabalho, propondo atualizações e adequações do mapa de competências e do Projeto Pedagógico de Curso, sempre que necessário. As atas advindas dessas reuniões encontram-se disponíveis para consulta.

Assim sendo, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia do UNIFLU foi instituído pela Portaria 18.1/2019, de 21 de outubro de 2019, elegendo (conforme quadro abaixo) um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento nos processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

São membros do corpo docente do curso que exercem liderança acadêmica em seu âmbito, constatada na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e no envolvimento com as questões educacionais da instituição.

Responsável pela elaboração, implementação, avaliação e alteração do Projeto Pedagógico do Curso, é composto por professores contratados por tempo parcial e integral, supervisionados pela Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do UNIFLU, pelo Vice-Diretor e pela Direção Adjunta de Graduação do UNIFLU, atendendo disposições do SINAES.

**\* Constituem atribuições do Núcleo Docente Estruturante:**



- ✓ Elaborar o projeto pedagógico do curso, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão e da Direção Adjunta de Graduação, definindo sua concepção e seus fundamentos;
- ✓ Estabelecer o perfil profissional do egresso;
- ✓ Atualizar, sempre que necessário, o projeto pedagógico de curso, mantendo-o sempre articulado com as demandas do setor produtivo e do trabalho;
- ✓ Avaliar e implantar as alterações curriculares que se fizerem necessárias e apresentá-las, para posterior aprovação, aos Conselhos competentes (CONSUN/CONSEPE);
- ✓ Analisar e avaliar as ementas e programas de ensino, bem como a bibliografia correspondente;
- ✓ Supervisionar os processos avaliativos estimulando o uso de estratégias variadas que estimulem o trabalho em equipe, a construção do pensamento crítico e a preocupação com a pesquisa e extensão;
- ✓ Acompanhar os dados levantados pela Avaliação Institucional, utilizando-os a favor do aprimoramento do curso e do profissional a ser formado.
- ✓ Estimular junto ao corpo docente a integração dos conteúdos a serem trabalhados tendo como meta a interdisciplinaridade.

Na Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, conforme transcrição abaixo:

Art. 3o. As Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Competem ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia as seguintes atribuições, de acordo com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010:

- I- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

- III- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, das exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE do Curso de Pedagogia vem atuando constantemente no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC do Curso, realizando estudos e atualização periódica a respeito da formação em Educação, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem em andamento na formação dos alunos e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as D.C.N. para o Curso e as demandas do mundo do trabalho atual. Ainda, o NDE realiza estudos periódicos para atualização e aprovação do ementário e das bibliografias básicas e complementares.

Dentro do NDE os docentes possuem funções além de participar no auxílio à Coordenação nas atividades administrativas, possui importante papel no planejamento das atividades de extensão e de pesquisa do Curso, incentivando a publicação acadêmica, bem como na atualização e revisão das ementas das disciplinas do curso, dessa forma, busca indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento do Curso.

## **6.9 Programas de internacionalização e participação de intercâmbios**

É interesse da IES e do curso de Pedagogia aprimorar o ensino, propiciando aos seus alunos e docentes a possibilidade de estabelecer e desenvolver relações com IES estrangeiras, pois ela entende que o contato com culturas distintas se constitui em um importante mecanismo de desenvolvimento intelectual para os alunos.

O apoio ao intercâmbio é promovido por meio da parceria entre o UNIFLU e a Universidade de Burgos, o qual possibilita a mobilidade internacional dos seus alunos e docentes, e terá por escopo propiciar aos alunos e docentes indicados pelas duas instituições conveniadas a oportunidade de acesso às culturas estrangeiras, participando de eventos, congressos e cursos.

O UNIFLU considera que o contato com culturas distintas e o estabelecimento de relações com IES localizadas em outros países constituem importante instrumento de formação intelectual dos seus estudantes.

## **7 INSTALAÇÕES FÍSICAS**

### **7.1 Infraestrutura**

Os *campi* que constituem o UNIFLU estão instalados em uma área de 17.462,46 m<sup>2</sup>, em terrenos doados pelo poder público à Fundação Cultural de Campos para construção das faculdades que abrigariam os primeiros cursos superiores da cidade e da região. Hoje, transcorridos mais de 50 anos, o UNIFLU conta com instalações necessárias ao funcionamento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além dos espaços que abrigam toda a sua administração e serviços de apoio técnico.

Com o crescimento das atividades do UNIFLU e, em especial, o aumento de cursos, os campi têm, segundo orientação da Mantenedora, buscando racionalizar e otimizar seus recursos físicos, como pode ser observado com a fusão de bibliotecas e de laboratórios de informática. A IES mantém sua política de manutenção e melhor adequação de sua infraestrutura com vistas a atender as demandas atuais.

O curso de Pedagogia está instalado no Campus I, que é composto de 02 prédios onde funcionam ainda os cursos de Direito, Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Letras – Português, Jornalismo, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.

### **7.2 Espaço Físico**

A disponibilidade das instalações físicas adequadas e de serviços eficientes do curso de Pedagogia do UNIFLU, bem como a infraestrutura existente tem proporcionado efeitos importantes sobre as condições sistêmicas das atividades na Instituição e no curso. A distribuição logística e espacial tem atendido amplamente suas necessidades acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão.

Atualmente, as instalações do Campus I, onde funciona o curso de Pedagogia, estão dispostas e distribuídas estrategicamente e com excelente localização territorial



no município de Campos dos Goytacazes, com acesso variado, por estar situado no Centro da Cidade.

As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas a seguir:

## Quadro 05 - Descrição das principais instalações do UNIFLU

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)	COMPLEMENTO
Área de lazer Campus I	Próprio	01	985	Apresentações artísticas e culturais, área de convivência e atividades esportivas	1.257,00	Conta com jardim, bancos e quadros de avisos.
Área de lazer Campus II	Próprio	01	411	Apresentações artísticas e culturais, área de convivência e atividades esportivas	384,69	Conta com jardim, bancos e quadros de avisos.
Auditório/Sala de Juri Campus I	Próprio	01	250	Atende demandas do Curso de Direito do UNIFLU, apresentações artístico-culturais; formaturas, seminários, congressos e palestras.	215,02	Uso comunitário.
Auditório Campus II	Próprio	01	300	Apresentações artístico-culturais; formaturas, seminários, congressos.	222,85	Uso comunitário
Banheiros individuais Campus I	Próprio	24	24	Atende necessidades de docentes, discentes de técnico-administrativos do UNIFLU.	100,30	Uso comunitário
Banheiros individuais Campus II	Próprio	16	16	Atende necessidades de docentes, discentes de técnico-administrativos do UNIFLU.	99,64	Uso comunitário
Biblioteca Campus I	Próprio	01	982	Utilizada por docentes, discente e técnico administrativos para estudos, pesquisas, consultas etc.	480,47	Uso comunitário
Biblioteca Campus II	Próprio	01	411	Utilizada por docentes, discente e técnico administrativos para estudos, pesquisas, consultas etc.	347,01	Uso comunitário
Cantina Campus I	Próprio	01	985	Utilizada por docentes, discente e técnico administrativos.	49,22	Dispõe de mesas, cadeiras, balcão etc.
Cantina Campus II	Próprio	01	411	Utilizada por docentes, discente e técnico administrativos.	61,90	Dispõe de mesas, cadeiras, balcão etc.
Centro de Processamento de Dados Campus I	Próprio	02	05	Atende demandas do UNIFLU.	42,00	
Escritório Modelo - EMAU Campus I	Próprio	01	05	Utilizada pelo supervisor e dois estagiários do curso de Arquitetura e Urbanismo.	15,93	Atende a Projetos de convênios com instituições externas; Arquitetura Social e Projetos da Instituição.
Espaço de showroom de materiais de exposição Campus I	Próprio	01	985	Utilizada pelos docentes e discentes dos cursos do Campus I para exposições e mostra de atividades.	208,18	
Estação de Tratamento de Água (ETA) Campus II	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	8,00	
Laboratório de Anatomia Campus II	Próprio	01	60	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	146,00	
Laboratório de Conforto Ambiental	Próprio	01	30	Atende demandas do curso de Bacharelado em Arquitetura e	71,46	

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)	COMPLEMENTO
Campus I				Urbanismo		
Laboratório de Fotografia Campus I	Próprio	01		Atende demandas dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais e Jornalismo		
Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo e à Educação Campus I	Próprio	01	30	Atende demandas do curso de Arquitetura e Urbanismo e dos cursos de Licenciatura do UNIFLU.	95,52	Atende estudantes das escolas públicas do entorno.
Laboratório de Informática Campus I	Próprio	01	43	Atende demandas dos Cursos do UNIFLU, Campus I.	98,00	
Laboratório de Informática Campus II	Próprio	01	30	Atende demandas dos Cursos do UNIFLU, Campus I.	71,38	
Laboratório de Rádio Campus I	Próprio	01	10	Dá suporte à Rádio Educativa FM 107.5 e atende demandas do curso de Comunicação Social – Jornalismo.	34,89	
Laboratório de Redação Campus I	Próprio	01	04	Atende demandas do curso de Jornalismo.	37,23	
Laboratório de Restauração de Livros Campus I	Próprio	01	-	Restauração de livros das bibliotecas e conservação preventiva dos mesmos.	74,00	
Laboratório Didático Especializado Campus I	Próprio	01	30	Atende demandas do curso de Pedagogia.	34,89	
Laboratório de Tecnologia da Construção Campus I	Próprio	01	30	Atende demandas do curso de Arquitetura e Urbanismo.	56,90	
Núcleo de Defensoria Campus I	Próprio	01	20	Apresenta um atendimento mensal entre 700 e 800 casos, ajuizando mensalmente, em torno de 100 demandas, na área civil.	48,00	Utilizado como espaço de realização de estágio supervisionado dos estudantes do curso de Direito.
Núcleo de Prática Jurídica Campus I	Próprio	01	80	Realiza diversos atendimentos jurídicos em convênio com a Defensoria Pública e o Juizado Especial Federal.	74,00	
Oficina de Manutenção Campus I	Próprio	02	-	Atende demandas dos Campi do UNIFLU.	60,00	
Rádio Educativa FM Campus I	Próprio	01	10	Atende demandas dos Cursos bem como presta serviços à comunidade.	42,39	
Raio X Campus II	Próprio	01	60	Atende demandas do Curso de Odontologia.	104,00	
Salas de aula Campus II	Próprio	04		Atende demandas dos cursos de UNIFLU	293,04	
Laboratório Multidisciplinar Campus II	Próprio	01	120	Atende demandas do curso de Odontologia.	297,00	Utilizado pelas disciplinas de Dentística, Endodontia e Periodontia.
Laboratório Multidisciplinar Campus II	Próprio	01	120	Atende demandas do curso de Odontologia.	297,00	Utilizado pelas disciplinas de Materiais dentários I e II e Prótese dentária I, II e III.



TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)	COMPLEMENTO
Laboratório Multidisciplinar Campus II	Próprio	01	120	Atende demandas do curso de Odontologia.	297,00	Utilizado pelas disciplinas de Patologia, Microbiologia, Bioquímica, Histologia e Embriologia.
Salas de aula 2º andar Bloco 1 Campus I	Próprio	06	195	Atende demandas dos cursos do UNIFLU.	114,50	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 2º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	04	173	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	109,52	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 3º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	04	186	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	181,84	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 4º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	05	225	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	277,17	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 5º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	04	234	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	277,17	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 7º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	07	206	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	256,91	
Sala de Apoio as Coordenações Campus I	Próprio	01	06	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	12,82	
Sala de Apoio de Graduação Campus I	Próprio	01	03	Apoio as salas de Graduação e Direção	7,33	
Sala de Apoio aos Professores Campus I	Próprio	01	03	Apoio as salas de Graduação e Direção	5,91	
Sala de Cirurgia Campus II	Próprio	01	18	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	32,00	
Salas das Coordenações Campus I	Próprio	07	30	Utilizada para as atividades inerentes às coordenações de curso.	96,03	
Central de Esterilização Campus II	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	26,00	
Sala Direção de Graduação Campus I	Próprio	01	07	Atende demandas dos cursos de UNIFLU	12,39	
Sala de Maquetaria e Plástica Campus I	Próprio	01	36	Atende demandas do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Artes Visuais do UNIFLU.	71,43	
Sala de Pranchetas Campus I	Próprio	04	86	Atende demandas do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFLU.	271,59	
Salas de Clínica Campus II	Próprio	05	32	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	540,00	
Salas de Estudo em Grupo Campus I	Próprio	04	32	Atende demandas dos cursos instalados nos Campus I.	85,94	-
Salas de Estudo em Grupo Campus II	Próprio	04	32	Atende demandas dos cursos instalados nos Campus II.	85,94	-
Sala de Monografia	Próprio	01	06	Atende demandas do UNIFLU	17,98	-

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)	COMPLEMENTO
Campus I						
Sala de NDE Campus I	Próprio	01	10	Atende demandas do UNIFLU	18,46	
Sala de Psicologia	Próprio	01	02	Atende demandas do UNIFLU	12,06	
Sala de Reuniões Campus I	Próprio	01	08	Atende demandas dos cursos instalados nos Campus I.	18,15	
Sala dos Professores Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas dos cursos instalados nos Campus I.	71,51	
Secretaria Campus I	Próprio	01	15	Atende às demandas de docentes, discentes e comunidade externa.	38,09	
Secretaria Campus II	Próprio	01	05	Atende às demandas de docentes, discentes e comunidade externa.	38,09	
Tesouraria Campos I	Próprio	01	15	Atende demandas do UNIFLU.	40,79	
Secretaria Campus I	Próprio	01	15	Atende às demandas de docentes, discentes e comunidade externa.	38,09	
Secretaria Campus II	Próprio	01	05	Atende às demandas de docentes, discentes e comunidade externa.	38,09	
Tesouraria Campus I	Próprio	01	15	Atende demandas do UNIFLU.	40,79	
Almoxarifado das clínicas Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Coordenação acadêmica Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia e Fonoaudiologia	-	
Sala para Cursos de Especialização Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Centro Acadêmico Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia e Fonoaudiologia	-	
Estacionamento Campus I	Próprio	01	-	Utilizado por docentes, discente e técnico administrativos.		
Laboratório de Ortodontia Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Laboratório de Ortodontia Campus I	Próprio	01	20	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Laboratório de Radiologia Campus I	Próprio	01	20	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Sala de apoio aos laboratórios Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia e Fonoaudiologia	-	
Sala dos Professores Campus I	Próprio	01	-	Utilizada por docentes e técnico administrativos		

### 7.3 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral

Os espaços de trabalho para professores em tempo integral do UNIFLU buscam atender com qualidade aos seguintes aspectos:

- disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação em função do número de professores;
- privacidade para o uso destes recursos; atendimento aos alunos;
- guarda de material e equipamento pessoal;
- dimensão;
- limpeza e
- segurança.

Nesses ambientes, são disponibilizados 04 computadores para os professores em regime de tempo integral, sendo ainda disponibilizada rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis e computadores de mesa com o uso de *login* específico para acesso aos sistemas e à rede da IES.

Este espaço também conta com mobiliário com trancas, que permitem a guarda de material didático, livros e demais equipamentos pessoais que o professor deseje utilizar em suas aulas e orientações.

O espaço foi construído de modo a atender a um dimensionamento que permita o trabalho docente, como também de outras atividades pedagógicas, como orientações e atendimentos de alunos, contando com acessibilidade arquitetônica, segurança e privacidade.

A manutenção do espaço é realizada por uma equipe de limpeza, objetivando a conservação e manutenção diária do espaço na IES.

### 7.4 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso

O espaço destinado às atividades de coordenação do curso de Pedagogia do UNIFLU está localizado no sexto andar do Campus I da IES, junto à sala dos professores e demais coordenações de curso e tem por objetivo promover a integração e a convivência entre todos os professores e coordenadores e servir de



ponto de atendimento aos alunos que necessitam de algum contato com coordenadores.

Cada coordenador possui sala individual de cinco metros quadrados, contando com computador, ar-condicionado, arquivos e rede Wi-Fi. São disponibilizadas senhas para acesso a todos os sistemas, permitindo sua familiarização e seu uso.

A sala do coordenador possibilita o atendimento privativo individualizado, observando normas de acessibilidade arquitetônicas. Para o atendimento de alunos, o coordenador publicita os dias de atendimento, de acordo com sua carga-horária e os agendamentos são feitos pelo e-mail da coordenação, registrando a demanda apresentada e a orientação fornecida, de modo a anotar as solicitações e identificar possíveis dificuldades ou necessidades de melhorias de processos burocráticos, de gestão e acadêmicos.

O espaço de trabalho para o coordenador do curso é dotado de ar-condicionado, iluminação por lâmpadas frias e mobiliário adequado ao atendimento de docentes e discentes. A conservação do local é feita diariamente por serviço especializado e, periodicamente, ocorre a manutenção/revisão das instalações por técnicos. A acessibilidade ao local é integralmente garantida.

## **7.5 Sala de Professores**

Convivência e cooperação são condições importantes no cotidiano dos professores de todos os cursos, as quais, na medida em que se busca a melhoria da qualidade interpessoal e intrapessoal, podem desenvolver e aperfeiçoar competências na perspectiva de viver juntos e, a partir da troca de experiências, terem um desempenho melhor no processo de ensino-aprendizagem.

Aos docentes, são oferecidas instalações coletivas como: sala de reuniões, sala dos professores, salas de trabalho equipadas com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriadas para o quantitativo de docentes, como computadores, impressoras, recursos multimídias e outros.

Tais espaços contam com acústica, iluminação natural e artificial, ar-condicionado e móveis apropriados, viabilizando o trabalho docente, bem como

permitindo o descanso e atividades de lazer e integração. Também é mantido o serviço de limpeza adequado dessas instalações, além de banheiro e copa.

Dispõe ainda, de apoio técnico-administrativo próprio, contando com secretárias, em tempo integral, para atendimento docente e discente.

## **7.6 Salas de Aula**

Todas as salas de aula do curso de Pedagogia são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

Atualmente, o curso possui 2 turmas matriculadas no curso no turno noturno, permitindo a excelente acomodação de seus alunos em suas salas de aula. As salas de aula estão equipadas com ar-condicionado e ventilação natural para um maior conforto. Elas são limpas diariamente e estão preparadas para atender aos requisitos de acessibilidade plena. Contam, ainda, com quadro branco, rack com computador de mesa, monitor, teclado, mouse, projetor multimídia (Datashow), sinal de WI-FI e cadeiras, de modo a apresentar e oferecer recursos de tecnologia da informação e comunicação, proporcionando conforto aos alunos e professores, estimulando a familiarização cotidiana com a tecnologia e as ações didático-pedagógicas estimulantes e atuais, permitindo que os alunos sejam os agentes principais no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo competências e atitudes almejadas no futuro profissional.

As salas de aula possuem configurações espaciais distintas que permitem ao curso o uso de modo flexível, possibilitando rápidas e simples ações, as quais proporcionar alterações no uso da sala de aula, seja por meio de trabalhos em grupo, trabalhos com metodologias diferenciadas, uso de recursos tecnológicos compartilhados e em constante movimentação, entre outros.

A manutenção das salas de aula segue a política de manutenção, sendo realizada diariamente por uma equipe técnica contratada.

## 7.7 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

A IES possui dois laboratórios com capacidade de atender 85 alunos no total. Os dois espaços possuem computadores de mesa, softwares gerais atendendo plenamente o número total de usuários, possuindo internet cabeada, contando com Wi-Fi e Datashow, além de refrigeração com ar-condicionado, conforto, limpeza e conservação dos espaços físicos e equipamentos.

A atualização de equipamentos e softwares é feita através do setor especializado de TI da IES. Este trabalho é realizado no início de cada semestre. Há total adequação do espaço físico com condições de acessibilidade, eliminando as barreiras arquitetônicas, metodológicas, atitudinais, de comunicação e digital.

O laboratório de informática é item apresentado na avaliação institucional, sendo avaliado pelos alunos semestralmente, objetivando oferecer infraestrutura e acesso a equipamentos de informática de qualidade, sendo estes, adequados e propícios para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem e à futura profissão.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda à sexta-feira das 18 horas às 22 horas e são limpos diariamente ou de acordo com a demanda; os laboratórios contam com iluminação artificial, com lâmpadas fluorescentes e ar condicionado.

## 7.8 Biblioteca

A IES oferece aos seus alunos e comunidade em geral duas bibliotecas - uma por campus, tornando esse serviço uma unidade de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, sendo formado pelo acervo bibliográfico presencial e virtual, e conta com recursos tecnológicos, espaços físicos adequados, serviços e produtos.

Com base neste novo cenário educacional, a instituição vem buscando novas abordagens e modelos na prestação de serviços e ofertas de produtos. Na biblioteca, por exemplo, buscaram-se caminhos inovadores e criativos para apoiar a aprendizagem e, principalmente, oferecer ao estudante oportunidades iguais de acesso às fontes de informação.



A Biblioteca do Campus I do UNIFLU - Aldano Séllos de Barros é automatizada, apresentando um nível de informatização que atinge tanto as atividades de organização quanto as de serviços oferecidos aos usuários. A Biblioteca passa por um período novo de implantação de nova base de dados o INFORMA WEB. A Base apresenta busca por título, assunto, autor, série e local/editor e a busca pode ser feita por livros, periódicos, DVDs, CDs, monografias, teses e artigos.

O Sistema INFORMA WEB possibilita o aluno a consultar o acervo de casa através do site da Instituição: <http://www.uniflu.edu.br/> podendo reservar, renovar e se informar do seu histórico de consulta na Biblioteca. O INFORMA WEB é um sistema formado por um conjunto de rotinas que objetivam a automação dos procedimentos diários de uma biblioteca.

Desenvolvido para trabalhar especificamente no ambiente Web (Intranet/Internet) sua estrutura está assim dividida:

- \* Sistemas Operacionais da Biblioteca
- \* Controle de Aquisições
- \* Controle de Publicações
- \* Controle de Atos Jurídicos
- \* Controle de Periódicos
- \* Controle de Empréstimos
- Conforme o PDI 2018-2022 da IES, O INFORMA WEB conta ainda com um conjunto de Tabelas que são utilizadas pelas rotinas específicas do sistema:
  - Empréstimo: controle de utilização do acervo incluindo: cadastro de leitores e arquivo de circulação integrados às bases de dados bibliográficos do sistema.
  - Disponibiliza funções para controle de empréstimo, renovação e devolução. Emite relatórios de cobrança e estatísticas gerenciais.
  - Consulta: permite pelo índice de autor, título, assunto e série, entre outros, permitindo o uso de palavras ou expressões lógicas, em quaisquer atributos de busca.
  - Processamento técnico: suporta a catalogação de qualquer tipo de documento. Pode redefinir todas as telas de entrada de dados, campos e subcampos.

O sistema já vem preparado para tratar livros, artigos de periódicos, material audiovisual, material sonoro e fotografia. Relatórios/Estatísticas: o sistema dispõe de vários relatórios e estatística. Emite etiquetas de códigos de barra e de etiqueta para a Lombada dos livros.

A Biblioteca atende os seguintes horários, em período letivo:

De 2ª a 6ª feira – das 7h às 22h.

Aos sábados – das 8h às 13h.

Além do atendimento a toda a comunidade acadêmica, a Biblioteca do Campus I disponibiliza seu acervo para uso da comunidade externa através de consulta local, como também, para docentes e discentes em geral do Campus II do UNIFLU. O empréstimo é franqueado aos estudantes matriculados, professores, funcionários devidamente cadastrados. O detalhamento das normas específicas para empréstimos está detalhado no PDI da IES.

Os espaços físicos da Biblioteca Professor Aldano Séllos de Barros apresentam-se da seguinte forma, conforme quadro abaixo:

ESPAÇO	ESPECIFICAÇÃO	Nº DE ASSENTO
Acervo	162 estantes	0
Atendimento	2 computadores para o atendimento 2 computadores para consulta dos usuários.	4
Leitura individual	20 mesas individuais	20
Salão de leitura em grupo	7 mesas com 4 cadeiras cada	28
Sala de obras Raras	18 estantes de madeira e 2 mesas grandes de madeira	6
4 Salas de Leitura	1 mesa em cada sala com 5 cadeiras	15

Sala de periódicos	3 mesas redondas (4 cadeiras). 1 computador para tratamento técnico dos periódicos. 1 revisteiro de madeira, 8 estantes pequenas de ferro, 2 arquivos de clippings, 8 estantes de madeira.	12
Sala de tratamento Técnico	1 computador, 1 impressora, 2 mesas de escritório, 1 arquivos, 2 estantes, 1 armário	Conjuntos Técnicos

EQUIPAMENTOS	BIBLIOTECA	HEMEROTECA	TOTAL
MICROCOMPUTADORES			
Trabalho	02	1	3
Terminais de consulta	02	0	2
Empréstimo	02	0	2

A Biblioteca da IES realiza treinamentos de alunos usuários das Bibliotecas do UNIFLU semestralmente, dando atenção aos calouros e novos docentes. O setor ainda realiza visitas às salas de aulas para incentivar os estudantes a utilizarem os serviços oferecidos pela Biblioteca e informá-los das novas aquisições nas suas áreas de interesse. Orientação quanto às consultas e localização do material desejado.

O corpo Técnico-Administrativo da Biblioteca Professor Aldano Séllos de Barros é descrito abaixo:

A IES ainda oferta aos discentes e docentes do curso de Pedagogia uma biblioteca virtual - e a MINHA BIBLIOTECA. A Biblioteca Digital traz o acervo de obras de várias editoras para indicação de bibliografia multidisciplinar, com possibilidade de acesso para o usuário a qualquer momento e por meio de diversos



dispositivos. O conteúdo é de qualidade nas áreas humanas e sociais, atendendo vários cursos da IES. São mais de

A plataforma digital de livros tem sido uma excelente solução digital de e-books para instituições de ensino superior, pois possui vasto acervo de títulos técnicos e científicos. A MINHA BIBLIOTECA é formada por mais de 12 grandes editoras acadêmicas do Brasil e 15 selos editoriais. Por meio dessa plataforma, estudantes, professores e profissionais têm acesso rápido, fácil e simultâneo a milhares de títulos, basta que haja acesso à internet.

## 7.9 Acervo

A Biblioteca Professor Aldano Séllos de Barros, criada desde o início das atividades acadêmicas da então Faculdade de Direito de Campos em 1965, atualmente está localizada no térreo do Campus I, consiste em uma recepção ampla com 2 computadores para consulta da base Caribe e um balcão de atendimento, um salão para estudo em grupo, uma seção específica para obras raras e outra de acervo da biblioteca que são cerca de mais de 40.000 títulos, mais de 50.000 exemplares, 4 salas de estudo em grupo, hemeroteca, sala de estudos individuais e todos os espaços são climatizados.

A Biblioteca disponibiliza espaços para os mais diferentes usos:

- Acesso ao acervo;
- Consulta local;
- Leitura individual;
- Leitura em grupo;
- Empréstimos;
- Leitura informal de jornais e periódicos.

## 7.10 Laboratório didático especializado – Laboratório de Lúdico - Brinquedoteca

O **Laboratório de Lúdico, brinquedoteca** é um laboratório do Curso de Pedagogia e representa a oportunidade de vivenciar a ludicidade entre teoria e

prática. É destinado como campo de aprendizagem em Ludopedagogia e representa um recurso socializador infantil, tornando-se assim, um importante espaço pedagógico para a realização de pesquisas e estudos teóricos, concepções e também espaço de prática nos diferentes temas e faixas etárias. Pelas suas características peculiares, este laboratório, permite o desenvolvimento de atividades envolvendo ensino, pesquisa e extensão, por meio de integração Centro Universitário-comunidade; desenvolve atividades que promovem a produção do conhecimento e da socialização dos saberes ali constituídos. Possibilita a formação de grupos de estudos para prestar assessoria nas áreas de educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e aos professores da rede municipal, estadual e particular de ensino.

O espaço ludopedagógico possibilita aos cursos da Universidade, especialmente às Licenciaturas, vivências lúdicas na educação infantil, no ensino fundamental e médio, através de dinâmicas, jogos, brinquedos e brincadeiras. Tem entre seus objetivos:

- estimular a criação de outros espaços ludopedagógicos na comunidade local e regional de procedência dos acadêmicos ou de interesse das respectivas esferas de ensino;
- resgatar a criatividade;
- conhecer o lugar ocupado pelas atividades lúdicas no contexto atual da educação;
- reconhecer a importância do lúdico como um meio para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social; - relacionar as diversas fases do desenvolvimento com as atividades lúdicas pertinentes a cada fase;
- reconhecer a importância das atividades lúdicas e recreativas nos diferentes ambientes;
- compreender a dinâmica de criação, montagem e dinamização de espaços ludopedagógicos;
- conhecer, vivenciar e experienciar a arte de transformar sucata em jogo e brinquedo educativo;
- realizar projetos que estendam a possibilidade de brincar a todas as crianças; - defender o direito das crianças a uma infância saudável e digna;

- promover cursos para a conscientização do valor do jogo e do brinquedo no desenvolvimento infantil, para organização de espaços ludopedagógicos e para preparação de profissionais especializados.
- fomentar e consolidar a área de ensino e pesquisa na Educação Inclusiva e em Tecnologia Assistiva ,
- consolidar a cultura da inclusão e da aprendizagem para todos, ou seja, um novo olhar e uma nova postura conceitual e metodológica para atender as necessidades da formação de pessoas;
- propor o desenvolvimento de materiais didáticos e pedagógicos voltados para o Atendimento Educacional Especializado.

No contexto da valorização dos saberes, a Universidade tem por objetivo, promover a educação inclusiva por ser um espaço de formação profissional e acolhimento a todos; tem como Missão “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

Desta forma o Uniflu pautado nos pressupostos legais que sustentam a formação de professores, o curso de licenciatura de Pedagogia tem o compromisso com a aprendizagem de todos os alunos, considerando seus diferentes perfis e necessidades.

Assim, busca constantemente a inserção de diferentes recursos que garantam a efetivação da aprendizagem. Quando se refere sobre o processo de Inclusão nos sistemas educacionais e as demandas de ações de apoio que delas decorrem, partimos do pressuposto que vai além de uma mudança do sistema de ensino para o aluno com necessidades educacionais especiais. Define-se então, a importância das transformações profundas neste ambiente quanto à metodologia, currículo e avaliação bem como na oferta de subsídios das tecnologias assistivas e tecnologias acessíveis que são essenciais durante o processo para que se obtenha sucesso educacional.

O Laboratório de Lúdico Aprendizagem em Práticas Inclusivas também proporciona ao aluno experiências e atividades complementares à formação profissional. Os recursos disponibilizados aos estudantes de Pedagogia são



explorados nos trabalhos para as disciplinas, e também oferecidos a comunidade em forma de projetos, tendo como objetivos:

- **Acadêmico:** possibilitar aos alunos atividades práticas que incrementem a formação pedagógica em diversas disciplinas, e ainda na produção do projeto de conclusão de curso.
- **Pesquisa/Extensão:** estudos teóricos e aplicados com o intuito de propiciar o avanço dos conhecimentos da área da Pedagógica e as suas relações com a Ciência, com a Sociedade, com os movimentos artísticos, com a história local, com o meio ambiente, com a tecnologia.

São objetivos desses setores: prover o atendimento às demandas acadêmicas do Curso, interdisciplinarmente, ao lado das necessidades institucionais; potencializar a utilização dos recursos físicos e de equipamentos da Instituição; atender a Instituição nessas necessidades de serviço específico, dentro de seus padrões de qualidade.

## 8 ANEXOS

### 8.1 Anexo I – Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia

#### REGULAMENTO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA UNIFLU

A Prática Profissional composta pela “Prática Pedagógica”, “Estágio Curricular Supervisionado”<sup>1</sup> e “Atividades Teórico-práticas” componentes curriculares que perpassam os módulos/períodos do Curso de Licenciatura de Pedagogia do UNIFLU, constitui-se no conjunto das práxis vivenciadas pelos cursistas oportunizadas pelas situações de aprendizagens construídas especificamente para este fim. A Prática Profissional, portanto, está relacionada ao pensar e ao fazer da ação docente.

Nesta proposta, estamos cientes de que vamos nos distanciando da concepção, considerada verdadeira em outras épocas, de que a prática representaria o saber-fazer, ou o simples laboral. Longe de constituir-se num receituário de fórmulas, a proposta que formulamos caracteriza-se mais especificamente como a oportunidade de leitura e análise da realidade atual na perspectiva do ousar a construção do novo, o que, em alguns aspectos nos obriga à adoção de procedimentos de desconstrução da estrutura existente, fechada em seus engessados conceitos, de modo que o universo da ação escolar possa ser de fato, *locus* em que as diversas culturas interajam e onde se estabeleçam redes de conhecimento. E tudo isto só se efetiva com a adoção de metodologias diferenciadas e, efetivamente, na mudança do perfil de educador.

---

<sup>1</sup> O Componente Estágio Curricular Supervisionado é entendido como “o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática de mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. (...) supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário.” (Parecer CNE/CP 28/2001)

Nesta perspectiva é que apresentamos os primeiros traçados do trabalho a ser desenvolvido, ou seja, as Diretrizes Gerais da Prática Profissional (Prática Pedagógica, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Teórico-práticas), bem como os pressupostos teóricos que lhe dão suporte.

## Referencial Teórico

Se entendermos o momento histórico por que passamos e consequentemente as mudanças que se impõem ao profissional em todas as esferas de atuação humana, estabelecer novos e enriquecedores vínculos na ação educativa faz-se hoje exigência *sine qua non* para o fazer pedagógico, no sentido de seu enriquecimento ou de sua completude. Encontra-se aí um dos grandes desafios a que nos dispomos perseguir.

Assinalamos ainda que, intencionalmente, não vamos prognosticar condutas e ações visando a sua permanência num mundo futuro ou distante. Temos a preocupação de refletir, questionar, indagar, criar trilhas novas para questões que se colocam tentando buscar suportes para o ser humano que tece os primeiros tempos do século XXI.

Escrevemos o presente, sabendo ser esta uma das escrituras possíveis, dentro de um universo múltiplo com que poderíamos fazê-lo, deixando aqui a marca do compromisso ético e político do educador no e com seu tempo. O tempo com que Drummond<sup>2</sup>, no início do século, preocupado com a perspectiva de compromisso com o outro, definiu seu viver no mundo “*o tempo é a minha matéria, o tempo presente, a vida presente, os homens presentes*”, percebendo talvez, por sua sensibilidade, o intenso período de desestruturas que viveríamos; escrevemos, com a certeza da fragilidade da permanência das verdades científicas que referendamos hoje e negamos, por vezes, logo em seguida, mas construindo a grandeza do ser humano que, a cada passo reconstruído pela ciência, saberá fazer a leitura da

---

<sup>2</sup> ANDRADE, Carlos Drumont de. Mãos dadas (poema)



trajetória humana no sentido de desfazer equívocos, certos de que, permanentemente, deixamos de ser o que somos.

É diante desta perspectiva que a Prática Profissional deve direcionar suas ações para o fortalecimento de exigências básicas na formação do docente a partir de determinadas premissas.

## **CAPÍTULO I**

### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** Este documento tem por objetivo regulamentar os Estágios Curriculares Supervisionados obrigatórios do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

**Art. 2º** Para os fins do disposto neste Regulamento, o Estágio Curricular Supervisionado é parte integrante do processo de formação do/a pedagogo/a, concebido como um espaço formativo teórico-prático e instrumentalizados da práxis docente, orientado e supervisionado, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos, pedagógicos e profissionais para observar, refletir e interpretar o campo de atuação profissional e propor intervenções, cujo desenvolvimento oportuniza a reflexão acadêmica, profissional e social, e promove a pesquisa e o redimensionamento dos projetos formativos da educação básica e superior.

**Parágrafo único** - O Estágio não obrigatório obedecerá ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, na Lei No. 11.788/08.

## **CAPÍTULO II**

### **SEÇÃO I**

#### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 3º** O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Licenciatura do Centro Universitário Fluminense (UNIFLU) será regido por este Regulamento.

**Art. 4º** Os Estágios Curriculares obrigatórios do Curso de Graduação em Pedagogia  
- serão realizados a partir do quarto período do curso;

**Art. 5º** A realização dos Estágios Curriculares Supervisionados, obrigatória a todos os acadêmicos do Curso de Pedagogia – Licenciatura, deverá ocorrer, preferencialmente, de forma individual e no contra turno das aulas regulares, a critério do professor do Componente Curricular e/ou do orientador de Estágio, em concordância com a Coordenação de Estágio e com a Unidade concedente de estágio.

**§1º** Em consonância com as normativas da Lei 11.788/2008 a jornada de atividade em estágio não pode exceder a 30 (trinta) horas semanais e a 06 (seis) horas diárias.

I - Excepcionalmente, o acadêmico pode desenvolver atividades de Estágio Obrigatório com carga horária superior a 06 (seis) horas diárias e/ou 30 (trinta) horas semanais, elevando-as até 08 (oito) horas diárias e/ou 40 (quarenta) horas semanais, mediante o cumprimento dos seguintes requisitos:

I – que o acadêmico atenda às exigências legais;

II - que o acadêmico esteja matriculado apenas no componente curricular de estágio, em componentes de caráter não presencial, ou que as atividades sejam desenvolvidas em regime especial.

## **SEÇÃO II**

### **DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 6º** O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia

I - promover a aproximação do acadêmico com a realidade profissional, fomentando o diálogo acadêmico entre o UNIFLU e as instituições cedentes de estágio;

II - desenvolver a capacidade de observação e de interpretação contextualizada acerca das realidades de atuação profissional;

III - promover atividades de intervenção a partir de um projeto deliberado, que envolva conhecimentos pedagógicos, contextuais e de áreas específicas, sempre levando em consideração a realidade de atuação e os sujeitos envolvidos;

IV - fomentar a pesquisa por meio do planejamento e da reflexão das ações pedagógicas traçadas pelo projeto de estágio;

V - fortalecer o exercício da reflexão e do questionamento acadêmico, profissional e social, e o aperfeiçoamento do projeto formativo do curso.

### **SEÇÃO III**

#### **DO CAMPO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 7º** Constituem-se campos de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia as instituições de ensino devidamente conveniadas ao UNIFLU

**Art. 8º** O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado pelo estudante ou mediado pelo professor Coordenador de estágio ou pelo professor orientador e/ou pelo setor responsável pelos estágios no Campus.

**Art. 9º** Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado serão formalizados pelo setor responsável pelos estágios no Campus.

### **SEÇÃO IV**

#### **DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 10** O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia será desenvolvido a partir do quarto semestre de curso e compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

**I – Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil, correspondendo a 60 h/a (4ª período).**

1. Observação e conhecimento do cotidiano da instituição de educação infantil: (des)organização das relações infantis, do tempo e do espaço físico da escola.



2. Estágio em Instituições Formais de Educação da primeira etapa da educação básica: creches e pré-escolas.
3. Docência na educação infantil: ação pedagógica reflexiva.
4. Elaboração de relatório.

## **II– Estágio Curricular Supervisionado II – Educação Infantil, correspondendo a 100 h/a (5ª período).**

1. Observação e conhecimento do cotidiano da instituição de educação infantil: (des)organização das relações infantis, do tempo e do espaço físico da escola.
2. Estágio em Instituições Formais de Educação da primeira etapa da educação básica: creches e pré-escolas.
3. Currículo e planejamento na educação infantil.
4. Docência na educação infantil: ação pedagógica reflexiva.
5. Documentação pedagógica: tornando visível a aprendizagem das crianças.
6. Avaliação na educação infantil: por uma pedagogia reflexiva.
7. Elaboração de relatório de estágio.

## **III - Estágio Curricular Supervisionado III - Anos Iniciais do Ensino Fundamental I: correspondendo a 100 h/a (6ª período).**

1. Estágio em Instituições Formais do Ensino Fundamental: anos iniciais.
2. Inserção em espaços educativos: observação e conhecimento do cotidiano da instituição: a (des) organização do tempo e do espaço físico da escola; a relação criança-criança, criança-adultos, crianças-espaços.
3. Currículo e planejamento nos anos iniciais.
4. Docência nos anos iniciais.

5. Processo de avaliação da aprendizagem das crianças nos anos iniciais.

6. Elaboração de relatório de estágio.

**§ 1º** O Estágio em Educação Infantil prevê carga horária de observação do campo de atuação, atividades de monitoria e horas de intervenção pedagógica.

**§ 2º** O Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental I prevê carga horária de observação do campo de atuação e horas de monitoria.

**§ 4º** A monitoria é entendida como um exercício de apoio pedagógico prestado ao professor regente da turma de estágio, objetivando colaborar com a educação e o cuidado das crianças.

#### **IV - Estágio Curricular Supervisionado IV – EJA (Educação de Jovens e Adultos): correspondendo a 100 h/a (7ª período)**

1. Estágio em instituições formais do ensino fundamental.

2. Inserção em espaços educativos: conhecimento do cotidiano da instituição por meio do desenvolvimento de projeto de estágio.

3. Currículo e planejamento nos anos iniciais.

4. Docência nos anos iniciais.

5. Processo de avaliação da aprendizagem das crianças nos anos iniciais.

6. Documentação pedagógica do processo de estágio: tornando visível a aprendizagem.

7. Elaboração de relatório de estágio.

#### **V – Estágio Curricular Supervisionado V – Gestão Escolar, correspondendo a 120 h/a (8ª período).**

Organização e gestão da escola: professores e gestores na construção coletiva do trabalho pedagógico. Conceitos, natureza e fins da gestão escolar. Autonomia

financeira, administrativa e pedagógica da escola brasileira. Organização e funcionamento da instituição escolar: projeto político-pedagógico, regimento escolar, planos de estudo. Áreas de atuação do gestor escolar: técnico administrativo e pedagógico-curricular. Relações de poder nas organizações. Coordenação dos processos pedagógicos. Observação escolar orientada. Formação continuada. Elaboração de relatório de estágio.

**Art. 11** O Estágio Curricular Supervisionado – Gestão Escolar tem por objetivo conhecer a instituição educativa e os documentos que regem seu funcionamento, gerando pesquisa e reflexão a partir da observação do contexto educativo.

**Art. 12** O Estágio Curricular Supervisionado, no que se refere aos incisos I, II, III e IV do artigo 10º deste Regulamento, compreende a observação, o planejamento, a intervenção pedagógica e a avaliação do processo desenvolvido no campo de estágio.

**Art. 13** Os estágios serão desenvolvidos a partir do planejamento de projetos, os quais serão construídos levando-se em consideração o período de observação e monitoria realizado no campo de estágio (os quais compõem o diagnóstico da realidade, a contextualização do projeto de estágio) e o modelo apresentado em cada componente curricular de estágio.

**Parágrafo Único** - Nos componentes curriculares de Estágio em Educação Infantil e Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, o número de estudantes por professor deve ser, preferencialmente, até 10.

**Art. 14** Os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser apresentados em conformidade com o modelo produzido em cada componente curricular de estágio, seguindo as normativas dos orientadores de estágio.

## **SEÇÃO V**

### **DA ESTRUTURA DE TRABALHO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ÂMBITO DO CURSO**



**Art. 15** As atividades de observação, planejamento, ação pedagógica e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão desempenhadas pelos professores titulares dos componentes curriculares, juntamente a coordenação de estágio ou professor responsável.

**Parágrafo único:** Os professores titulares do componente curricular são responsáveis pela criação e deliberação de critérios de avaliação de cada etapa do estágio, os quais devem ser explicitados no plano de ensino de cada componente curricular de estágio.

## **SUBSEÇÃO I**

### **DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 16** O professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado será designado pela coordenação do curso, em conformidade com:

I – A área de formação específica do professor e sua compatibilidade com a formação do estágio orientado.

**Art. 17** O professor do componente curricular será designado a orientar e supervisionar os estágios conforme sua área de formação e atuação no curso.

**Art. 18** São atribuições do professor do Componente Curricular de estágio:

I – coordenar as atividades didáticas referentes ao componente curricular, articulando conhecimentos dos diferentes domínios curriculares;

II – fornecer informações à coordenação do Estágio Curricular Supervisionado sobre o andamento das atividades de estágio e o desempenho dos estudantes;

III – orientar os estudantes na elaboração dos projetos e relatórios de estágio;

IV – avaliar, em conjunto com a coordenação de estágio, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso;

V – participar das atividades programadas pela coordenação de estágio;

VI – acompanhar e orientar os estudantes no campo de estágio;

VII – estabelecer critérios de avaliação para cada etapa do estágio, juntamente aos/às professores/as orientadores/as e a coordenação de estágios.

**Art. 19** Aos professores do componente curricular de estágio é destinada carga horária compatível ao desenvolvimento dessa atividade.

## **SEÇÃO VI**

### **DO SETOR DE ESTÁGIOS**

**Art. 20** A Divisão de Estágio assessora o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao apoio técnico.

**Art. 21** São atribuições da Setor responsável dos Estágios do UNIFLU:

I - intermediar a realização de convênios e/ou de sua renovação;

II - obter e divulgar junto com os coordenadores de estágios dos cursos as oportunidades de estágios;

III - arquivar relatórios e planos de atividades de estágio;

IV – cumprir outras atribuições constantes no Regulamento de Estágio do UNIFLU.

## **SEÇÃO VII**

### **DOS SUPERVISORES EXTERNOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 22** Os supervisores externos do Estágio Curricular Supervisionado são aqueles indicados pelos campos de estágio, dentre os profissionais com formação ou experiência na área do curso, que realizam a supervisão do estágio no ambiente de atuação.

**Art. 23** São atribuições dos supervisores externos:

- I – apresentar o campo ao estudante estagiário;
- II – facilitar seu acesso à documentação da instituição;
- III – orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;
- IV – avaliar o desempenho dos estagiários, mediante preenchimento de relatório de avaliação das ações pedagógicas desenvolvidas.
- V – seguir as demais atribuições definidas no regulamento de estágio do UNIFLU.

## **SEÇÃO VIII**

### **DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO**

**Art. 24** São obrigações do estudante estagiário:

- I – entrar em contato com a entidade-campo na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de convênio fornecidos pelo UNIFLU
- II – participar assiduamente de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;
- III – cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que for previsto no plano de ensino do componente curricular de estágio; IV – respeitar os horários e normas estabelecidas na entidade-campo, bem como os sujeitos com os quais atuará;
- V – manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;
- VI – cumprir as exigências do campo de estágio;
- VII - cumprir as normas do UNIFLU relativas ao Estágio Curricular Supervisionado, previstas neste regulamento e nas demais normativas deliberadas.



## **SEÇÃO IX**

### **DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

#### **SUBSEÇÃO I**

#### **DAS CONDIÇÕES GERAIS DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**Art. 25** A avaliação do estagiário será realizada pelo professor do componente curricular de estágio, mediante critérios definidos no início de cada estágio e no respectivo plano de ensino.

**Art. 26** Para a aprovação em cada um dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico deverá cumprir cada uma das etapas previstas, envolvendo observação, planejamento, ação pedagógica e elaboração de relatório.

**Parágrafo único.** Após a homologação pelo colegiado de curso, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado.

## **CAPÍTULO III**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 27** Os casos omissos neste Regulamento de Estágio Curricular serão resolvidos pela coordenação de estágio do curso, cabendo recurso ao Colegiado de Curso.

**Art. 28** Este Regulamento de Estágio Curricular do curso de Pedagogia entra em vigor após a aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso.

## **VI - DA AVALIAÇÃO**

**Art. 16º** O processo de avaliação deverá observar as instâncias abaixo:

- Análise de desempenho com base no acompanhamento do Professor Orientador e relatório produzido pelo aluno;
- Análise do Formulário de Avaliação emitido pela Organização Concedente (formulário enviado pela instituição ao professor responsável pelo aluno);
- Produção de relato de experiência como terceira forma de avaliação

§ 1º Para cada uma das instâncias anteriores o Coordenador de Estágio (e ou o Professor Orientador) emitirá um conceito de 0 (zero) a 10 (dez), estabelecendo a seguir a média.

§ 2º A média aritmética simples dos dois conceitos emitidos pelo Coordenador de Estágio (e ou o Professor Orientador) aprovará os estagiários que atingirem a nota mínima de 6,0 (seis).

**Art. 17º** - Todos os documentos afetos ao Estágio Supervisionado deverão ser encaminhados para o arquivamento na pasta do aluno, na Secretaria.

#### Das Disposições Gerais

**Art. 18º** Cabe à Organização Concedente providenciar o seguro de estágio do aluno.

**Art. 19º** Os casos omissos no Regulamento de Estágio serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovação do Colegiado do Curso de Pedagogia.

**Art. 20º** O presente Regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso de Pedagogia e pela Coordenação Acadêmica.

## 8.2 Anexo II – Regulamento de Atividades Complementares

As Atividades Curriculares Complementares, Científicas e Culturais são um componente curricular obrigatório enriquecedor do perfil do formando e que deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e competência de cada um deles, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de análise por parte do coordenador de curso. A carga horária das Atividades Curriculares Complementares do Curso de Pedagogia totaliza 240 horas ao longo do desenvolvimento do curso. As possibilidades de composição envolvem a participação em congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas e outros; participação em monitorias ou estágios relativos à área profissional; participação em cursos realizados na área educacional ou áreas afins; participação em programas de iniciação científica; participação em projetos de pesquisa, extensão e estágios não obrigatórios. O Regulamento das Atividades Complementares do UNIFLU encontra-se no anexo deste Projeto Pedagógico.

### a) Atividades Internas

- Palestras, seminários, Semana Acadêmica, pesquisas e atividades práticas dirigidas ou supervisionadas pelo professor responsável pelas disciplinas e desde que comprovadas o aprendizado do aluno por meio de relatórios ou trabalhos a serem solicitados.
- Produção e apresentação de vídeo em grupos de estudo dirigidos e com a devida autorização do professor orientador e da Coordenação do Curso.
- Participação em projetos laboratoriais, entre outros desenvolvidos pelos professores;
- Participação em campanhas institucionais, assistenciais, sociais ou filantrópicas, desde que reconhecidas e autorizadas pela Coordenação do Curso e supervisionadas pelo professor-responsável.



- Participação na produção de vídeos institucionais, oficinas práticas (ou mesmo como voluntário em atividades de divulgação institucional) desde que autorizadas pelo Coordenador do Curso e supervisionadas pelo professor.
- Participação em oficinas práticas ou grupos de estudos sugeridos e ou organizados pelo professor de diferentes áreas de conhecimento.
- Monitoria em atividades autorizadas pelo Coordenador do Curso e supervisionadas pelo professor.
- Participação em programas de pesquisa e iniciação científica. Ex: Publicação de artigos na área de educação ou Pedagógica.
- Aperfeiçoamento acadêmico. Ex. Curso de extensão.

Quadro indicativo de carga horária:

Nº	ATIVIDADE INTERNA	CARGA HORÁRIA	LIMITE
1	Palestras e seminários	variável	40h
2	Produção e apresentação de vídeo	4h	20h
3	Participação em projetos	4h	100h
4	Participação em campanhas institucionais, assistenciais, sociais ou filantrópicas	variável	10h
5	Participação em oficinas práticas	variável	40h
6	Monitoria	4h	80h
7	Programas de Pesquisa e Iniciação Científica. Ex. Publicação de artigos na área de comunicação	40h por publicação	120h
8	Aperfeiçoamento acadêmico. Ex. Curso de extensão	variável	100h

## b) Atividades Externas

- Palestras, seminários, pesquisas e atividades práticas dirigidas ou supervisionadas por professor responsável e que foram comprovadas por meio de relatórios, trabalhos ou certificados a serem solicitados.
- Visitas técnicas dirigidas e supervisionadas (visitação de escolas, organizações, museus, hospitais, laboratórios de pesquisa, empresas e instituições que possam influir na atuação futura do estudante no mercado de trabalho).
- Participação em oficinas práticas sugeridas pelo professor.
- Participação em programas de pesquisa e iniciação científica. Ex: Publicação de artigos na área de educação.
- Aperfeiçoamento acadêmico. Ex. Curso de extensão.

### Quadro indicativo de carga horária:

Nº	ATIVIDADE INTERNA	CARGA HORÁRIA	LIMITE
1	Palestras e seminários.	variável	40h
2	Visitas técnicas (por disciplina).	4h	20h
3	Participação em oficinas práticas.	variável	40h
4	Programas de Pesquisa e Iniciação Científica. Ex. Publicação de artigos na área da educação.	40h por publicação	120h
5	Aperfeiçoamento acadêmico. Ex. Curso de extensão, eventos na área, feiras, exposições na área.	variável	100h

Para validar as horas acadêmicas o aluno deverá apresentar à coordenação as comprovações de participação nas atividades discriminadas nos quadros acima.

O objetivo fundamental deste programa é incentivar o aluno na busca do conhecimento e construção do saber, desenvolvendo a responsabilidade de formar

o seu próprio conhecimento independentemente do estudo formal. A partir desta perspectiva o programa de Atividades Complementares constitui-se em instrumento de capacitação profissional. Dentro desse aspecto, a Coordenação do curso em consonância com o NDE poderá validar outra atividade não descrita nos quadros acima, por entender que a mesma contribui para formação acadêmica do aluno.



### 8.3 Anexo III – Regulamento para elaboração do Artigo Científico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do UNIFLU

## DO REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO UNIFLU

### I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º.** O presente regulamento tem por objetivos normatizar, definir os procedimentos referentes à elaboração, desenvolvimento e apresentação, das atividades relacionadas com a elaboração de artigo científico para conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia do UNIFLU, indispensável para a colação de grau.

**Art. 2º.** O trabalho de conclusão do curso consiste em pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de um artigo científico, em qualquer área de conhecimento da pedagogia.

**Art. 3º.** Os objetivos gerais da elaboração do artigo científico são os de propiciar aos alunos do curso de licenciatura de Pedagogia a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de fontes e referências especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica da atuação pedagógica.

### II- DO ARTIGO CIENTÍFICO

**Art. 4º.** O artigo científico consistem em trabalho sobre tema relevante para a Ciência Pedagógica, sendo o mesmo de livre escolha do estudante, procurando guardar relação direta com os conteúdos curriculares do curso e fundamentando-o nos diferentes processos de investigação metodológica.

**Art. 5º.** A apresentação gráfica do artigo científico deverá obedecer às “normas para apresentação gráfica de artigo científico, estipuladas de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), devendo conter, obrigatoriamente, o mínimo de 15 (quinze) e o máximo 30 (trinta) de páginas de texto.

**Art. 6º.** A elaboração do artigo científico se dá a partir da construção de um Projeto de Pesquisa, de acordo com as orientações metodológicas, em data fixada oportunamente pela Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares. O prazo para apresentação do artigo científico será correspondente a data limite fixada pela mesma Coordenação.

### III- DOS ORIENTADORES

**Art. 7º.** O artigo científico é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso graduação e ou pós-graduação.

**Art. 8º.** A orientação é estabelecida a partir da indicação do orientador pela Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares, procurando guardar relação direta com o tema escolhido pelo orientando para o artigo científico, dentro do quadro designado por linha de pesquisa.

**Art. 9º.** O orientador escolhido pode recusar a indicação do seu nome quando já estiver orientando um número de artigo científico por ano letivo incompatível com sua carga horária ou quando não houver identificação com a linha de pesquisa e área de sua correspondência.

**Art. 10.** Ao assinar o formulário de orientação de artigo científico o docente estará comprometido academicamente com seu orientando.

**Art. 11.** A substituição de orientador somente será permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído.

**Art. 12.** O orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

**I-** frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares;

**II-** orientar o trabalho do estudante até a conclusão do artigo científico;

**III-** orientar o conteúdo do artigo científico de modo que represente acréscimo de conhecimento para o autor e possa ser concluída no tempo estabelecido;

**IV-** atender aos seus orientandos, conforme agendamento prévio;

**V-** entregar à Coordenação de Trabalhos Científicos, bimestralmente, as fichas de frequência e avaliação devidamente preenchidas e assinadas;

**VI-** analisar os relatórios parciais bimestrais que lhes forem entregues pelos orientandos; **VII-** participar das defesas para as quais estiver designado;

**VIII-** assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação dos artigos científicos e as atas finais das sessões de defesa;

**IX-** cumprir e fazer cumprir este regulamento.

**Art. 13.** A responsabilidade pela elaboração do texto científico é integralmente do estudante, o que não exime o orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientação.

**Parágrafo único.** O não cumprimento por parte do estudante dos seus deveres do regimento dispostos neste regulamento autoriza o orientador a desligar-se dos encargos de orientação, através da comunicação oficial ao Coordenador do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares.

#### **IV- DOS ALUNOS EM FASE DE ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Art. 14.** Considera-se estudante em fase de elaboração de artigo científico de conclusão do curso de Pedagogia, aquele regularmente matriculado na disciplina respectiva, pertencente ao currículo do curso de licenciatura em Pedagogia.

**Parágrafo 1º** A atividade de artigo científico será exigida no 8º período.

**§1º** A avaliação do artigo científico, será baseada no Projeto de Pesquisa apresentado pelo estudante, bem como a execução de leitura e fichamento de pelo

menos três obras que comporão a bibliografia utilizada para elaboração do artigo científico.

§2º A avaliação de Orientação e Preparação de artigo científico, será baseada no desenvolvimento da pesquisa pelo estudante, bem como pela avaliação feita pela banca examinadora, na defesa oral.

**Art. 15.** O estudante em fase de elaboração do artigo científico do curso de licenciatura em Pedagogia tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

**I** - frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares ou pelo seu orientador;

**II** - manter contatos no mínimo quinzenais com o Professor Orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

**III** - cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares para entrega de projetos, relatórios parciais e versão final do artigo científico para conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia;

**IV**- entregar ao orientador relatórios parciais bimestrais sobre as atividades desenvolvidas;

**V** - elaborar a versão final de seu artigo científico do curso de licenciatura em Pedagogia de acordo com o presente regulamento e as instruções de seu Orientador e do Coordenador do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares;

**VI** - entregar ao Coordenador do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares ao final do semestre em que estiver matriculado na disciplina respectiva (Orientação e Preparação de artigo científico), 03 (três) exemplares encadernados (cópias) de seu artigo científico, sendo um deles devidamente assinado pelo orientador, aprovando e autorizando que o trabalho seja apresentado perante uma banca a ser constituída posteriormente pelo referido Coordenador;

**VII**- comparecer em dia, hora e local determinado para apresentar e defender seu artigo científico do curso de licenciatura de Pedagogia;

**VIII**- cumprir e fazer cumprir este regulamento.

## V- DO PROJETO DE ARTIGO CIENTÍFICO

**Art. 16.** O estudante deve elaborar seu projeto de artigo científico de acordo com este regulamento e com as recomendações do seu orientador, sendo este arquivado junto com o formulário de orientação pelo Coordenador do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares.

Parágrafo único. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos, elaborados de acordo com as normas da ABNT sobre documentação, no que lhes forem aplicáveis.

**Art. 17.** Aprovado o projeto de artigo científico, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

I- haver a aprovação do Professor Orientador;

II- existir a concordância do orientador em continuar com a orientação, ou a



concordância expressa de outro em substituí-lo;

Parágrafo único. Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que autorizadas pelo orientador.

## **VI- DOS RELATÓRIOS PARCIAIS**

**Art. 18.** Os relatórios parciais bimestrais sobre o desenvolvimento do artigo científico do curso de licenciatura em Pedagogia devem conter informações detalhadas acerca das pesquisas e estudos realizados no período respectivo, na forma definida pelo orientador, sendo-lhes entregues na semana designada para provas bimestrais ou em data a ser combinada pelo orientador.

## **VII- DA BANCA EXAMINADORA**

**Art. 19.** O artigo científico é defendido pelo estudante perante banca examinadora composta pelo Orientador, que a preside, e por 02 (dois) membros, designados pelo Coordenador do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares.

**Art. 20.** Quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares, a exceção do orientador, em caso de impossibilidade.

**Parágrafo único.** Não havendo o comparecimento do número mínimo de membros da banca examinadora, deverá ser marcada nova data para a defesa.

**Art. 21.** Todos os Professores do Curso de Pedagogia do UNIFLU – Campus I podem ser convocados para participar das bancas examinadoras, mediante indicação da Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares.

**Parágrafo único.** Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número de artigos científicos por ano letivo incompatível com a sua carga horária, que cause prejuízo em suas atividades na graduação e pós-graduação.

## **VIII- DA DEFESA DO ARTIGO CIENTÍFICO**

**Art. 22.** As sessões de defesa dos artigos científico são públicas.

**Parágrafo único.** Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos artigos científicos antes de suas defesas.

**Art. 23.** A Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares deve elaborar calendário anual ou semestral fixando prazos para entrega dos artigos científicos, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.

**Art. 24º.** Na defesa, o estudante tem até 20 (vinte) minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora até 10 (dez) minutos para fazer sua arguição, dispondo ainda o discente de outros 10 (dez) minutos para

responder cada um dos examinadores.

**Art. 25.** A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo-se o sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração os seguintes critérios:

**I-** Conteúdo: relevância e delimitação clara do tema;

**II-** Observância das regras metodológicas;

**III-** Exposição oral: clareza e objetividade na defesa do ponto de vista;

**IV-** Clareza e correção de linguagem;

**V-** Referências atualizadas .

**Art. 26.** Utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação. Cada examinador atribuirá ao artigo científico nota de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo o fracionamento de apenas 0,5 (meio) ponto. O resultado da avaliação da artigo científico corresponderá à média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores. As notas fracionadas serão automaticamente arredondadas para cima, respeitando o fracionamento mínimo previsto. **Art. 27.** Será considerado aprovado o estudante cujo artigo científico obtiver conceito final maior ou igual a 7,0 (sete). Será considerado reprovado o estudante cujo artigo científico obtiver conceito abaixo de 5,0 (cinco). Será concedido ao estudante que obtiver conceito inferior a 7,0 (sete) até 5,0 (cinco), o prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data da defesa perante a banca, para refazer o artigo científico.

**parágrafo único.** Reapresentado o artigo científico, serão os mesmos reavaliados pelo orientador, que poderá autorizar uma nova defesa perante a banca, caso as exigências sejam cumpridas.

O estudante que não entregar o artigo científico, ou que não se apresentar para a sua defesa oral nesta etapa será considerado reprovado.

**Art. 28.** Não há recuperação da nota atribuída ao artigo científico, sendo a reprovação na disciplina atinente a Organização e Preparação de artigo científico, nos casos em que houver, definitiva.

**Parágrafo único.** Se reprovado, fica a critério do estudante continuar ou não com o mesmo tema de artigo científico e com o mesmo orientador. Optando por mudança de tema, deve o estudante reiniciar todo o processo de elaboração do artigo científico no curso de licenciatura em Pedagogia, desde a elaboração do projeto de pesquisa.

**Art. 29.** Ao estudante matriculado na disciplina TCC II, cujo artigo científico haja sido reprovado, é vedada a defesa do mesmo ou de novo artigo científico, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

## **IX- DA COORDENAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**

**Art. 30.** Ao Professor Coordenador do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares compete:

**I-** elaborar, anual ou semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao trabalho científico de conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia, em especial o cronograma das defesas;

- II-** atender aos estudantes matriculados na disciplina Orientação e Preparação de artigo científico, nos períodos diurno e noturno;
- III-** proporcionar, com ajuda dos professores da disciplina Orientação e Preparação de artigo científico orientação básica aos estudantes em fase de iniciação do projeto de pesquisa;
- IV-** elaborar e encaminhar aos Professores Orientadores as fichas de frequência e avaliação das atividades da respectiva;
- V-** convocar, sempre que necessário, reuniões com professores orientadores e estudantes matriculados na disciplina Organização e Preparação de artigo científico;
- VI-** sugerir orientadores para estudantes;
- VII-** manter, na Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares, arquivo atualizado com os projetos de artigo científico em desenvolvimento;
- VIII-** manter atualizada as atas das reuniões das bancas examinadoras;
- IX-** tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento;
- X-** designar as bancas examinadoras dos artigos científicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia ;
- XI-** apresentar anualmente, à Coordenação do Curso de Pedagogia, relatório do trabalho desenvolvido no exercício da Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares;



## ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### TERMO DE ACEITAÇÃO

Venho por meio deste, informar que aceito orientar o (a) aluno (a) \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_ período, \_\_\_\_ turma com o tema \_\_\_\_\_

para a elaboração do Artigo Científico a ser apresentado ao final do curso de Licenciatura em Pedagogia do UNIFLU; sob a condição do referido(a) aluno(a) procurar-me para as devidas orientações.

Campos dos Goytacazes, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO (A) ORIENTADOR (A)

Eu \_\_\_\_\_ estou

Ciente do dever de procurar o (a) referido (a) orientador (a).

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO (A) ALUNO (A)

Tel: \_\_\_\_\_ cel: \_\_\_\_\_

E-mail: (obrigatório) \_\_\_\_\_

## ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO DE TCC 8º PERÍODO

<b>Aluno:</b>	<b>Turma:</b>	<b>Matr.</b>
<b>Tema:</b>		
<b>Endereço:</b>		
<b>Tel:</b>		
<b>E-mail: (Obrigatório)</b>		

DATA	ASSUNTO	ASSINATURA

### ESPAÇO PARA MARCAÇÃO DE BANCA

Prezado aluno:

- 1) Favor marcar data e horário para defesa com seu orientador.
- 2) Confirmar disponibilidade no setor de Trabalho de Conclusão de Curso.
- 3) A entrega desta é indispensável para lançamento de nota.

<b>Data:</b>	<b>DIA DA SEMANA: 2ª ( ) 3ª ( ) 4ª ( ) 5ª ( ) 6ª ( ) SAB ( )</b>
<b>Horário:</b>	<b>Manhã ( ) Tarde ( ) Noite ( ) – até as 21h</b>
Obs: _____	
<div style="border-top: 1px solid black; width: 80%; margin: 0 auto;"></div> <p>ASSINATURA DO ORIENTADOR</p>	
<div style="border-top: 1px solid black; width: 80%; margin: 0 auto;"></div> <p>ASSINATURA DO ALUNO</p>	

(favor não rasurar)

### PARA USO EXCLUSIVO DO SETOR

RESPONSÁVEL PELO RECEBIMENTO: \_\_\_\_\_ DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_\_\_

## **8.4 Anexo IV – Regulamento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)**

### **REGULAMENTO DO NAP - (Núcleo de Apoio Psicopedagógico)**

O Centro Universitário Fluminense (UNIFLU), torna público o presente Regulamento do NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico que tem por finalidade normatizar as atividades de atendimento aos alunos(as) dos cursos de graduação e pós-graduação, apoiando e assessorando indiretamente os docentes, e diretamente os discentes no que se referem às suas necessidades individuais e coletivas de cunho psicopedagógico, socioafetivo e cognitivo, em consonância com as diretrizes de seus respectivos projetos pedagógicos no sentido de minimizar possíveis dificuldades na assimilação ativa dos saberes próprios da formação acadêmica.

#### **Capítulo I – Da Natureza e Finalidade**

**Art. 1º.** O NAP representa o programa de apoio Psicopedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação do Centro Universitário Fluminense. Visa orientar, coordenar e acompanhar as atividades de atendimento aos alunos(as) no que se referem às suas necessidades individuais e coletivas de cunho emocional, cognitivo, social, vocacional e profissional, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos (as) dos cursos de graduação e pós-graduação.

**Art. 2º.** Por intermédio deste departamento, os discentes poderão contar com o apoio irrestrito de profissionais que promoverão atividades orientadas para a avaliação, acompanhamento e desenvolvimentos dos alunos em seus aspectos comportamentais, acadêmicos, culturais e profissionais, possibilitando o desenvolvimento e a inclusão dos mesmos no âmbito social e institucional.

#### **Capítulo II – Dos Objetivos e Atribuições**

**Art. 3º.** Em relação à Instituição:

1. Contribuir para a sistematização e para a institucionalização de atividades de apoio ao desenvolvimento dos discentes, bem como mudanças e melhorias de cunho pedagógico, acadêmico, social e de acessibilidade.



2. Orientar o corpo técnico-administrativo nas atividades de atendimento ao discente, que requerem tratamento diferenciado, de forma continuada.
3. Repostar-se de forma proativa a direção e a coordenação, prestando informações sobre o andamento dos atendimentos e das necessidades de tratamento diferenciado aos discentes.

**Art. 4º.** Em relação ao Docente:

1. Orientar e acompanhar o corpo docente nas atividades de atendimento ao discente, que requerem tratamento diferenciado

**Art. 5º.** Em relação ao Discente:

1. Acompanhar os discentes que solicitarem apoio pedagógico e prestar informações as coordenações de curso;
2. Favorecer a inclusão do discente no contexto social e acadêmico

### **Capítulo III – Das Coordenação do NAP**

**Art. 6º.** Em sua estrutura o NAP é composto por pedagogos ou psicólogos que atendem as necessidades de aprendizagem e de desenvolvimento psicossocial dos discentes.

**§3º.** São atribuições do Coordenadores do NAP:

- O apoio psicopedagógico aos discentes buscando acompanhar e orientar o discentes em suas necessidades individuais e coletivas de cunho emocional, cognitivo, social, vocacional e profissional;
- Levar em conta as peculiaridades pessoais e situacionais, bem como os princípios éticos e os valores humanos dos discentes;
- Atender as necessidades individuais e coletivas dos discentes através de atividades orientadas para a avaliação, acompanhamento e

desenvolvimentos dos discentes em seus aspectos comportamentais, acadêmicos, culturais e profissionais;

- Criar condições que possibilitem o desenvolvimento e a inclusão dos discentes e docentes no âmbito social e institucional.
- Colaborar com o sistema de orientação pedagógica da Instituição, possibilitando melhorias no processo educativo e contribuindo para sua maior reflexão e compreensão;
- Facilitar, mediar e apaziguar situações eventuais entre os professores, seus alunos e toda a comunidade escolar, através de diálogos e orientações, promovendo um melhor relacionamento interpessoal no ambiente escolar;
- Observar momentos eventuais em sala de aula, com o objetivo de possibilitar trocas educativas com os professores, levando-os a refletir sobre sua prática diária e a importância de sua melhor atuação junto aos alunos;
- Desenvolver, na Instituição, projetos que promovam reflexão e práticas no exercício do bem comum, valorizando o crescimento do ser humano;
- Acompanhar situações onde haja dificuldades de aprendizagem dos alunos e estabelecer metas de sua superação;
- Orientar os alunos para que alcancem seu melhor desempenho através da organização de horários de estudos, práticas de assiduidade e participação em sala de aula;
- Orientar as famílias de discentes e docentes com dificuldades pedagógicas ou emocionais, auxiliando-as a refletirem sobre a dinâmica familiar e sobre os aspectos que porventura interfiram no processo de ensino-aprendizagem;
- Encaminhar os alunos e professores para profissionais das áreas da saúde e da educação (médicos, psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros), através de relatório técnico;
- Promover reuniões com os professores, incentivando avanços e estabelecendo metas ainda não alcançadas no crescimento do educando;
- Promover palestras, debates e oficinas de formação para alunos, colaboradores e funcionários do Centro Universitário Fluminense.

**Art. 7º.** Os atendimentos aos discentes e aos docentes serão realizados de forma individualizada objetivando atender as especificidades e devendo ser dado acompanhamento necessário as eventuais demandas.



## **8.5 Anexo V – Regulamento do Laboratório de Lúdico – Brinquedoteca**

### **Regulamento do Laboratório de Lúdico – Brinquedoteca**

#### **Capítulo I**

O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Laboratório Lúdico, brinquedoteca do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fluminense - UNIFLU.

#### **Capítulo II**

##### **DOS OBJETIVOS**

O Laboratório Lúdico do Curso de Pedagogia tem como objetivo geral proporcionar aos (as) discentes e docentes do curso de Pedagogia, e demais cursos da Instituição que possa se interessar, o desenvolvimento de estudos e projetos de práticas interdisciplinares, construção, elaboração e reflexão referentes aos conteúdos curriculares.

São objetivos específicos do Laboratório Lúdico:

- a) propiciar um espaço para que discentes e docentes do curso de Pedagogia e outros cursos da IES, possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do lúdico, brinquedo e da brincadeira.
- b) possibilitar aos (as) discentes práticas que possibilitem oferecer às crianças momentos de brincadeira, realizando atividades lúdicas, desenvolvendo a expressão artística, transformando e descobrindo novos significados a partir do simbólico. Dessa forma, oportunizando a interação e a troca entre adultos e crianças.
- c) contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação.
- d) formar profissionais que compreendam a importância do lúdico para o desenvolvimento integral da criança.
- e) desenvolver estudos e pesquisas que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a educação.

f) confeccionar, testar, avaliar brinquedos e brincadeiras, por meio da utilização de vários recursos e materiais.

g) oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências.

h) estimular ações lúdicas entre os (as) docentes e os alunos (as) do curso de Pedagogia no que tange à construção do conhecimento em matemática, alfabetização, o diálogo entre o mundo da natureza e a cultura, o movimento, a arte e literatura, entre outros.

i) promover cursos para a sensibilização sobre o valor do brinquedo no desenvolvimento infantil, para organização de brinquedos, para preparação de profissionais e para orientação educacional ao público interessado.

**Parágrafo Único:** O laboratório Lúdico poderá ser utilizado também:

a) Para a observação e participação em projetos de ensino, extensão e investigação científica, podendo ser desenvolvido com a comunidade externa.

b) Participação e observação, juntamente com professores de diversos componentes curriculares, do comportamento das crianças enquanto brincam.

c) Uso do espaço como laboratório para o desenvolvimento de projetos de ensino, extensão e iniciação científica;

d) Consulta de materiais para preparação de aulas com apoio pedagógico.

### **Capítulo III**

#### **DO FUNCIONAMENTO**

A Brinquedoteca é um espaço de apoio pedagógico ao curso de Pedagogia e demais cursos da Instituição. Deverá ser um espaço aberto aos acadêmicos (as), sob a coordenação dos (as) docentes, a partir de um agendamento prévio. Destina-se para o desenvolvimento de atividades práticas, pesquisas, projetos e demais ações que envolvem várias áreas do conhecimento diretamente relacionadas à Pedagogia, como também de outras áreas, a partir de uma interlocução multidisciplinar e interdisciplinar.

Os recursos de que dispõe o Laboratório Lúdico, brinquedoteca poderão ser utilizados para a realização de oficinas, minicursos, eventos, mediante apresentação

de projeto que deverá ser aprovado pela Coordenação do Curso correspondente e pela Coordenação de Extensão e Pesquisa.

Os (as) docentes, devem definir, encaminhar, orientar e acompanhar as atividades práticas, cuja utilização será permitida mediante reserva antecipada.

Todas as atividades desenvolvidas no espaço do Laboratório deverão ter a supervisão de um (a) docente e/ou tutor (a). Estes deverão comunicar irregularidades à Coordenação do Curso; manter as estantes dos jogos e brinquedos organizadas; responsabilizar-se pelo zelo e integridade dos materiais durante a realização das atividades.

## **Capítulo IV**

### **DAS RESPONSABILIDADES**

O (a) docente e ou tutor (a) responsável pelos projetos a serem desenvolvidos no espaço, juntamente com a coordenação de curso e coordenação acadêmica deve:

- a) zelar pelo espaço, pelos materiais, pelos jogos e brinquedos;
- b) Cuidar do ambiente de forma criativa e construtiva;
- c) organizar os jogos e brinquedos, conforme os cantos temáticos;
- d) zelar pela limpeza e assepsia dos jogos e brinquedos;
- e) comunicar irregularidades à coordenação dos cursos;
- f) zelar pelo patrimônio da Laboratório Lúdico - Brinquedoteca;
- g) catalogar os materiais existentes na Brinquedoteca;



## 8.6 Anexo VI – Atributos Docentes

### Atributos docentes

Nome Completo	CPF	E-Mail	Perfil (tutor/ docente)	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Vínculo Empregatício	Tempo de vínculo	Formação pedagógica	Artigos na área	Artigos em outras áreas	Livros na área	Livros em outras áreas	Trabalhos - completos	Trabalhos - resumos	Traduções	Patente depositada	Patente registrada	Projetos artísticos/ culturais	Produção didático- pedagógica
Celia Maria Rangel Nogueira	665.881.347-53	celiamor@hotmail.com	Docente	Especialista	Parcial	CLT	84 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geraldo Guimarães de Almeida	863.092.697-04	geraldoprofessorfatic@gmail.com	Docente	Especialista	Parcial	CLT	123 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Heitor Benjamin Campos	106.147.987-01	heitor.benjamin@gmail.com	Docente	Pós-doutorado	Parcial	CLT	18 meses	Sim	1	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Liliane Alves da Silva	714.832.766-00	liliane.uniflu@gmail.com	Docente	Mestra	Parcial	CLT	248 meses	Sim	2	2	1	0	2	0	0	0	0	0	33
Lucas Vilaça Ribeiro	121.700.857-85	lvilaca171987@hotmail.com	Docente	Especialista	Horista	CLT	37 meses	Sim	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Manuela Hentzy de Azeredo Siqueira	090.693.997-71	manu-hentzy@hotmail.com	Docente	Especialista	Integral	CLT	96 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1
Marcele Xavier Torres	087.652.987-21	marcele.torres@gmail.com	Docente	Mestra	Integral	CLT	214 meses	Sim	1	1	0	0	0	0	0	0	0	5	0
Márcia Luzia Gama de Jesus Pessanha	490.270.777-20	marcele.torres@gmail.com	Docente	Especialista	Parcial	CLT	152 meses	Sim	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Maria Clara Mattoso Chagas Martins	501.737.827-87	marcele.torres@gmail.com	Docente	Mestre	Parcial	CLT	289 meses	Sim	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Moniki Aguiar Mozzer Denucci	107.541.457-19	moniki_denucci@hotmail.com	Docente	Mestre	Parcial	CLT	48 meses	Sim	10	1	18	0	3	2	0	0	0	0	0
Rachel Ferreira Klem de Mattos Morgades	095.549.417-65	rachelklem@yahoo.com.br	Docente	Mestre	Parcial	CLT	116 meses	Sim	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Selma Solange Salles Rangel	808.387.407-82	selmass@hotmail.com	Docente	Mestra	Parcial	CLT	273 meses	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Simone Rodrigues Barreto	039.405.727-99	sibarreto@gmail.com	Docente	Doutora	Integral	CLT	48 meses	Sim	0	8	2	1	15	8	0	0	0	10	0
Talita Nascimento dos Santos	116.230.617-33	ta.nascimento@gmail.com	Docente	Mestra	Parcial	CLT	50 meses	Sim	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0